FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 5 de julho de 1996

No alto do pódio em Los Angeles, o brasileiro Joaquim Cruz recebe a medalha de ouro da prova dos 800 m

Foto: Popperfoto

O esporte dividido

Boicotes proíbem alguns dos maiores atletas do mundo de competirem nas Olimpíadas de Moscou-80 e Los Angeles-84

Moscou 1980 Alexander Dityatin ganha oito medalhas na ginástica

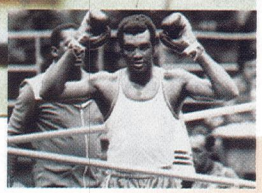
Los Angeles 1984 Carl Lewis é o homem mais rápido do mundo

■ Moscou reuniu 5.326 atletas, número inferior aos registrados em México (5.531), Munique (7.156) e Montreal (6.085)

Festa esvaziada

Fotos: Popperfoto

Sebastian Coe vence os 1.500 m e compensa a derrota nos 800 m para o rival Steve Ovett



■ O temido cubano Teófilo Stevenson (foto) arrematou a terceira medalha de ouro consecutiva no boxe, categoria pesados. Seus rivais fugiam dele no ringue o tempo todo.

O cartaz

Os fatos

■ O soviético Victor Saneev era tricampeão olímpico do salto triplo e os organizadores queriam a todo custo fazer uma festa com uma quarta vitória em Moscou. O atleta disputou a Olimpíada mesmo sem ter conseguido índice e contou com a ajuda dos fiscais, que atrapalharam João do Pulo, mas Saneev ficou só com a prata. O ouro foi para as mãos de seu compatriota Jaak Uudmae.

■ O britânico Daley Thompson venceu o decatlo e calou o estádio olímpico. Sem os norte-americanos, o público aguardava uma vitória tranquila do ídolo local Yuri Kutsenko, segundo colocado na prova.

■ O boicote impediu o tira-teima no basquete entre URSS e EUA. Sem os principais rivais, os soviéticos tinham toda a confiança de duas medalhas de ouro, mas conseguiram apenas uma, no feminino. No masculino, o time amargou a medalha de bronze e assistiu a vitória da Iugoslávia sobre a Itália na final.

Thales de Menezes

Organização impecável, ginásios belíssimos, uma alegre vila olímpica e a cerimônia de encerramento considerada a mais bonita da história dos Jogos.

Essa seria uma descrição perfeita da Olimpíada de Moscou, mas falta o mais importante: a ausência de delegações de 63 países, num boicote comandado pelo presidente norte-americano Jimmy Carter, como protesto à invasão do exército soviético no Afeganistão.

A ausência desses países, principalmente EUA, Japão e Alemanha Ocidental, deve ser levada em conta na análise dos campeões dos Jogos. Em alguns esportes, como atletismo e ciclismo, os soviéticos ganharam medalhas que, em condições normais, estariam fora de seu alcance.

O cubano Teófilo Stevenson conquistou sua terceira medalha de ouro consecutiva no boxe, na categoria dos pesados. Outro astro em Moscou foi o soviético Vladimir Salnikov, primeiro homem a nadar os 1.500 m livre abaixo de 15 minutos.

O urso Misha foi o primeiro mascote das Olimpíadas a ter uma vida posterior ao evento. Quando os estudantes soviéticos executaram uma animação na arquibancada do estádio olímpico, na festa de encerramento, a imagem de Misha derramando uma lágrima comoveu milhões. Foi o bicho de pelúcia mais vendido no mundo em 1980.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	80	69	46	195
2º	Alemanha Oriental	47	37	42	126
3º	Bulgária	8	16	17	41
4º	Cuba	8	7	5	20
5º	Itália	8	3	4	15
6º	Hungria	7	10	15	32
7º	Romênia	6	6	13	25
8º	França	6	5	3	14
9º	Grã-Bretanha	5	7	9	21
10º	Polônia	3	14	15	32
17º	Brasil	2	-	2	4

■ Três nadadoras da Alemanha Oriental ganharam três de ouro cada: Barbara Krause, Caren Metschuk e Rica Reinisch

Fotos: Popperfoto

Soldado universal

O ginasta soviético Alexander Dityatin disse que tinha "recebido ordens" para subir ao pódio em todas as provas nos Jogos de Moscou; ele cumpriu com sucesso sua missão, levando para casa oito medalhas

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Vladimir Salnikov
País: União Soviética
Prova: 1.500 m nado livre
Tempo: 14min58s27
Recorde: Mundial
Comentário: O nadador soviético foi o primeiro homem a nadar os 1.500 m em menos de 15 minutos; proibido de disputar os Jogos de Los Angeles-84 por causa do boicote, Salnikov seria bicampeão da prova em Seul-88, aos 28 anos

O personagem

De todos os participantes da Olimpíada de Moscou, nenhum tinha tanta responsabilidade quanto Alexander Dityatin. Aos 23 anos, o atleta sabia que o público não esperava menos do que o primeiro lugar na ginástica.

Depois do sucesso de Nikolai Andrianov em 1972 e 76, coube a Dityatin liderar a equipe soviética nos Jogos em casa. Ganhador de duas medalhas de prata em Montreal, ele sabia que aquela era a sua Olimpíada. E o ginasta acabou entrando para a história dos Jogos com a até hoje insuperável marca de oito medalhas conquistadas (três de ouro, quatro de prata e uma de bronze).

Dityatin venceu nos exercícios combinados individuais, por equipes e nas argolas. Ganhou medalha de prata na barra horizontal, nas barras paralelas, no salto sobre o cavalo e no cavalo com alças, ficando com o bronze no exercício de solo. Além disso, foi o primeiro homem a receber nota máxima na história das Olimpíadas, com o dez que ganhou no salto sobre o cavalo.

Dityatin ganhou 12 medalhas em suas participações em Campeonatos Mundiais, com sete de ouro, duas de prata e três de bronze.

O boicote da União Soviética à Olimpíada de Los Angeles impediu que o ginasta somasse mais algumas medalhas à coleção. Hoje, ele é professor de ginástica em São Petersburgo.

A frase

"Queria namorar, mas a única soviética que se interessou por mim só fez isso para pedir que eu roubasse uma lata de Ovomaltine do refeitório."

Do belga **Robert van de Walle**, prata nos meio-pesados do judô, ao responder sobre a confraternização entre atletas e torcida

1980 Moscou - URSS

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **800 m**
Agberto Guimarães (4º) 1min46s2
■ **Salto triplo**
João C. de Oliveira (3º) 17,22 m

Basquete
Masculino
5º lugar
Campanha: 72-71 Tchecoslováquia, 137-64 Índia, 88-101 URSS, 94-93 Cuba, 90-77 Itália, 81-110 Espanha, 95-96 Iugoslávia

Iatismo
■ **470**
Marcos Soares e Eduardo Penido (1º)
■ **Tornado**
Alex Welter e Lars Bjorkstrom (1º)
■ **Finn**
Cláudio Bieckark (4º)

Judô
Médio
Walter Carmona (5º)

Natação
■ **400 m livre**
Djan Madruga (4º) 3min54s15
■ **400 m quatro estilos**
Djan Madruga (5º) 4min26s81
■ **4 x 200 m livre**
Brasil (3º) 7min29s30 (Marcus Mattioli, Jorge Fernandes, Ciro Delgado, Djan Madruga)

Vôlei
■ **Masculino**
5º lugar
Campanha: 2-3 Iugoslávia, 1-3 Romênia, 3-0 Líbia, 3-2 Polônia, 3-0 Tchecoslováquia, 3-2 Iugoslávia
■ **Feminino**
7º lugar
Campanha: 2-3 Hungria, 0-3 Bulgária, 2-3 Romênia, 0-3 Cuba, 3-0 Romênia

*Principais resultados

■ O basquete masculino, a princípio eliminado no Pré-Olímpico, foi beneficiado pelo boicote e ficou em quinto lugar

Foto: Reprodução

Agberto Guimarães (78) termina os 800 m em quarto lugar, atrás do soviético Kirov

O ouro veio do mar

André Fontenelle

O governo militar brasileiro decidiu não aderir ao boicote liderado pelos EUA. Graças a isso, o iatismo acabou ganhando duas medalhas de ouro.

Os jovens Marcos Soares e Eduardo Penido, na classe 470, e os experientes Alex Welter e Lars Bjorkström, na classe Tornado, conquistaram o título na raia montada em Tallinn, na Estônia.

Na natação, a equipe do revezamento 4 x 200 m livre, beneficiada pelo boicote dos EUA, ganhou bronze. Jorge Fernandes, Marcus Mattioli, Ciro Delgado e Djan Madruga superaram a equipe sueca por apenas 0s8.

João Carlos de Oliveira voltou a obter apenas o bronze em Moscou, em uma final polêmica. Para muitos, o brasileiro teve alguns saltos propositalmente anulados, para beneficiar os soviéticos Victor Saneev e Jaak Uudmae. Nada, porém, ficou provado.

Saneev, que tentava o tetracampeonato, ficou em segundo, com 17,24 m no último salto. Uudmae venceu com 17,35 m, e João foi o terceiro, com 17,22 m. O atleta brasileiro chorou após a derrota.

Agberto Guimarães também chorou, mas não teve o consolo de uma medalha. Ficou em quarto nos 800 m, atrás dos legendários britânicos Steve Ovett e Sebastian Coe e a 0s2 do soviético Nikolai Kirov. Agberto esteve na frente boa parte da prova.

O personagem

Lars Bjorkstrom, 52, ganhou ouro na classe Tornado, ao lado de Alex Welter. Nascido na Suécia, fazia uma travessia das Américas com um amigo, quando chegou ao Brasil e decidiu se radicar, em 1972. Hoje, é consultor de segurança em informática, em São Paulo.

Folha - O sr. sonhava com medalha?

Lars Bjorkström - A gente nem sonhava com medalha de ouro, porque o russo (Victor Potapov) era um cara muito bom. Acontece que nosso material era muito competitivo, e o russo ficou nervoso. Encomendou um barco igual. Não devia ter feito isso. Na primeira regata, ficamos em terceiro. Achamos ótimo, mas a gente nem tocava no assunto. Era tabu.

Folha - Como foi a conquista do ouro?

Bjorkström - Estávamos sozinhos, disparados à frente, um minuto e meio ou coisa assim, e a gente viu um certo agito. Quando cruzamos a linha de chegada, veio um barco com flores. O Alex perguntou: "Será que a gente já ganhou?" "Não tenho a menor idéia, mas alguma coisa tem." A medalha não deu nenhum benefício além da fama. A única coisa que eu ganhei foi um Rolex do governo do Ceará. Também dei o chute inicial de um Corinthians x São Paulo, no Pacaembu.

Folha - Em que ano o sr. se naturalizou?

Bjorkström - Em 79, por causa da Olimpíada. Tive que aprender o hino e cantar no Pacaembu, na frente de um coronel. Ainda sei mais ou menos.

1984 Los Angeles - EUA

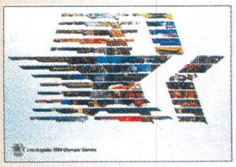
Olimpíada S/A

■ O português Carlos Lopes, vencedor da maratona, foi atropelado durante treino e quase não correu a prova

Foto: Poppefoto

A norte-americana Mary Lou Retton, que ganhou quatro medalhas, foi favorecida pela ausência de várias favoritas

O cartaz



Os fatos

■ Uma das imagens mais fortes dos Jogos foi a chegada da maratona feminina. A suíça Gabriele Andersen-Scheiss chegou em 37º lugar. Ela andou os últimos metros da prova completamente esgotada, cambaleante, com o corpo todo torto e o rosto desfigurado, mas não desistiu. Cruzou a linha e caiu, numa cena acompanhada por mais de 1 bilhão de pessoas.

■ O norte-americano Evander Holyfield (foto) foi desclassificado numa decisão polêmica da arbitragem, por um golpe supostamente desferido com a luta interrompida. Holyfield nocauteou o rival, Kevin Barry (Nova Zelândia), mas o árbitro o desclassificou. Até o próprio Barry, que depois levaria a medalha de prata, pediu que a vitória fosse dada a Holyfield.

■ O time amador dos EUA que conquistou a medalha de ouro no basquete tinha os hoje astros da NBA Michael Jordan (Chicago Bulls) e Patrick Ewing (New York Knicks).

Sem a União Soviética e mais 17 países, que boicotaram a Olimpíada alegando falta de segurança, os EUA conseguiram que a segunda edição dos Jogos em Los Angeles entrasse para a história como a primeira totalmente paga pela iniciativa privada.

Os custos do evento foram divididos por 30 patrocinadores, entre eles pesos-pesados como Coca-Cola, McDonald's e a rede de TV ABC. Esta pagou US$ 225 milhões pelo direito de transmissão exclusiva dos Jogos e obrigou os organizadores a escalarem as principais finais para o horário nobre da TV.

Tudo foi pensado como um grande show. Na cerimônia de abertura, um "homem-foguete", com um propulsor nas costas, sobrevoou o estádio.

Na cerimônia de encerramento, mais de 10.000 pessoas encenaram a história da América no gramado.

Tudo foi perfeito, mas faltou um adversário à altura para os EUA. A alegação da URSS e seus aliados, criticando a falta de segurança na competição, foi apenas uma justificativa vazia.

O boicote era uma retaliação à ausência dos EUA e outros países na Olimpíada de Moscou.

Semanas antes do evento, o presidente Ronald Reagan foi à TV pedir o comparecimento dos soviéticos.

Carl Lewis foi o grande herói, com quatro medalhas de ouro no atletismo. Outro astro da casa foi Greg Louganis, campeão nos saltos ornamentais nas categorias trampolim e plataforma.

Na lista dos heróis locais é necessário incluir Edwin Moses. Campeão dos 400 m com barreiras em Montreal, ele conquistou nova medalha em Los Angeles. Nos oito anos de intervalo entre suas duas medalhas olímpicas, Moses permaneceu invicto na prova. Isso indica que o boicote dos EUA à Olimpíada de Moscou impediu um tricampeonato do atleta. **TM**

A Romênia surpreendeu com 6 medalhas de ouro no remo

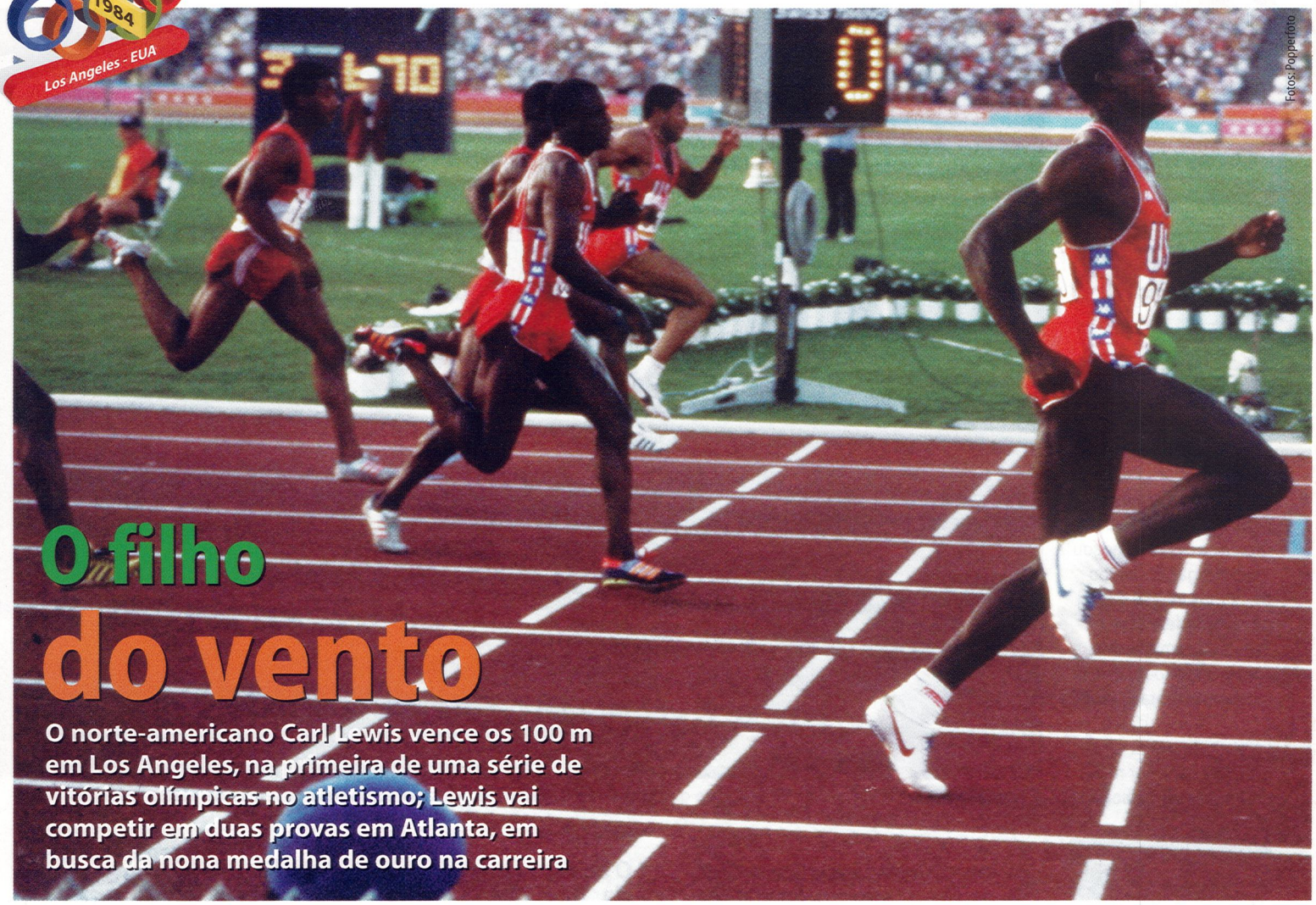
■ O ginasta norte-americano Mitchell Gaylord, ganhador de quatro medalhas (uma de ouro, uma de prata e duas de bronze), fez alguns filmes em Hollywood, estrelou uma série de TV e tornou-se ativista gay em Nova York.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	83	61	30	174
2º	Romênia	20	16	17	53
3º	Alemanha Ocidental	17	19	23	59
4º	China	15	8	9	32
5º	Itália	14	6	12	32
6º	Canadá	10	18	16	44
7º	Japão	10	8	14	32
8º	Nova Zelândia	8	1	2	11
9º	Iugoslávia	7	4	7	18
10º	Coréia do Sul	6	6	7	19
19º	Brasil	1	5	2	8

1984
Los Angeles - EUA

A alemã Ulrike Meyfarth, vencedora do salto em altura em Munique-72 com apenas 16 anos, ganhou seu segundo ouro



Fotos: Popperfoto

O filho do vento

O norte-americano Carl Lewis vence os 100 m em Los Angeles, na primeira de uma série de vitórias olímpicas no atletismo; Lewis vai competir em duas provas em Atlanta, em busca da nona medalha de ouro na carreira

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Alex Baumann
País: Canadá
Prova: 400 m quatro estilos
Marca: 4min17s41
Recorde: Mundial
Comentário: Baumann completou a prova 1s04 mais rápido do que o brasileiro Ricardo Prado, que ganhou prata; o segredo da performance do canadense foi a etapa no estilo peito, na qual foi 3 segundos mais rápido que Prado

O personagem

Nascido a 1º de julho de 1961, em Birmingham, no Alabama, Frederick Carlton Lewis é forte concorrente a atleta do século. Só ele conseguiu se manter no topo durante mais de dez anos numa época em que o auge de cada atleta parece cada vez mais curto.
Lewis despontou no Mundial de 1983, no qual ganhou ouro nos 100 m, salto em distância e revezamento. Um ano depois, com discursos de agradecimento que evocavam Jesse Owens, ele se tornou a grande estrela dos Jogos de Los Angeles, com quatro medalhas de ouro: 100 m, 200 m, revezamento 4 x 100 m e salto em distância.
Em 1987, Lewis repetiu as três conquistas no Mundial de Atletismo. No ano seguinte, em Seul, perdeu a final dos 200 m para o compatriota Joe Deloach, ficando com a prata. Mas repetiu o ouro nos 100m e no salto em distância.
Nas seletivas norte-americanas para a Olimpíada de 92, em Barcelona, Lewis pegou uma virose e ficou de fora dos 100 m e dos 200 m. Classificou-se para o salto em distância, no qual conquistou o tricampeonato.
Para completar, ganhou também em Barcelona sua oitava medalha de ouro na carreira, no revezamento 4 x 100 m.
Agora, em Atlanta, Lewis compete nessas duas provas. É favorito para uma nona medalha de ouro com uma vitória no revezamento, mas seu grande sonho é ganhar pela quarta vez o salto em distância. Se conseguir, igualará o feito do compatriota Al Oerter, quatro vezes ouro no arremesso do disco.

A frase

"Eu espero ser lembrado no futuro como alguém que inspirou outras pessoas a fazerem coisas que pareciam impossíveis!"

Do norte-americano **Carl Lewis**, em entrevista coletiva depois de ganhar sua quarta medalha de ouro em Los Angeles

Ricardo Prado ganhou prata com um tempo melhor que o recorde mundial que ele estabelecera em 1982

O personagem

Recorde de medalhas

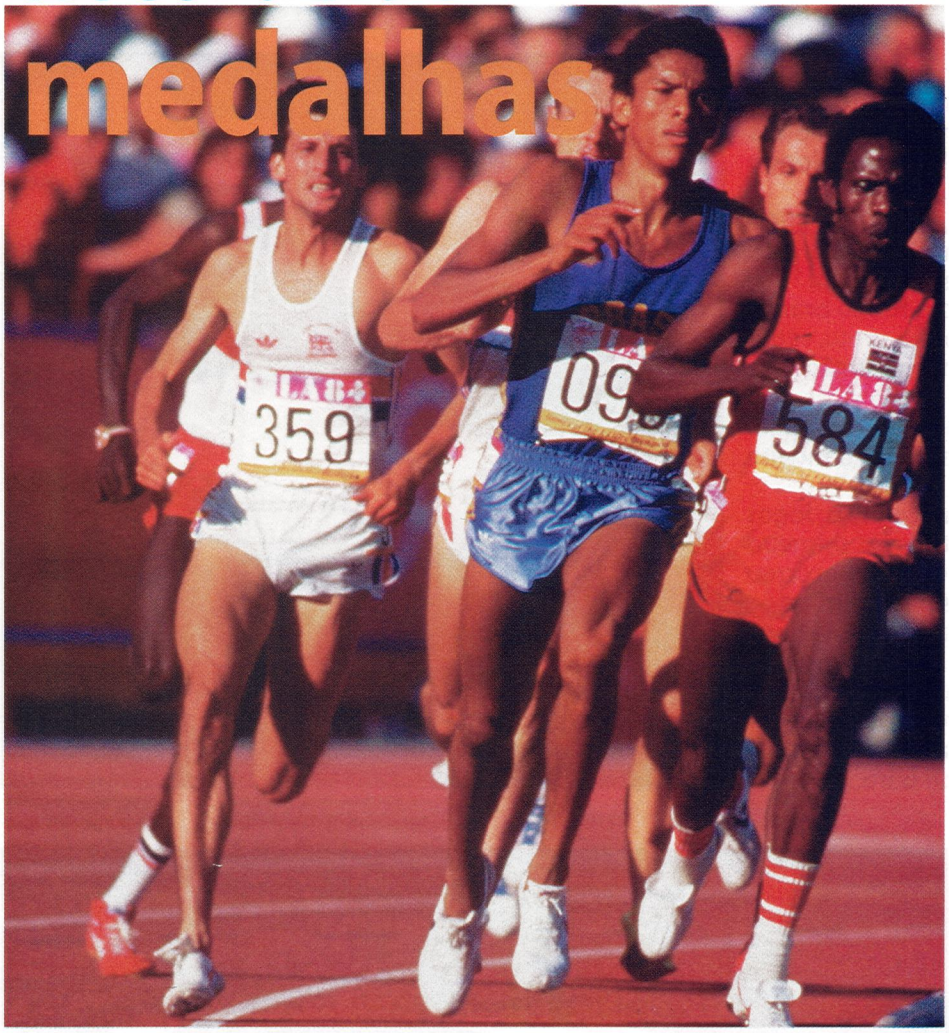


Foto: Folha Imagem

Joaquim Cruz abre caminho entre os competidores para ganhar o ouro nos 800 m

Joaquim Cruz, 33, foi ouro nos 800 m em Los Angeles e prata quatro anos depois, em Seul.

Folha - Qual foi a sua tática em 84?

Joaquim Cruz - Foi só uma até a final: impor um ritmo bom na prova. Não queria brincar com a sorte, correr atrás e dar o sprint no final. Abri com 1min45s no primeiro dia e fui baixando. Na final, tinha duas táticas: primeiro, estar na frente e fazer o ritmo eu mesmo. Segundo, se o ritmo estivesse forte, deixar outro atleta fazer isso. Nos últimos 300 m, tive que falar para mim mesmo para ter calma: (arrancar) ali não, porque eu estava muito bem. Toda a minha tensão estava no Sebastian Coe, não na dor da prova. Aquela Olimpíada era para ser minha. Não tinha jeito. Eu vi aquilo acontecendo milhares de vezes antes da prova.

Folha - E em 88, com outro brasileiro, Zequinha Barbosa, na final?

Cruz - Se o ritmo fosse fraco, eu puxava até os 200 m, o Zeca até os 400 m, e eu sempre no ombro do Zeca, para não deixá-lo cair. Eu forçava nos 500 m, e, depois, era cada um por si. Nos 700 m, senti o Peter Elliott vindo. Tentei colocar uma terceira marcha e abri um pouquinho. Mas o Paul Ereng estava junto com o Said Aouita. Ele teria ficado encaixotado, mas o Elliott abriu, e ele veio com tudo. A medalha de prata foi mais difícil que a de ouro.

Em Los Angeles, o atletismo brasileiro não contava mais com João Carlos de Oliveira, a carreira e uma das pernas perdidas em um desastre automobilístico em 1981.

Mas outro brasileiro, Joaquim Cruz, conquistaria o primeiro ouro olímpico do país desde 1956, e o primeiro transmitido ao vivo pela TV.

Favorito desde as eliminatórias, mesmo enfrentando nomes consagrados como os britânicos Coe e Ovett, Cruz venceu com novo recorde olímpico, 1min43s00.

Cruz fora descoberto anos antes, em Taguatinga (DF), pelo técnico Luiz Alberto de Oliveira, que o levaria para treinar em Eugene (Oregon, EUA).

A notoriedade rendeu a Cruz uma inevitável oferta de ocasião. A Fundação Roberto Marinho ofereceu uma casa à mãe do campeão, que recusou. "Se fosse hoje, teria dado a quem precisasse", avalia.

O boicote comunista permitiu ao Brasil obter um número recorde de medalhas: oito, uma de ouro, cinco de prata e duas de bronze.

As de prata vieram da natação (Ricardo Prado, 400 m quatro estilos), do vôlei masculino, do futebol, do judô (Douglas Vieira, meio-pesado) e do iatismo (Torben Grael, Daniel Adler e Ronaldo Senfft, na Soling). As de bronze, do judô (Walter Carmona, médio, e Luís Onmura, leve).

A seleção de vôlei empolgou o país. Vice-campeã mundial em 1982, a "geração de prata" de William, Bernard, Xandó, Montanaro e outros perdeu a final por 3-0 para os EUA.

No futebol, já com profissionais (desde que não tivessem jogado em Mundiais), o técnico Jair Picerni usou a base do Internacional (RS) e só perdeu a final para a França (0-2). **AFt**

1984 Los Angeles - EUA

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ 200 m rasos
João Batista Eugênio (4º) 20s30
■ 800 m rasos
Joaquim Cruz (1º) 1min43s00

Futebol
2º lugar
Campanha: 1-0 Alemanha Oc., 2-0 Marrocos, 3-1 Arábia Saudita, 1-1 (4-2 nos pênaltis) Canadá, 2-1 Itália, 0-2 França

Iatismo
■ Soling
Torben Grael, Daniel Adler, Ronaldo Senfft (2º)

Judô
■ Peso leve
Luís Onmura (3º)
■ Peso médio
Walter Carmona (3º)
Peso meio-pesado
Douglas Vieira (2º)

Natação
Masculino
■ 200 m costas
Ricardo Prado (4º) 2min03s05
■ 400 m quatro estilos
Ricardo Prado (2º) 4min18s45

Remo
Masculino
■ Dois com
Brasil (4º) 7min17s07

Vôlei
Masculino
2º lugar
Campanha: 3-1 Argentina, 1-3 Coréia do Sul, 3-0 Tunísia, 3-0 EUA, 3-1 Itália, 0-3 EUA
Feminino
7º lugar
Campanha: 0-3 China, 2-3 EUA, 0-3 Alemanha Oc., 1-3 Coréia do Sul, 3-0 Canadá

*Principais resultados

100 anos de história

Símbolo de evolução

Os Jogos de Atenas, 1896, ainda não apresentavam praticamente nenhum dos símbolos olímpicos atuais, que foram criados ao longo deste século.

O mais famoso deles, os cinco anéis entrelaçados, foi provavelmente criado em 1913 pelo barão de Coubertin.

A bandeira olímpica, com fundo branco e cinco anéis (azul, amarelo, preto, verde e vermelho), representa a união dos atletas do mundo inteiro.

As cores foram escolhidas porque pelo menos uma está presente na bandeira de qualquer país.

A chama olímpica apareceu nos Jogos de Amsterdã, em 1928. Mas o primeiro revezamento da tocha olímpica ocorreu em 1936, para os Jogos de Berlim.

Em 1896, cada campeão recebia uma medalha de prata. Na Olimpíada seguinte, em 1908, passou-se a outorgar medalhas "de ouro" aos vencedores. Na verdade, trata-se de uma medalha de prata folheada de ouro. **AFt**

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Série Especial atlanta

ATLANTA

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.

Gol Atlanta. O Gol olímpico.

Ouro nas provas de rua.
Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno.

Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 8 de julho de 1996

1988 1992

10 A História das Olimpíadas

Patrocínio exclusivo
VOLKSWAGEN

Foto: Popperfoto

O brasileiro Giovane corta contra o bloqueio holandês na final do vôlei na Olimpíada de Barcelona

Brasil no alto do pódio

Depois do escândalo do doping de Ben Johnson nos Jogos de Seul, a Olimpíada de Barcelona assiste a conquista do vôlei masculino, primeira medalha de ouro brasileira num esporte coletivo

Seul 1988 Doping tira recorde e ouro do canadense Ben Johnson

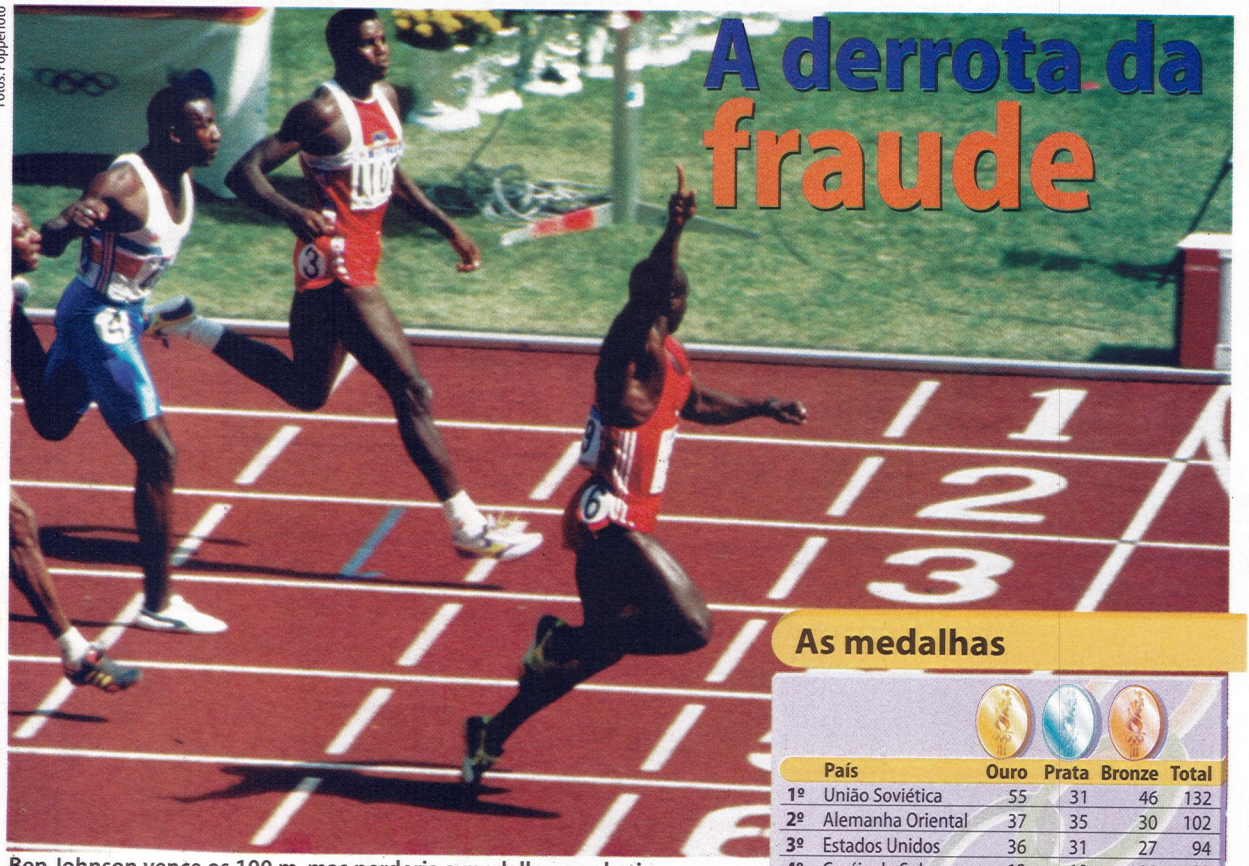
Barcelona 1992 Profissionais da NBA formam o "Dream Team"

1988 Seul - Coréia

■ Para emagrecer e ganhar a categoria extra-leve no judô, o sul-coreano Kim Jae Yup comeu só peixe cru por 20 dias

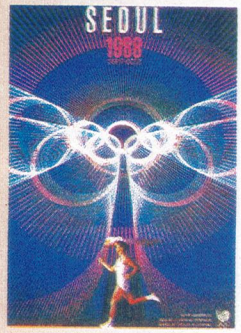
A derrota da fraude

Fotos: Popperfoto



Ben Johnson vence os 100 m, mas perderia a medalha por doping

O cartaz



Os fatos

■ A musa da natação em Seul foi a norte-americana Janet Evans, que ganhou três medalhas de ouro. Todas as outras vencedoras na natação (alemãs orientais, búlgaras e húngaras) tinham mais de 1,80 m. Com apenas 1,65 m e corpo mignon, Janet Evans cativou o público.

No halterofilismo, *30* atletas abandonaram para evitar doping

■ Sexta na classificação individual, a ginasta romena Aurelia Dobre (foto) ganhou apenas uma medalha de prata por equipe, mas atraiu as lentes dos fotógrafos do mundo inteiro com sua beleza.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	55	31	46	132
2º	Alemanha Oriental	37	35	30	102
3º	Estados Unidos	36	31	27	94
4º	Coréia do Sul	12	10	11	33
5º	Alemanha Ocidental	11	14	15	40
6º	Hungria	11	6	6	23
7º	Bulgária	10	12	13	35
8º	Romênia	7	11	6	24
9º	França	6	4	6	16
10º	Itália	6	4	4	14
24º	Brasil	1	2	3	6

Thales de Menezes

Seul acolheu uma das Olimpíadas de melhor índice técnico da história, com 27 recordes mundiais quebrados. Mas todos eles foram obscurecidos pelo escândalo do doping de Ben Johnson, atleta canadense que venceu os 100 m com a marca de 9s79, a melhor da história. No dia seguinte, seu exame deu positivo.

A chefe da delegação canadense foi buscar a medalha no hotel onde Johnson estava hospedado, para repassá-la a Carl Lewis, segundo colocado, que assim chegou ao bicampeonato olímpico na prova.

O treinador e o médico de Johnson confirmaram o uso de anabolizantes. Segundo o treinador, "sem eles Ben não teria chances de vencer". Numa decisão polêmica, a Federação Internacional de Atletismo suspendeu Johnson por dois anos e tirou dele a medalha de ouro conquistada no Mundial de Roma, em 1987. Johnson tentou retornar às pistas depois da suspensão, sem sucesso.

Entre as estrelas de Seul, o soviético Sergei Bubka começou seu longo reinado no salto com vara. A ginasta romena Daniela Silivas ganhou seis medalhas (três de ouro, duas de prata e uma de bronze). Uma das cenas marcantes da Olimpíada aconteceu no boxe. O sul-coreano Byun Jong Li foi derrotado na categoria galos pelo búlgaro Alexander Hristov. Jong Li perdeu pontos por dar cabeçadas no adversário. Depois da luta, uma grande briga, iniciada pelo técnico sul-coreano, envolveu várias pessoas. Jong Li sentou no meio do ringue e ninguém conseguia tirá-lo dali. Ficou 32 minutos impassível, na posição de ioga.

O norte-americano Greg Louganis repetiu o feito de ganhar ouro nas duas modalidades dos saltos ornamentais, trampolim e plataforma, passando a ser o melhor saltador da história. Num dos saltos, bateu a cabeça na plataforma e sangrou na água. Atendido ao lado da piscina, voltou para mais saltos, comovendo o público. Nos anos 90, o acidente ganharia novas proporções ao Louganis declarar ser portador do vírus da Aids e saber dessa condição à época da Olimpíada de Seul.

■ O peso-pena John Smith (EUA) ganhou a medalha de ouro, apesar de seu estado físico na competição. Na segunda das cinco lutas que fez, ele teve o nariz quebrado e uma hemorragia no ouvido, que se transformou em infecção aguda. Mesmo assim, ganhou a final do favorito soviético Stepan Sarkisyan.

Carl Lewis ganhou sua *56ª* prova consecutiva do salto em extensão

■ Pelo lado masculino, o rei da natação também era dos EUA, mas tratava-se de um gigante de 2,04 m. Matt Biondi ganhou sete medalhas (cinco de ouro, uma de prata e uma de bronze) e bateu quatro recordes mundiais.

A alemã oriental Kristin Otto foi a competitora de melhor desempenho nos Jogos: seis medalhas de ouro na natação

Fotos: Popperfoto

1988 Seul - Coréia

Exótica e misteriosa

Com seu visual exuberante, de uniformes ousados (acima, nos 100 m) e esmaltes multicoloridos, Florence Griffith-Joyner conquistou quatro medalhas em Seul; no ano seguinte, abandonou o esporte debaixo de muita especulação sobre uso de anabolizantes

A personagem

Levada ao atletismo pelo técnico Robert Kersee, a ex-caixa de banco Florence Griffith Joyner conseguiu a medalha de prata nos 200 m em Los Angeles.
No entanto, uma série de fracassos entre 1984 e 86 quase a afastou definitivamente do esporte. Seu casamento com Al Joyner, medalha de ouro no salto triplo em Los Angeles, mudou sua vida.
Com o apoio dele, Florence voltou ao topo e mostrou ao mundo sua personalidade forte, traduzida em penteados exóticos, roupas ousadas dentro e fora das pistas.
Exibindo um físico bem mais "construído" do que mostrara em Los Angeles, Florence ganhou em Seul as provas dos 100 m, 200 m e revezamento 4 x 100 m. Sua quarta medalha, de prata, veio no revezamento 4 x 400 m.
Na onda de doping que varreu a Olimpíada, muito se falou sobre ela, mas nenhum exame acusou nada. No entanto, em 89, quando a Federação Internacional de Atletismo anunciou que iria fazer antidoping em todos os eventos, ela se retirou do esporte.
Para muita gente, sua aposentadoria precoce foi prova de seu envolvimento com anabolizantes.

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Matt Biondi
País: EUA
Prova: 50 m nado livre
Tempo: 22s14
Recorde: Mundial
Comentário: Na estréia da prova mais rápida da natação nos Jogos, todos esperavam a vitória de Tom Jager, recordista mundial com 22s23, mas seu compatriota Biondi, embalado pelas três medalhas de ouro conquistadas nos dias anteriores, venceu o duelo norte-americano na distância

A frase

"Tudo que eu quero agora é servir de exemplo para os jovens. Nunca façam o que eu fiz."

Do canadense **Ben Johnson,** em entrevista coletiva depois de sua desclassificação da Olimpíada por doping

1988 Seul - Coréia

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **100 m**
Robson Caetano (5º) 10s11
■ **200 m**
Robson Caetano (3º) 20s04
■ **800 m**
Joaquim Cruz (2º) 1min43s90
Zequinha Barbosa (6º) 1min46s39

Basquéte
Masculino
5º lugar
Campanha: 125-109 Canadá, 130-108 China, 87-102 EUA, 138-85 Egito, 110-118 Espanha, 105-110 URSS, 104-86 Porto Rico, 106-90 Canadá

Futebol
2º lugar
Campanha: 4-0 Nigéria, 3-0 Austrália, 2-1 Iugoslávia, 1-0 Argentina, 1-1 Alemanha Ocidental, 1-2 URSS

Iatismo
■ **Tornado**
Lars Grael e Clínio Freitas (3º)
■ **Star**
Torben Grael e Nélson Falcão (3º)

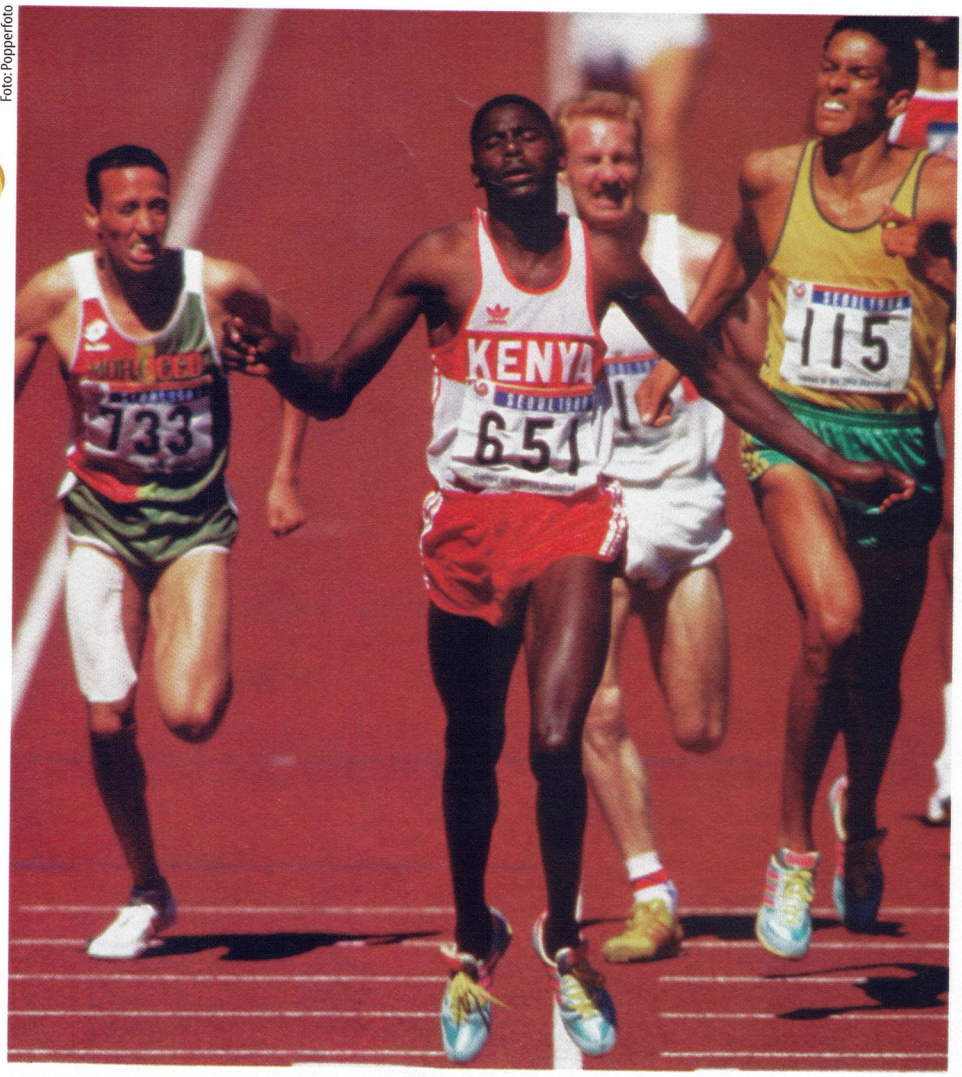
Judô
■ **Meio-pesado**
Aurélio Miguel (1º)

Vôlei
Masculino
4º lugar
Campanha: 3-0 Itália, 2-3 Coréia do Sul, 3-1 Bulgária, 3-1 Suécia, 3-2 URSS, 0-3 EUA, 2-3 Argentina
Feminino
6º lugar
Campanha: 0-3 Peru, 2-3 EUA, 1-3 China, 3-2 Coréia do Sul, 1-3 Alemanha Oriental

* Melhores resultados

■ O ala brasileiro Oscar Schmidt fez 55 pontos na partida contra a Espanha no basquete, ainda hoje recorde olímpico

Foto: Popperfoto



Joaquim Cruz (115) é superado pelo queniano Paul Ereng (651) nos metros finais dos 800 m

Judoca de ouro

André Fontenelle

Aurélio Miguel foi o herói da campanha brasileira em Seul-88. Conquistou a primeira medalha de ouro do judô brasileiro, e a única do país naquela Olimpíada. Derrotou na final o alemão-ocidental Marc Meiling.

Sem a ajuda dos boicotes, o Brasil sofreu ligeira queda no total de medalhas, de oito para seis.

Uma das medalhas de prata foi de Joaquim Cruz, que, após quatro anos de seguidas contusões, recuperou-se na hora certa e perdeu por pouco a final dos 800 m para o queniano Paul Ereng.

Também no atletismo, Robson Caetano foi bronze nos 200 m e quinto nos 100 m, desempenho inédito para um velocista brasileiro.

A outra prata foi do futebol. Com futuras estrelas do porte de Romário, Taffarel e Bebeto, a seleção só perdeu na final, para a URSS. O meia Geovani foi o destaque da seleção, e Romário, o artilheiro.

Outra decepção foi o basquete masculino, apesar do quinto lugar. Campeã pan-americana no ano anterior, derrotando os EUA em plena Indianápolis, a equipe de Oscar e Marcel era forte candidata a medalha. No jogo que valia uma vaga nas semifinais, contra a URSS, os brasileiros fizeram jogo duro até o fim, mas perderam por cinco pontos.

O personagem

Aurélio Miguel, 32, foi campeão dos meio-pesados em Seul-88.

Eliminado em Barcelona-92, tenta neste ano seu segundo título olímpico.

Folha - Qual era o clima em Seul?

Aurélio Miguel - No primeiro dia, fui assistir ao Sérgio Pessoa, que era um dos atletas com chance de medalha. Entrei, comecei a vê-lo lutar e fiquei mais nervoso que ele. Bem mais, suando a mão. Ele perdeu por decisão para um coreano. Fiquei chateado, me envolvi, os coreanos me vaiando, me gozando. Virei e falei, em inglês e português misturados: "Esperem até quinta-feira, que o Ha (Hyoung-Zoo, judoca coreano campeão em 84) é comigo. Vai apanhar". Aí é que vi o que era uma Olimpíada. Falei: "Não vou mais em nenhum dia". Vi que aquilo ia me fazer mal.

Folha - E no dia da sua prova?

Miguel - Acordei bem sossegado. Assoviava o hino e brincava: "Hoje vai tocar o Hino Nacional." No ginásio, aquela loucura toda.

Folha - Como foi a final, contra o alemão Marc Meiling?

Miguel - Já tinha medalha, mas agora a prata não servia mais. Já tinha ganhado, também, várias vezes dele. Falei: "Bom, essa aqui ele não vai me tirar." A luta foi travada, só decidi nos últimos 45 segundos, quando ele foi punido por falta de combatividade. O pódio é uma sensação gostosa, que gostaria de sentir de novo.

Folha - Você venceu sem nenhum "ippon".

Miguel - Sim. Em vários momentos, senti que estava fácil, mas não queria ser "boi de piranha". Não corri nenhum risco. Meu negócio era vencer.

1992 Barcelona - Espanha

O cartaz

Barcelona'92

Os fatos

■ A chinesa Shan Zang foi a primeira mulher a superar os homens na categoria skeet do tiro ao alvo. Ela ganhou a medalha de ouro, com Juan Jorge Giha (Peru) ficando com a prata, e Bruno Rossetti (Itália), com o bronze.

■ No tênis, os espanhóis quiseram favorecer seus jogadores e mexeram na maneira de depositar o saibro nas quadras, deixando todas muito fofas. Ficaram tão lentas que geraram reclamações até dos próprios espanhóis.

■ Na final do pólo aquático, Itália e Espanha empataram no tempo normal em 7 a 7. Depois de uma prorrogação sem gols, a Itália marcou um no segundo tempo extra. Nas imediações do estádio, depois da partida, os ânimos exaltados provocaram brigas. Até tiros foram disparados, sem ferir ninguém.

■ A CEI montou um time de handebol de gigantes, com média de altura de 1m94. A equipe passou por cima dos adversários, com 166 gols em 7 jogos.

■ A Suécia quebrou a hegemonia chinesa no tênis de mesa e ganhou uma das quatro medalhas de ouro em disputa

Foto: Poppefoto

O atacante Giovane comemora ponto na vitória brasileira sobre a Holanda, na final do vôlei em Barcelona

Esporte ganha novo mapa-múndi

O presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, levou a Olimpíada para sua terra. Barcelona-92 entrou para a história com algumas participações muito peculiares, como a equipe da Comunidade de Estados Independentes (CEI), formada por Rússia e mais 11 repúblicas da recém-dissolvida URSS. Estônia, Letônia e Lituânia já competiram como países. Além disso, voltou aos Jogos a África do Sul, perdoada pelo COI ao abandonar sua política de apartheid. A Iugoslávia, punida pela ONU, ficou de fora por causa da guerra civil em seu território. Atletas de Bósnia, Croácia, Eslovênia e Macedônia, já reconhecidos como países independentes, competiram por suas bandeiras.

A Olimpíada foi marcada pela exibição de gala do "Dream Team", seleção norte-americana de basquete com os profissionais da NBA. Ganharam fácil, dando show.

Nos esportes coletivos, surpresas foram a vitória dos donos da casa no futebol e a conquista brasileira no vôlei masculino, no qual a favorita Itália ficou fora da final.

Na ginástica, Vitali Scherbo conseguiu seis medalhas de ouro para a CEI. Outro herói da esfacelada ex-URSS foi o nadador Alexander Popov, ganhador de duas medalhas de ouro e uma de prata.

No tênis, o espanhol Jordi Arrese surpreendeu ao chegar à final, mas não superou o saque devastador do suíço Marc Rosset. Na chave feminina, a favorita Steffi Graf (Alemanha) caiu na final, vencida pela adolescente Jennifer Capriati (EUA). **TM**

Os EUA completaram em Barcelona *375* medalhas na natação

■ A búlgara Stefka Kostadinova provou que não tem sorte nas Olimpíadas. Recordista mundial desde 1987, ela tinha amargado uma medalha de bronze em Seul. Na prova de Barcelona, ficou 12 cm abaixo de sua marca e não passou do 5º lugar.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	CEI	45	38	29	112
2º	Estados Unidos	37	34	37	108
3º	Alemanha	33	21	28	82
4º	China	16	22	16	54
5º	Cuba	14	6	11	31
6º	Espanha	13	7	2	22
7º	Coréia do Sul	12	5	12	29
8º	Hungria	11	12	7	30
9º	França	8	5	16	29
10º	Austrália	7	9	11	27
25º	Brasil	2	1	-	3

1992 Barcelona - Espanha

■ O beisebol (vencido pelos cubanos) e o badminton (dominado pela Indonésia) foram introduzidos nos Jogos

Fotos: Popperfoto

Time dos sonhos

Depois de abandonar o basquete ao anunciar que tinha o vírus da Aids, Magic Johnson voltou às quadras para ajudar o time dos profissionais da NBA a dar show em Barcelona

O recorde

Esporte: Basquete
Seleção: Masculina
País: EUA
Estatística: Pontos por jogo
Média: 117 (938 em 8 jogos)
Comentário: O "Dream Team" conseguiu em Barcelona a média de 117 pontos por partida, passando a ser o quarto time a acabar um certame olímpico com média de mais de 100 pontos por partida. Os outros são: EUA, 104 pontos/jogo em 1988; URSS, 102 pontos/jogo em 1980; e novamente EUA, 102 pontos/jogo em 1960

A frase

"A única coisa que eu sei é que eles estão em apuros!"

Do norte-americano **Charles Barkley,** do basquete, ao responder o que sabia sobre a seleção de Angola, que enfrentaria o "Dream Team" no dia seguinte

O personagem

A mais esperada atração das Olimpíadas de Barcelona foi a seleção norte-americana de basquete, chamada à época de "Dream Team", o time dos sonhos.

Pela primeira vez, os astros profissionais da NBA participaram de uma Olimpíada. Uma comissão de treinadores escolheu os melhores jogadores da liga, além do jogador universitário mais destacado do país. O grupo foi entregue a Chuck Daly, treinador do Detroit Pistons.

As estrelas convocadas e seus times na ocasião: David Robinson (San Antonio Spurs), Patrick Ewing (New York Knicks), Chris Mullin (Golden State Warriors), Larry Bird (Boston Celtics), Scottie Pippen e Michael Jordan (Chicago Bulls), Karl Malone e John Stockton (Utah Jazz), Charles Barkley (Phoenix Suns), Clyde Drexler (Portland Trail Blazers), Earvin "Magic" Johnson (ex-Los Angeles Lakers) e Christian Laettner (do basquete universitário).

Magic Johnson estava sem jogar desde o anúncio de que tinha o vírus da Aids. Em Barcelona, acabou se transformando na maior estrela do time. Simpáticos e divertidos nas entrevistas, os jogadores atuaram mais preocupados em fazer jogadas bonitas, mas mesmo assim foram implacáveis, anotando mais de 100 pontos em todas as partidas.

Na final, o time dos EUA bateu a Croácia por 117 a 85 e deu uma amostra do melhor basquete do planeta.

Recorde de derrotas

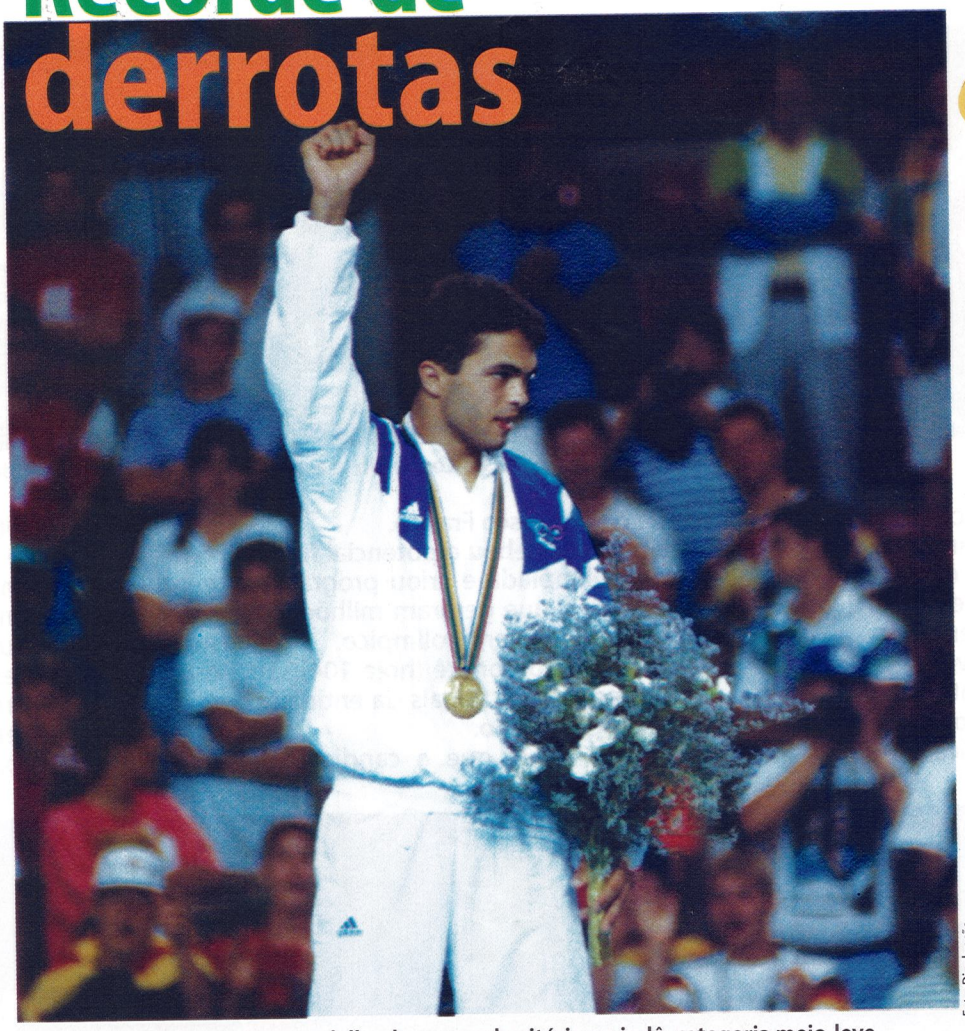


Foto: Divulgação

Rogério Sampaio recebe a medalha de ouro pela vitória no judô, categoria meio-leve

Apesar da delegação recorde, com quase duzentos atletas, a delegação brasileira voltou de Barcelona com a colheita mais magra desde 1976: apenas duas medalhas de ouro e uma de prata.

O judô voltou a conquistar ouro, desta vez com o meio-leve Rogério Sampaio. Ele dedicou a medalha ao irmão, Ricardo, que disputara a mesma categoria nos Jogos de Seul-88 e matou-se um ano antes da Olimpíada seguinte.

O vôlei finalmente coroou quase 20 anos de trabalho, chegando ao ouro olímpico. A seleção masculina fez uma campanha perfeita e derrotou a Holanda por 3 a 0, na final. Ainda contou com a sorte: a favorita Itália foi eliminada nas quartas-de-final.

A equipe brasileira tinha novas estrelas, como Marcelo Negrão, Giovane, Maurício, Tande e Carlão, além de Amauri, remanescente da geração anterior.

Gustavo Borges ficou em segundo lugar nos 100 m, nado livre, mas quase perdeu a medalha de prata por uma falha eletrônica: o cronômetro não marcou seu tempo. Após meia hora de discussão e o exame do filme da prova, concluiu-se que Borges realmente chegara em segundo.

O atletismo brasileiro, pela primeira vez desde 1964, retornou da Olimpíada sem qualquer medalha. Robson Caetano e Zequinha Barbosa chegaram perto, mas obtiveram apenas o quarto lugar, nos 200 m e 800 m, respectivamente.

O futebol nem compareceu, eliminado no Pré-Olímpico. Com uma equipe envelhecida, o basquete masculino repetiu o quinto lugar. Pela primeira vez classificado para os Jogos, o basquete feminino foi sétimo. AFt

O personagem

Gustavo Borges chegou claramente em segundo lugar nos 100 m livre, atrás apenas do russo Alexander Popov. Mas o placar eletrônico, surpreendentemente, não assinalou nenhum tempo para ele. Por um momento, cogitou-se que Borges não tocara corretamente a borda da piscina. Provado que Borges fizera tudo certo, ele recebeu a medalha de prata. Borges, 23, deve disputar nos Jogos de Atlanta as mesmas cinco provas que nadou em Barcelona.

Folha - O que você sentiu quando ocorreu o incidente da chegada?

Gustavo Borges - Foi um desapontamento muito grande. Chegar a uma Olimpíada e acontecer isso. Estava muito chateado, mas resolveram tudo. Foi filmado tudo, eles viram o filme. E o filme é tão certo quanto o placar.

Folha - Você chegou a temer perder a medalha?

Borges - Cheguei na posição em que cheguei, mas a decisão podia ter sido outra, debaixo do pano. Tive medo, mas eram pessoas honestas.

Folha - Você viu que tinha chegado em segundo?

Borges - Não sabia em que lugar tinha chegado. Vi só que tinha chegado na frente do (Matt) Biondi, que estava do meu lado. Aí chegou o Coaracy (Nunes, presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos) e me disse: "Gustavo, você pegou segundo". Fui lá e peguei a medalha.

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ 200 m
Robson Caetano (4º) 20s45
■ 800 m
Zequinha Barbosa (4º) 1min45s06
■ 4 x 400 m
Brasil (4º) 3min01s61 (Robson Caetano, Edielson Tenório, Sérgio Menezes, Sidney Telles)

Basquete
Masculino
5º lugar
Campanha: 76-93 Croácia, 100-101 Espanha, 76-66 Angola, 83-127 EUA, 85-76 Alemanha, 96-114 Lituânia, 86-84 Porto Rico, 90-80 Austrália
Feminino
7º lugar

Judô
Masculino
■ Peso meio-leve
Rogério Sampaio (1º)

Natação
Masculino
■ 100 m livre
Gustavo Borges (2º) 49s43

Tênis
Simples masculino
Jaime Oncins (eliminado nas quartas-de-final)

Vôlei
Masculino
Campeão
Campanha: 3-0 Coréia do Sul, 3-1 Equipe Unificada, 3-0 Holanda, 3-1 Cuba, 3-0 Argélia, 3-0 Japão, 3-1 EUA, 3-0 Holanda
Feminino
4º lugar
Campanha: 3-1 Holanda, 1-3 Cuba, 3-2 China, 3-1 Japão, 1-3 Equipe Unificada, 0-3 EUA

*Melhores resultados

100 anos de história

Comitê de direção

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comitê Olímpico Internacional

O barão francês Pierre de Coubertin (à esq.) ao lado de membros do primeiro Comitê Olímpico

O Comitê Olímpico Internacional nasceu modestamente, em 1894, graças ao barão de Coubertin, e é hoje uma das entidades esportivas que mais dinheiro movimentam.

O principal responsável pela transformação é seu presidente desde 1980, o espanhol Juan Antonio Samaranch, que fez sua carreira política à sombra do regime de Francisco Franco.

Samaranch percebeu o potencial financeiro da Olimpíada e criou programas de marketing que geraram milhões de dólares ao movimento olímpico.

Os membros do Comitê (hoje 104) são eleitos nas sessões anuais da entidade. Não recebem salário.

O estatuto prevê que o candidato a membro deva ter tido uma carreira relevante no esporte (como atleta ou dirigente) ou "seja uma pessoa de considerável influência em seu país".

Assim, o COI mistura grandes nomes do esporte, como a ex-ginasta tcheca Vera Cáslávská, e figurões como a princesa Nora de Liechtenstein e o príncipe Albert de Mônaco.

AFt

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Parati Atlanta. O carro oficial daquela delegação olímpica que você tem em casa.

Ouro para os itens de série, ouro para espaço, ouro para beleza. Equipada com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 1º de julho de 1996

Patrocínio exclusivo
VOLKSWAGEN

Parentes choram diante dos caixões de atletas israelenses mortos na ação terrorista em Munique

Foto: Popperfoto

Munique 1972 Mark Spitz conquista sete medalhas de ouro

Montreal 1976 Nadia Comaneci ganha 1ª nota 10 na ginástica

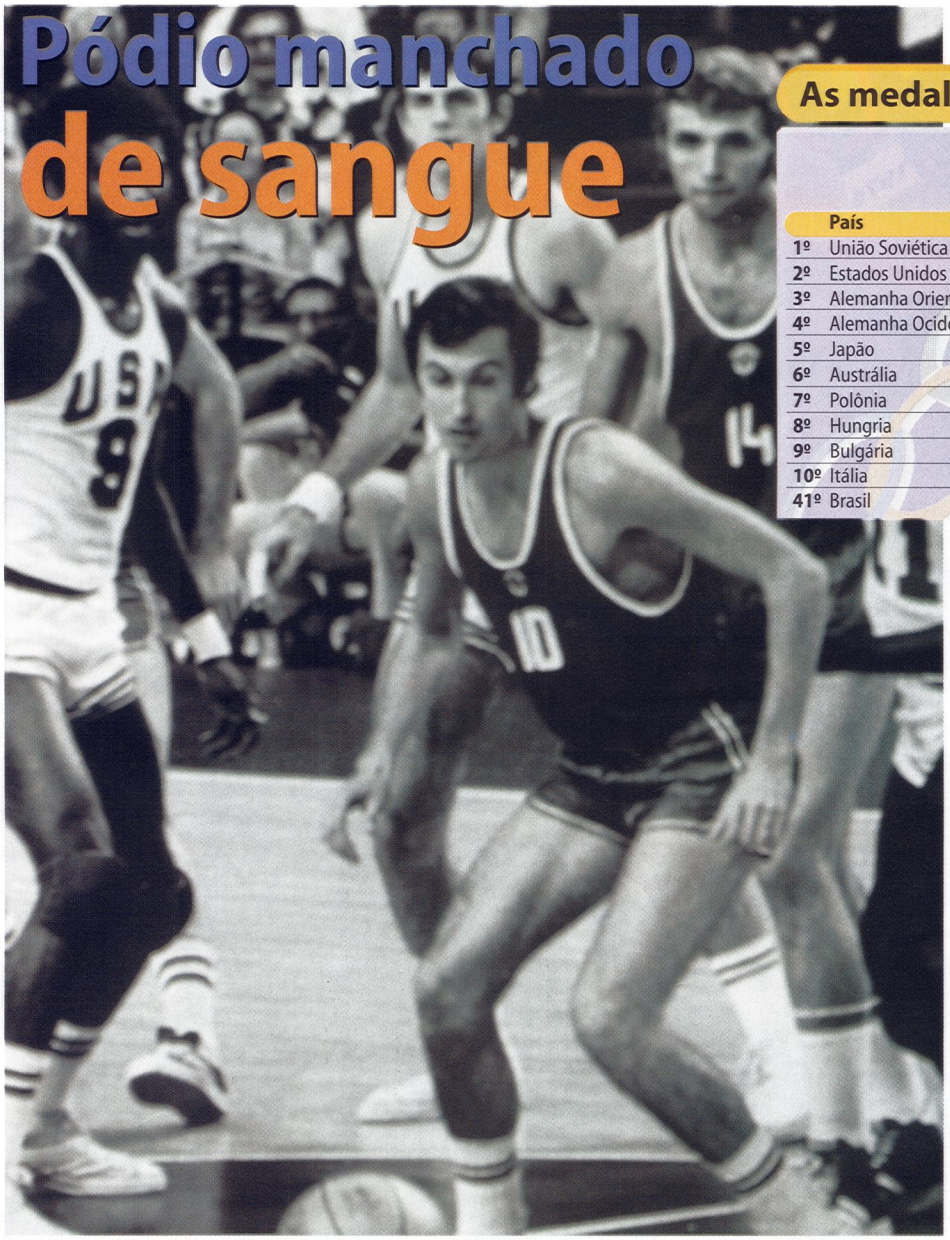
O esporte veste luto

Grupo terrorista palestino invade a vila olímpica de Munique e atletas israelenses são assassinados na maior tragédia da história dos Jogos

■ A Olimpíada de Munique teve o número recorde de 7.156 atletas inscritos, representando 122 países

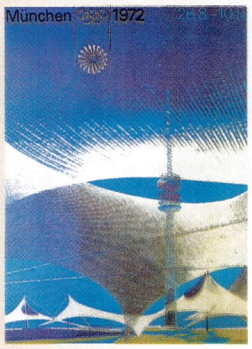
Fotos: Popperfoto

Pódio manchado de sangue



Lance da final do basquete, vencida pela URSS com cesta polêmica de Sergei Belov (nº 10)

O cartaz



Os fatos

■ Todos os semifinalistas do torneio de futebol eram times do Leste Europeu: Polônia (ouro), Hungria (prata), URSS e Alemanha Oriental (dividiram o bronze).

O Japão ganhou *16* das 24 medalhas da ginástica masculina

■ Um estudante alemão de 22 anos entrou no trajeto da maratona poucos metros antes do estádio. Apontou na pista com o uniforme de seu país e recebeu os aplausos delirantes de cerca de 50 mil espectadores. Após meia volta na pista, os fiscais perceberam a farsa e o retiraram. Sem entender o que acontecia, o público vaiou a chegada do norte-americano Frank Shorter, legítimo vencedor da prova.

■ O loiro holandês Willem Ruska é o único judoca a ganhar duas medalhas de ouro numa só Olimpíada. Ele venceu nas categorias peso pesado e absoluto.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	50	27	22	99
2º	Estados Unidos	33	31	30	94
3º	Alemanha Oriental	20	23	23	66
4º	Alemanha Ocidental	13	11	16	40
5º	Japão	13	8	8	29
6º	Austrália	8	7	2	17
7º	Polônia	7	5	9	21
8º	Hungria	6	13	16	35
9º	Bulgária	6	10	5	21
10º	Itália	5	3	10	18
41º	Brasil	-	-	2	2

■ Os norte-americanos Eddie Hart e Rey Robinson perderam as eliminatórias dos 100 m, prova em que figuravam como favoritos, porque o técnico de atletismo dos EUA forneceu a eles o horário errado do evento. Quando os dois chegaram ao estádio, as provas tinham acabado.

■ A princípio apenas uma reserva na equipe soviética de ginástica, Olga Korbut (foto), 17, se tornou a musa dos Jogos e conquistou três medalhas de ouro e uma de prata.

Thales de Menezes

A Olimpíada de Munique seria lembrada pela consagração de Mark Spitz, mas um ato de violência a transformou na página mais triste da história dos Jogos.

Na madrugada do dia 5 de setembro, membros da organização terrorista palestina Setembro Negro, disfarçados de atletas, invadiram o alojamento da delegação de Israel.

Arrombaram portas e detonaram pânico. Na invasão, dois israelenses foram mortos e nove foram tomados como reféns. A polícia cercou o prédio e as negociações começaram.

À noite, helicópteros pousaram na vila e levaram terroristas e reféns para a base aérea de Fustenfeldbruck, onde um Boeing os esperava. No entanto, uma atrapalhada tentativa de resgate transformou-se em tiroteio. Um dos sequestradores jogou uma granada no helicóptero dos reféns.

No fim da operação, 17 mortes: onze israelenses, cinco terroristas e um policial. Protestos no mundo todo pediram o cancelamento dos Jogos, mas o COI ficou irredutível. Na cerimônia de encerramento, a bandeira olímpica hasteada a meio pau.

Destroços do helicóptero dos reféns

■ A alemã Ulrike Meyfarth, 16, venceu o salto em altura e se tornou a mais jovem ganhadora do atletismo nas Olimpíadas

Fotos: Popperfoto

O melhor de todos

O norte-americano Mark Spitz é carregado pelos colegas de equipe de revezamento depois de ganhar sua sétima medalha de ouro em Munique

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Mark Spitz
País: EUA
Prova: 100 m nado livre
Tempo: 51s22
Recorde: Mundial
Comentário: Além das sete medalhas de ouro, Spitz bateu também sete recordes mundiais; no entanto, ele foi favorecido pelas modernissimas piscinas de Munique, construídas com inovações técnicas que reduziram a turbulência na água, gerando quebra de recordes em quase todas as provas

O personagem

Nascido na cidade de Modesto, em 1950,o arrogante Mark Spitz teve que adiar por quatro anos sua intenção de mostrar a todos que era o melhor nadador do mundo.
Empurrado pelas cinco medalhas de ouro vencidas nos Pan-Americanos de 67, Spitz prometeu à torcida dos EUA seis vitórias na Olimpíada do México-68.
O nadador saiu do evento decepcionado, com apenas quatro medalhas: duas de ouro no revezamento, prata nos 100 m borboleta e bronze nos 100 m livre.
Quatro anos de treinamento exaustivo não tiraram a pose de Spitz, mas deixaram o nadador em seu auge. Em Munique, venceu as sete provas que disputou, marcando recorde mundial em todas elas (ajudado, é verdade, pelas inovações técnicas da piscina de Munique, que reduziram as ondulações na água e contribuíram para a quebra de recordes).
Spitz venceu as seguintes provas: 100 m livre, 200 m livre, 100 m borboleta, 200 m borboleta e os revezamentos de equipe 4 x 100 m livre, 4 x 200 m livre e 4 x 100 m medley.
Spitz mostrou que sabia explorar sua imagem. Ganhou uma fortuna de um fabricante de creme de barbear para raspar o famoso bigode na TV e foi um dos primeiros atletas a cobrar para dar palestras.
Em 1992, Spitz tentou obter uma vaga na equipe que ia a Barcelona. Nadar nas seletivas dos EUA não passou de mais uma peça de marketing. Na piscina, mostrou que não podia mais enfrentar a garotada.

A frase

"Como uma pessoa pode pensar em continuar competindo diante da morte?"

Do norte-americano **Kenny Moore,** maratonista que fez parte do grupo de atletas que deixou a vila olímpica antes do fim dos Jogos

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **Salto triplo**
Nelson Prudêncio (3º)
17,05 m

Basquete
7º lugar
Campanha: 110-55 Japão, 110-84 Egito, 72-69 Espanha, 54-61 EUA, 83-82 Tchecoslováquia, 69-75 Austrália, 63-64 Cuba, 83-87 Porto Rico, 87-69 Tchecoslováquia

Futebol
Eliminado na primeira fase
Campanha: 2-3 Dinamarca, 2-2 Hungria, 0-1 Irã

Iatismo
■ **Star**
Joerg Bruder e Jan Aten (4º)
■ **Flying Dutchman**
Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes (4º)
■ **Soling**
Axel Schmidt, Erik Schmidt, Patrick Mascarenhas (6º)

Judô
■ **Meio-pesado**
Chiaki Ishii (3º)
■ **Absoluto**
Chiaki Ishii (7º)

Natação
Masculino
■ **100 m peito**
José Sílvio Fiolo (6º)
1min06s24
■ **4 x 100 livre**
Brasil (4º) 3min33s14
(Ruy Aquino, Paulo Zanetti, Paulo Becskehazy, José Roberto Aranha)
■ **4 x 100 quatro estilos**
Brasil (5º) 3min57s89
(Rômulo Arantes Jr., Sílvio Fiolo, Sérgio Waismann, José Roberto Aranha)

Vôlei
■ **Masculino**
8º lugar

*Principais resultados

■ **No futebol, com juvenis como Nielsen, Falcão e Dirceu, o Brasil foi eliminado pelo Irã (0-1)**

Foto: Folha Imagem

Observado pelo campeão Victor Saneev, Nelson Prudêncio recebe a medalha de bronze

Apito final

André Fontenelle

O Brasil ganhou apenas duas medalhas em Munique. Nelson Prudêncio conseguiu o bronze no salto triplo, com 17,05 m no último salto. O japonês naturalizado brasileiro Chiaki Ishii ganhou bronze nos meio-pesados, a primeira medalha do judô brasileiro.

Mas a presença brasileira mais famosa nos Jogos não foi de um atleta, e sim a do árbitro de basquete Renato Righetto, que apitou a final URSS x EUA. Os soviéticos ganharam por 51 a 50, graças a um lance que o secretário-geral da Federação Internacional, William Jones, mandou voltar, contra a opinião do próprio Righetto.

"Já tinha terminado o jogo, mas a mesa alterou o tempo de jogo", lembra Righetto, 75, que tem escritório de arquitetura em Campinas.

"Fui à mesa e não assinei a súmula. Ela foi de má-fé. Eu já tinha terminado com a vitória dos EUA. Não concordei com o que aconteceu. Ficou bem marcado que foi, vamos dizer, um roubo dos membros da mesa."

Righetto garante que não cedeu à pressão de Jones. "Ele mandou dar mais dois segundos e não ficou na quadra. Desapareceu, porque fez a trambicagem."

O personagem

Nelson Prudêncio, 52, hoje professor de Educação Física na Universidade Federal de São Carlos, foi o sucessor de Adhemar Ferreira da Silva. Ganhou prata no salto triplo em 68 e bronze em 72.

Folha - No México, devido à altitude, o sr. sentia algo diferente ao competir?

Nelson Prudêncio - Existe um tempo de adaptação, mas, após 15 dias, a gente não sente os efeitos da altitude. Meu técnico havia dito: "Caso bata o recorde mundial, faça de conta que você está saltando em treinamento". Três dias antes da prova, fui assistir a um show e havia uma exposição de quadros. Num deles, aparecia um negro de camisa amarela em um pódio. Falei: "Vou levar uma medalha olímpica". Foi uma premonição.

Folha - E o que o sr. sentiu quando Saneev quebrou o recorde?

Prudêncio - No último salto, ele fez 12 cm a mais, mas para mim o importante era estar no pódio. Até hoje digo que não perdi: ele era melhor.

Folha - Em 72, a sensação era diferente?

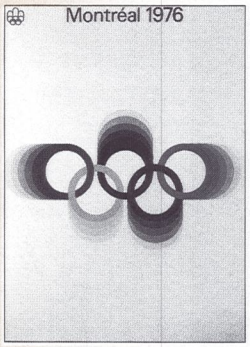
Prudêncio - Eu nem ia participar, mas meu técnico disse: "Você é um dos poucos que podem levar medalha." Retornei seis meses antes aos treinos, tendo como meta ficar acima de 17 m.

Folha - A série de grandes triplistas brasileiros é obra do acaso?

Prudêncio - A gente não pode afirmar. O João (do Pulo) talvez já tenha vindo nessa tradição.

1976
Montreal - Canadá

O cartaz



Os fatos

■ A musa Kornelia Ender (foto), 17, liderou a equipe de natação feminina da Alemanha Oriental, que venceu 11 das 13 provas disputadas. Kornelia ganhou quatro medalhas de ouro e uma de prata.

Os EUA ganharam *12* das 13 provas da natação masculina

■ Um faxineiro jogou no lixo as caixas que traziam guidons e rodas das bicicletas da equipe tcheca de ciclismo. Quando perceberam o ocorrido, dirigentes e atletas correram para o centro de reprocessamento de lixo de Montreal, mas era tarde demais. As peças tinham virado sucata.

■ **Pela primeira vez na história dos Jogos, os EUA (3º lugar) não ficaram em uma duas primeiras colocações**

Foto: France Presse

Alberto Juantorena, de Cuba, vence os 800 m e estabelece novo recorde mundial para a distância

Um passo maior que as pernas

Depois da tragédia de Munique, a questão da segurança foi a prioridade máxima para os organizadores da Olimpíada de Montreal. Todas as medidas tomadas, somadas às despesas com a mais bela cidade olímpica da história, transformaram o orçamento dos Jogos de 76 numa bola de neve. Após o encerramento das competições, o prejuízo declarado do governo canadense era superior a US$ 1 bilhão. Até hoje Montreal rola dívidas referentes ao evento.

Todo o dinheiro investido não conseguiu impedir a turbulência política. A Guiana e 22 países africanos boicotaram os Jogos, em protesto à participação de uma equipe neozelandesa num torneio de rúgbi na África do Sul. A 24ª ausência foi a equipe de Taiwan, que acusou um favorecimento dos organizadores canadenses à China.

Entre os heróis dos Jogos, o cubano Alberto Juantorena foi o primeiro a vencer os 400 m e os 800 m na mesma Olimpíada. A ginástica viveu um certame de glória com Nadia Comaneci.

Na estréia do basquete feminino, a URSS venceu os EUA na final pelo impiedoso placar de 112 a 77. Vários tropeços de seus atletas levaram os EUA à terceira colocação, uma grande decepção para um país que tinha sido, até então, campeão ou vice em todas as Olimpíadas. **TM**

■ O nadador soviético Sergei Nemantsov, 17, favorito em duas provas, deixou a vila olímpica num dia de folga da equipe e nunca mais voltou. Não há nenhum indício de seu paradeiro. Segundo amigos do desertor, ele teria saído para um encontro com uma namorada norte-americana.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	49	41	35	125
2º	Alemanha Oriental	40	25	25	90
3º	Estados Unidos	34	35	25	94
4º	Alemanha Ocidental	10	12	17	39
5º	Japão	9	6	10	25
6º	Polônia	7	6	13	26
7º	Bulgária	6	9	7	22
8º	Cuba	6	4	3	13
9º	Romênia	4	9	14	27
10º	Hungria	4	5	13	22
36º	Brasil	-	-	2	2

1976 Montreal - Canadá

■ No encerramento, um rapaz nu invadiu o gramado e dançou antes de alguém perceber que ele não fazia parte do show

Garota nota 10

A romena Nadia Comaneci acena para o público no alto do pódio em Montreal, onde brilhou como a primeira ginasta a receber nota máxima numa Olimpíada

O recorde

Esporte: Ginástica
Atleta: Nadia Comaneci
País: Romênia
Prova: barras assimétricas
Marca: 20 pontos
Comentário: Pela primeira vez na história dos Jogos uma ginasta consegue a nota máxima; Comaneci recebeu mais seis notas dez em Montreal e mudou os critérios de arbitragem da ginástica, que hoje costuma dar a nota máxima com muito mais facilidade

A personagem

Quando Nadia Comaneci terminou seu exercício nas barras assimétricas, o ginásio de Montreal teve que esperar longos segundos até que a nota da ginasta de 14 anos fosse anunciada.
Polêmica? Não, é que o placar eletrônico não tinha caracteres para mostrar a primeira nota dez da história dos Jogos.
Aquela seria a primeira das sete notas máximas que a atleta receberia em Montreal. Sairia da competição com cinco medalhas, três de ouro, uma de prata e uma de bronze. Menina de 14 anos que aparentava 10, Nadia falava nas entrevistas de seus ursinhos de pelúcia e sua bicicleta. Encantou o mundo e tornou-se modelo para uma geração de garotas que buscou o esporte.
Em 1980, Nadia reapareceu de cabelo curto e musculosa, perdendo a imagem de menininha.
Ganhou mais duas medalhas de ouro e duas de prata.
Em 1989, Nadia atravessou a pé a fronteira entre Romênia e Hungria. Foi para Áustria, onde pediu asilo nos EUA. Lá se casou com outro refugiado, Constantin Panait. Depois de muitas brigas –ela acusou Panait de trancá-la em casa por três meses–, Nadia se separou do marido e foi viver no Canadá.
Este ano voltou aos noticiários ao casar com o ex-ginasta Bart Conner (EUA), ganhador de duas medalhas de ouro em Los Angeles-84.

A frase

"Eu queria uma bicicleta nova, porque a minha está com um pedal quebrado e eu não gosto da cor dela."

Da romena **Nadia Comaneci**, ao responder o que esperava ganhar do governo de seu país depois das medalhas em Montreal

O pesadelo do Brasil

O personagem

João Carlos de Oliveira, 42, é suplente de deputado estadual do PFL paulista. Ele critica o comportamento dos dirigentes brasileiros nos Jogos.

Folha - Que contusão o prejudicou em 1976?

João Carlos de Oliveira - Estava com uma periostite (inflamação da membrana que reveste o osso). Mas, mesmo assim, a medalha de bronze foi uma boa colocação.

Folha - O que aconteceu em 80?

Oliveira - Eles deram um salto meu como queimado, mas não o tinha queimado. Era legítimo. Foi uma frustração muito grande, não só para mim, mas para todo o Brasil. Seria novo recorde mundial, dentro da casa deles, e isso eles não podiam consentir.

Folha - Quanto acha que saltou?

Oliveira - Acima de 18 m. Detalhadamente, não posso dizer, porque não mediram, mas com certeza acima de 18 m.

Folha - Por que a delegação brasileira não protestou?

Oliveira - Porque eles foram para lá tomar vodca e caviar. É nisso que dá colocar dirigentes incompetentes.

Folha - Como ficou a história do técnico estoniano que supostamente confessou o roubo?

Oliveira - Na Paraolimpíada de Barcelona (92), ele veio falar para a gente, no refeitório, que realmente tinha acontecido fraude. Depois, não quis confirmar.

Foto: Folha Imagem

João Carlos de Oliveira durante a final do salto triplo em 1976, na qual ganhou bronze

O soviético Victor Saneev foi o pesadelo dos brasileiros no salto triplo em quatro Jogos: em 68 e 72, superou Nelson Prudêncio; em 76 e 80, João Carlos de Oliveira.

Descoberto pelo técnico Pedro Henrique de Toledo, João evoluiu de menos de 15 m, em 1973, ao recorde mundial de 17,89 m, estabelecido na Cidade do México, nos Jogos Pan-Americanos de 1975.

Mas, em Montreal, o brasileiro, logo apelidado de "João do Pulo", teve pela frente o veterano Saneev.

Nelson Prudêncio, que voltara a competir para estimular João a progredir, não passou das eliminatórias. O duelo seria mesmo entre João e Saneev.

Na eliminatória, o brasileiro, contundido, conseguiu o melhor salto: 16,81 m. Na final, porém, só no último salto conseguiu 16,90 m, suficientes apenas para o bronze. Saneev venceu com 17,29 m, menos que em 68 e 72.

No iatismo, o Brasil conseguiu sua segunda medalha de bronze: Reinaldo Conrad e Peter Ficker, na classe Flying Dutchman.

A surpresa positiva, mesmo sem medalha, foi a equipe de futebol, que, embora formada por juvenis, ficou em quarto lugar. **AFt**

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **200 m rasos**
Ruy da Silva (5º) 20s84
■ **Salto triplo**
João C. de Oliveira (3º) 16,90 m
■ **Salto em distância**
João C. de Oliveira (4º) 18,0 m
Feminino
■ **100 m rasos**
Esmeralda de Jesus (eliminada na 2ª rodada) 11s77

Boxe
Peso médio
Fernando Martins (eliminado nas quartas-de-final)

Futebol
4º lugar
Campanha: 0-0 Alemanha Or., 2-1 Espanha, 4-1 Israel, 0-2 Polônia, 0-2 URSS

Iatismo
■ **Flying Dutchman**
Reinaldo Conrad e Peter Ficker (3º)
■ **Finn**
Cláudio Bieckark (4º)

Natação
■ **400 m livre**
Djan Madruga (4º) 3min57s18
■ **1.500 m livre**
Djan Madruga (4º) 15min19s84

Vôlei
Masculino
7º lugar
Campanha: 0-3 Japão, 0-3 URSS, 3-2 Itália, 2-3 Coréia do Sul, 3-0 Itália

* Melhores resultados

100 anos de história

Bicho de estimação

Nos Jogos de Los Angeles-32, um cão chamado Smoky foi o mascote da Vila Olímpica. Mas o primeiro mascote olímpico a gozar de ampla divulgação foi o cachorro Waldi (no alto, à esq.) símbolo da Olimpíada de Munique, em 1972.

À medida que a Olimpíada cresceu como atração comercial, o papel do mascote também ganhou importância. De seu sucesso depende uma pequena parte do sucesso dos Jogos.

Depois de Waldi, vieram o castor Amik (acima), em Montreal-76, o urso Misha (à esq.), em Moscou-80; a águia Sam, em Los Angeles-84; o tigre Hodori, em Seul-88; e o cachorro Cobi, em Barcelona-92.

Destes, o mais bem-sucedido foi Misha, criação feliz da austera Olimpíada soviética.

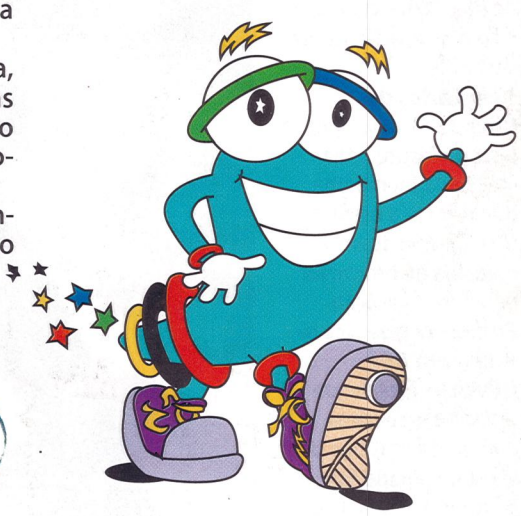
A lágrima derramada por Misha na cerimônia de encerramento dos Jogos de Moscou entrou para a história olímpica.

Outros criaram polêmica, como Sam (acima), visto por alguns como cópia do Zé Carioca, e Cobi (no alto, à dir.), cujo desenho simples chocou os críticos.

O mascote desta Olimpíada, Izzy, também é alvo de críticas. Apresentado como "um adolescente" pelo Comitê Organizador, Izzy é um ser azul indefinível.

Ao ser apresentado na cerimônia de encerramento dos Jogos de Barcelona, Izzy, à época batizado de "Whatizit" (corruptela de "O que é isso?" em inglês), causou estranheza. Um ano depois, foi rebatizado e ligeiramente modificado (abaixo).

AFt



Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Gol Atlanta.
Ouro nas provas de rua.

Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno. Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 28 de junho de 1996

1964 1968

7 A História das Olimpíadas

Patrocínio exclusivo
VOLKSWAGEN

Os negros norte-americanos Tommie Smith e John Carlos, ouro e bronze nos 200 m nos Jogos de 1968, fazem a saudação do grupo Panteras Negras, como protesto a conflitos racistas nos EUA

O esporte protesta

As Olímpiadas de Tóquio e Cidade do México refletem os turbulentos anos 60 e misturam manifestações políticas e uma enxurrada de recordes mundiais batidos com a ajuda da altitude mexicana

Tóquio 1964 Holandês ganha no judô e cala o público

México 1968 Norte-americano voa para saltar 8,90 m

1964
Tóquio - Japão

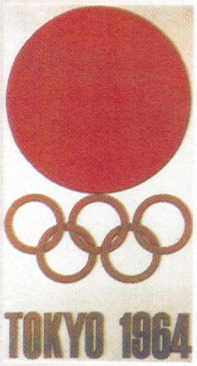
Joe Frazier (EUA) ganhou o ouro nos pesados e depois se tornaria rival profissional de Cassius Clay, ouro em Roma-60

Tóquio une futuro e tradição

Fotos: Popperfoto

O estudante Yoshinori Sakai, nascido no dia da explosão da bomba de Hiroshima, acende a pira olímpica

O cartaz



Os fatos

Robert Hayes, vencedor dos 100 m, deixou o atletismo depois da Olimpíada. Defendeu por quase uma década o time de futebol americano Dallas Cowboys, sendo escolhido por duas vezes para integrar a seleção dos melhores da temporada.

Don Schollander, dos EUA, ganhou 4 medalhas de ouro na natação

O etíope Abebe Bikila conquistou o bi na maratona, apesar de ter sido operado de apendicite um mês antes da prova. Sua carreira foi interrompida em 1969, quando quebrou a espinha num acidente de carro e ficou paralisado da cintura para baixo.

Thales de Menezes

Os Jogos marcaram pelo esplendor arquitetônico de suas novíssimas intalações, que foram à época chamadas de "catedrais dos esportes". O ginásio de judô, por exemplo, era gigantesco e seguia o estilo dos tradicionais templos japoneses.

Como sempre, esportes populares do país anfitrião fizeram sua estréia nas Olimpíadas. Dois permanecem até hoje. São o vôlei (o Japão venceu o feminino e foi bronze no masculino, vencido pela URSS) e o judô, no qual os donos da casa venceram três das quatro categorias disputadas.

A única derrota japonesa no judô consagrou o holandês Anton Geesink, que, depois de 9min de luta na final, conseguiu imobilizar o japonês Akio Kaminaga. Enquanto o holandês comemorava, o ginásio permaneceu em silêncio, abalado pela derrota do maior ídolo japonês nos Jogos.

No quadro final de medalhas, os japoneses cumpriram seu objetivo de obter a terceira colocação, atrás dos EUA (que voltaram a vencer depois de 12 anos) e da URSS.

Pela última vez até 1992, a Alemanha competiu com um time unificado.

A soviética Elvira Ozolina, medalha de ouro em Roma-60 e franca favorita em Tóquio, amargou um quinto lugar no arremesso do dardo. Deprimida, entrou num salão de beleza e pediu ao cabeleireiro que cortasse seus longos cabelos loiros. Ele se recusou, mas Ozolina pegou uma tesoura e cortou sozinha todas as suas tranças.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	36	26	28	90
2º	União Soviética	30	31	25	86
3º	Japão	16	5	8	29
4º	Itália	10	10	7	27
5º	Hungria	10	7	5	22
6º	Alemanha	7	14	14	35
7º	Polônia	7	6	10	23
8º	Austrália	6	2	10	18
9º	Tchecoslováquia	5	6	3	14
10º	Grã-Bretanha	4	12	2	18
36º	Brasil	-	-	1	1

Robert Hayes (nº 702), dos EUA, vence os 100 m com recorde olímpico de 10s

■ A ginasta soviética Larissa Latynina ganhou seis medalhas em Tóquio, completando 18 medalhas em três Olimpíadas

Fotos: Popperfoto

O crepúsculo de Dawn

A nadadora australiana Dawn Fraser, uma das maiores de todos os tempos, conquista o tricampeonato olímpico nos 100 m, nado livre, e tem a carreira encerrada por um caso de furto

O recorde

Esporte: Atletismo
Atletas: Mary Bignal-Rand
País: Grã-Bretanha
Prova: salto em extensão
Marca: 6,76 m
Recorde: Mundial
Comentário: Mary Bignal-Rand não conhecia bem o sistema métrico decimal, raramente usado no Reino Unido, e só descobriu que tinha batido o recorde mundial depois de consultar uma tabela de conversão de medidas que trazia na mochila

A personagem

Dawn Fraser era conhecida pelo espírito rebelde, que acabaria por comprometer sua carreira.
A australiana foi a primeira nadadora a ter conquistado três medalhas de ouro consecutivas na mesma prova, os 100 m, nado livre, em 56, 60 e 64.
Sua conquista mais notável foi a de Tóquio. Sete meses antes, ela sofrera um grave acidente de carro, em que sua mãe morrera e a própria Dawn feriu uma vértebra.
Não satisfeita com as medalhas, porém, Fraser decidiu levar um suvenir arriscado de Tóquio. Entrou à noite no palácio do imperador e furtou uma bandeira japonesa.
Detida, a nadadora foi logo libertada e até ganhou do imperador Hiroíto uma bandeira de presente. Mas foi duramente castigada por sua federação de natação, que a baniu do esporte por 10 anos.
Fraser tinha 26 anos. A sanção foi reduzida para quatro anos, mas a carreira da australiana já estava irremediavelmente encerrada.
Maior nadadora de sua era, ela foi a primeira mulher a completar os 100 m em menos de um minuto, em 1962. No final dos anos 80, tornou-se deputada.

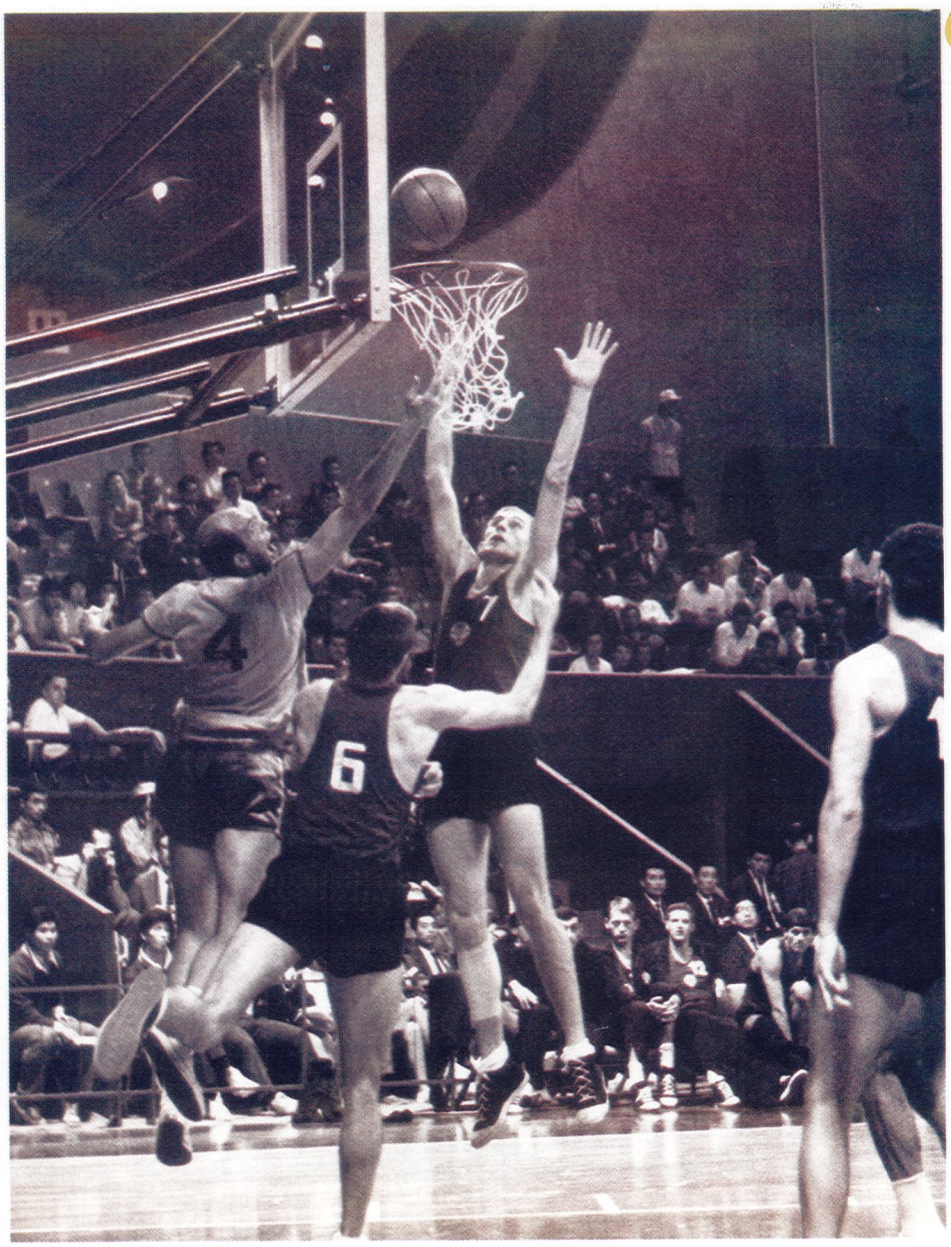
A frase

"Em corridas longas, os atletas norte-americanos preferem ir de carro."

Do neozelandês **Peter Snell,** antes de fracassar nos 5.000 m e 10.000 m, provas vencidas pelos norte-americanos Robert Schul e Billy Mills

■ O vôlei fez sua estréia nos Jogos. O Brasil, em que jogava Carlos Arthur Nuzman, ficou em sétimo lugar

Foto: Folha Imagem



Amaury (4) marca dois pontos para o Brasil no basquete; a seleção ficou com o bronze

Os brasileiros*

Atletismo
Feminino
■ Salto em altura
Aída dos Santos (4º) 1,74 m

Basquete
3º lugar
Campanha: 50-58 Peru, 68-64 Iugoslávia, 92-65 Coréia do Sul, 61-54 Finlândia, 80-68 Uruguai, 69-57 Austrália, 53-86 EUA, 47-53 URSS, 76-60 Porto Rico

Boxe
Peso meio-médio ligeiro
João Henrique (eliminado nas quartas-de-final)

Futebol
Eliminado na primeira fase
Campanha: 1-1 República Árabe Unida, 4-0 Coréia do Sul, 0-1 Tchecoslováquia

Hipismo
Prova de saltos
Nélson Pessoa Filho (5º)

Judô
Peso médio
Lhofei Shiozawa (eliminado nas quartas-de-final)

Vôlei
Masculino
7º lugar

Um país pouco sério

André Fontenelle

Em 1964, o general Charles de Gaulle, então presidente francês, em visita ao país, teria dito que "o Brasil não é um país sério". Talvez estivesse se referindo ao desempenho brasileiro nos Jogos de Tóquio, disputados na mesma época.

Apenas uma medalha, de bronze, garantida pelo basquete. No quadro de medalhas, o Brasil foi superado por nações minúsculas, como Bahamas e Trinidad e Tobago.

A seleção de basquete mesclava veteranos como Amaury e Wlamir a jovens como Edvar Simões e Ubiratan Maciel. Perdeu na semifinal para a URSS e garantiu o terceiro lugar derrotando Porto Rico. No atletismo, a niteroiense Aída dos Santos conquistou o melhor resultado até hoje obtido por uma mulher brasileira em Olimpíadas: quarto lugar no salto em altura.

Nem os dirigentes brasileiros acreditaram em Aída, que viajou a Tóquio sem o treinador e disputou eliminatórias e final sem o acompanhamento de qualquer membro da delegação brasileira.

No futebol, nem a presença do técnico Vicente Feola impediu o fracasso. Mais uma vez podendo contar apenas com amadores e juvenis, a seleção foi eliminada na primeira fase.

O personagem

Wlamir Marques, 58, hoje comentarista, comandou, ao lado de Amaury Pasos, a geração que ganhou o bronze olímpico em 60 e 64 e o título mundial em 59 e 63.

Folha - Que time era melhor, o de 60 ou o de 64?

Wlamir Marques - A medalha foi mais difícil em Roma. Mas as duas seleções eram quase as mesmas. Não poderia dizer qual era a melhor. Em Tóquio, já vínhamos com uma equipe mais experiente, bicampeã mundial. Mas não é que tenha sido fácil. Hoje, se o Brasil fica em terceiro, é fenomenal. Na época, nem era festejado.

Folha - Como foi a campanha de 64?

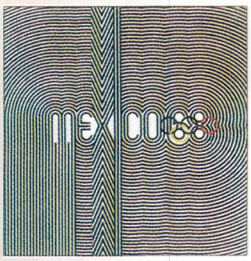
Wlamir - Perdemos para o Peru na estréia. Foi um treinamento mal planejado. Fomos treinados em função de um tipo de defesa, mas o Peru sabia como sair bem da marcação, e nós perdemos. Após essa catástrofe, fomos jogar com a Iugoslávia. Nos reunimos e voltamos a jogar 2-1-2 por zona, uma defesa bastante simples, e ganhamos. Ficamos em segundo na chave e fomos jogar com a URSS. Aí, o que desequilibrou foi o Krumins (2,23 m).

Folha - Por que as gerações seguintes não foram tão bem?

Wlamir - É aquela história. A geração acabou. A seguinte foi mal trabalhada. Em 80, já começaram Oscar e Marcel. A seleção teve chances, mas acabou se mantendo em quinto, sexto lugar. O basquete chegou a um ponto em que, se estiver entre os oito, está ótimo. Na minha época, se ficasse entre os oito tinha até CPI.

1968
Cidade do México - México

O cartaz



Os fatos

■ No salto em altura, mesmo sem ter batido o recorde mundial, o norte-americano Dick Fosbury entrou para a história, ganhando o ouro com um revolucionário salto de costas, que ficou conhecido como o "salto Fosbury".

■ George Foreman, dos EUA, conquistou a medalha de ouro no boxe, peso pesado, derrotando Ionas Schepulis, da URSS, na final. Em seguida, iniciaria uma das mais longas e bem-sucedidas carreiras no boxe profissional.

Os *9s95* de Jim Hines foram o 1º recorde dos 100 m com centésimos

■ O México teve o pior desempenho de um país anfitrião em Jogos, com apenas nove medalhas, três de cada metal: das de ouro, duas vieram do boxe (as duas, por sinal, contestadas) e uma, da natação, do surpreendente Felipe Muñoz, 17, nos 200 m peito.

■ **Frase de John Carlos: "Por que temos que derrotar os russos? Por que todos não usam as mesmas cores?"**

Foto: France Presse

A mexicana Enriqueta Basilio se torna a primeira mulher a acender a pira em uma Olimpíada

México deixa todos sem fôlego

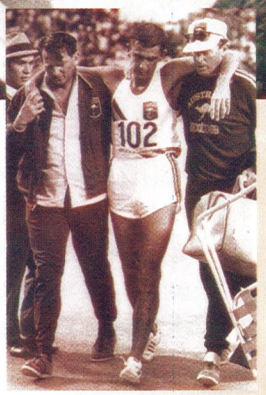
Os Jogos da Cidade do México foram de tirar o fôlego. Não só pela altitude, mais de 2.000 metros acima do nível do mar, o que torna o ar da cidade rarefeito, mas pelos recordes extraordinários que esse mesmo ar proporcionou.

Bob Beamon, no salto em distância; Jim Hines, nos 100 m rasos ; Tommie Smith, nos 200 m rasos; Lee Evans, nos 400 m rasos, todos negros e norte-americanos, estabeleceram recordes longevos no atletismo.

Smith, ouro, e seu compatriota John Carlos, bronze nos 200 m, protagonizaram o episódio mais famoso daqueles Jogos. Foram banidos da equipe olímpica dos EUA, a pedido do COI, por terem protestado no pódio contra o racismo em seu país.

Nos 400 m, o trio norte-americano no pódio (Evans, Larry James e Ronald Freeman) também ergueu os punhos em protesto, mas escapou da expulsão porque os EUA ainda precisavam deles no revezamento 4 x 400 m.

Os africanos, que já haviam despontado com o bicampeonato (60/64) do etíope Abebe Bikila na maratona, dominaram as provas longas. Kip Keino (Quênia), Mohamed Gammoudi (Tunísia), Naftali Temu (Quênia) e Mamo Wolde (Etiópia) venceram, respectivamente, os 1.500 m, 5.000 m, 10.000 m e a maratona. **AFt**



■ O ar rarefeito fez vítimas nas provas de longa distância, como o australiano Ron Clarke nos 10.000 m.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	45	28	34	107
2º	União Soviética	29	32	30	91
3º	Japão	11	7	7	25
4º	Hungria	10	10	12	32
5º	Alemanha Oriental	9	9	7	25
6º	França	7	3	5	15
7º	Tchecoslováqia	7	2	4	13
8º	Alemanha Ocidental	5	11	10	26
9º	Austrália	5	7	5	17
10º	Grã-Bretanha	5	5	3	13
35º	Brasil	-	1	2	3

■ Prata no 4 x 100 m do atletismo, os cubanos mandaram suas medalhas aos ativistas negros dos EUA

A primavera de Vera

Fotos: Popperfoto

A ginasta tcheca Vera Cáslavská teve uma primavera agitada em 1968: fugiu da repressão comunista em seu país, casou-se e foi uma das estrelas dos Jogos da Cidade do México

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: Robert Beamon
País: EUA
Prova: salto em extensão
Marca: 8,90 m
Recorde: Mundial
Comentário: Ajudado pelas condições atmosféricas da Cidade do México, Beamon superou o recorde anterior em 55 cm; sua marca só seria superada 23 anos depois, por seu compatriota Mike Powell

O personagem

Vera Cáslavská foi a primeira grande estrela da ginástica olímpica, beneficiada pelas primeiras transmissões dos Jogos via satélite.
Aos 22 anos –idade então normal para uma ginasta de alto nível–, a tcheca, que trabalhava como secretária, dominou as provas dos Jogos de Tóquio. Conquistou três medalhas de ouro, inclusive no concurso individual.
Em 1968, quando a União Soviética interveio na Tchecoslováquia e esmagou a "Primavera de Praga", Cáslavská, conhecida por sua oposição ao comunismo, teve que se esconder em um vilarejo nas montanhas, dois meses antes da Olimpíada.
A ginasta recebeu autorização do novo governo tcheco para disputar a Olimpíada. Acabou sendo uma das atrações dos Jogos do México, com quatro medalhas de ouro.
Ainda no México, ela se casou com o corredor Josef Odlozil, prata nos 1.500 m em Tóquio-64.
Ao retornar a seu país, deu suas medalhas de presente aos políticos derrubados pelos comunistas.

A frase

"Pensei que a altitude estivesse fazendo efeito em minha cabeça, que eu estivesse sonhando."

De **Bob Beamon**, depois de bater o recorde mundial do salto em distância com 8,90 m, ultrapassando em 55 cm a marca anterior

■ O nadador e jogador de pólo aquático João Gonçalves Filho se tornou o primeiro brasileiro a disputar cinco Olimpíadas

1968 Cidade do México - México

O personagem

Recordista por meia hora

Servílio de Oliveira, 48, hoje empresário de pugilistas, é o único lutador brasileiro com medalha olímpica. Um descolamento da retina interrompeu sua promissora carreira profissional em 1971. Servílio tentou voltar cinco anos depois, mas o problema o obrigou a parar em 1978.

Folha - Como foi a luta com Delgado?

Servílio de Oliveira - O mexicano evitou constantemente o confronto comigo. Tenho jornais da época que diziam: "Servílio, digno aspirante à medalha de ouro". Então o cara já veio "esperto", e os juízes que pontuaram penderam visivelmente para o lado do mexicano. Tanto que, na mesma noite (na outra semifinal), lutaram um ugandense e um polonês, e deram a vitória ao polonês para facilitar para o mexicano. Só se eu ganhasse por nocaute.

Folha - Por que o sr. parou de trabalhar como treinador?

Servílio - Infelizmente, no boxe brasileiro existe muita "panela". Veja o vôlei: era visto como esporte de fresco, entrou o Nuzman e pôs a casa em ordem. Por quê? Porque é um ex-jogador. No pugilismo, isso não acontece: são os pára-quedistas que se metem e ganham dinheiro, e o ex-lutador não comanda. Quanto menos instrução o lutador tiver, melhor para eles. Quando a cabeça do lutador se abre, como a minha se abriu, você não serve mais.

Foto: Folha Imagem

Nelson Prudêncio durante a final do salto triplo em 1968, em que bateu o recorde mundial

O ar rarefeito da Cidade do México contribuiu para tornar a prova do salto triplo nos Jogos de 1968 uma das mais espetaculares de todos os tempos.

"Foi a competição mais aguerrida da história", lembra o saltador Nelson Prudêncio. O recorde mundial foi quebrado nada menos que cinco vezes.

A primeira ocorreu nas eliminatórias, na véspera da final. O italiano Giuseppe Gentile saltou 17,10 m. No dia seguinte, o mesmo Gentile abriu a final com 17,22 m.

Pouco depois, o soviético Victor Saneev elevou o recorde em um centímetro. No quinto salto, porém, Prudêncio surpreendeu ao assinalar 17,27 m.

Na última rodada, Saneev ainda conseguiria suplantar o brasileiro, ganhando a medalha de ouro com 17,39 m.

Em dois esportes, o Brasil conseguiu medalha olímpica pela primeira vez: o iatismo e o boxe. No iatismo, Burkhard Cordes e Reinaldo Conrad ganharam o bronze na classe Flying Dutchman.

No boxe, Servílio de Oliveira também ficou com o bronze na categoria mosca, resultado inédito para o Brasil. Ele perdeu a semifinal para o lutador da casa Ricardo Delgado, em uma decisão contestada. **AFt**

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **Salto triplo**
Nelson Prudêncio (2º)
17,27 m

Basquete
4º lugar
Campanha: 98-52 Marrocos, 75-59 Bulgária, 60-53 México, 85-51 Polônia, 91-59 Coréia do Sul, 84-68 Cuba, 65-76 URSS, 63-75 EUA, 53-70 URSS

Boxe
■ **Peso mosca**
Servílio de Oliveira (3º)

Futebol
Eliminado na primeira fase
Campanha: 0-1 Espanha, 1-1 Japão, 3-3 Nigéria

Hipismo
■ **Saltos, por equipes**
7º lugar
(Lúcia de Faria, José Roberto Reynoso, Nélson Pessoa Filho)

Iatismo
■ **Flying Dutchman**
Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes (3º)
■ **Star**
Axel Schmidt e Erik Schmidt (7º)

Natação
Masculino
■ **100 m peito**
José Sílvio Fiolo (4º)
1min08s1

Vôlei
Masculino
9º lugar
Campanha: 1-3 Bélgica, 1-3 URSS, 0-3 EUA, 2-3 Tchecoslováquia, 0-3 Bulgária, 0-3 Polônia, 1-3 Alemanha Oriental, 0-3 Japão, 3-1 México

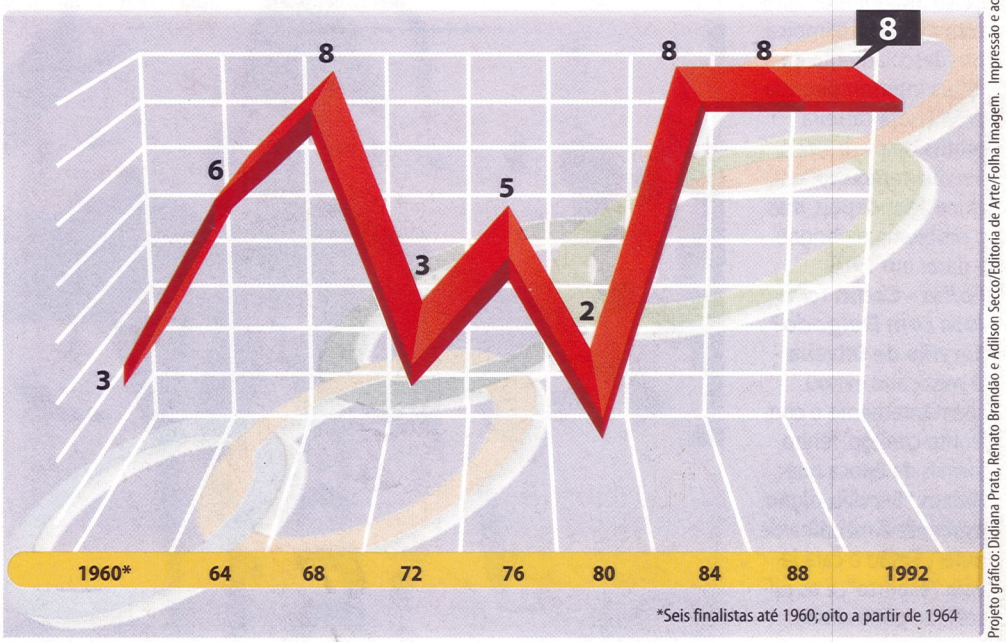
* Melhores resultados

100 anos de história

Contra o racismo

Os primeiros negros a disputar os Jogos Olímpicos foram dois zulus que se encontravam em Saint Louis para uma exposição, em 1904, e disputaram a maratona daquela Olimpíada.
Negros também participaram dos Dias Antropológicos, episódio dos mais vergonhosos da história olímpica, em que indígenas de várias regiões do mundo disputaram provas paralelas aos Jogos, como verdadeiras atrações circenses.
O primeiro negro a vencer os 100 m foi o norte-americano Eddie Tolan, em Los Angeles-32. Cada vez mais atletas negros se destacaram nos Jogos, a tal ponto que a final dos 100 m no México-68, por exemplo, só tinha negros. Fala-se até em uma suposta superioridade genética dos negros para determinadas modalidades, teoria que resta provar.
Em muitos esportes, no entanto, a dificuldade de acesso limita as chances dos mais pobres. A natação teve seu primeiro campeão olímpico negro, o surinamês Anthony Nesty, apenas em Seul-88. **AFt**

Negros na final olímpica dos 100 m rasos



*Seis finalistas até 1960; oito a partir de 1964

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Só vão sair 12 mil Gols nestes Jogos Olímpicos. Gol Atlanta.

Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno. Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 24 de junho de 1996

1956 1960

6 A História das Olimpíadas

Patrocínio exclusivo
VOLKSWAGEN

A Guerra Fria esquenta

Adhemar Ferreira da Silva vence em Melbourne a prova do salto triplo, com novo recorde olímpico, e torna-se o primeiro –e ainda hoje único– brasileiro detentor de duas medalhas de ouro olímpicas

Duelo entre países comunistas e capitalistas se acirra e incidentes políticos voltam a aparecer nas Olimpíadas no final dos anos 50

Melbourne 1956 URSS supera EUA pela primeira vez nas medalhas

Roma 1960 TV transmite Jogos nos monumentos romanos

1956 Melbourne - Austrália

O cartaz

Os fatos

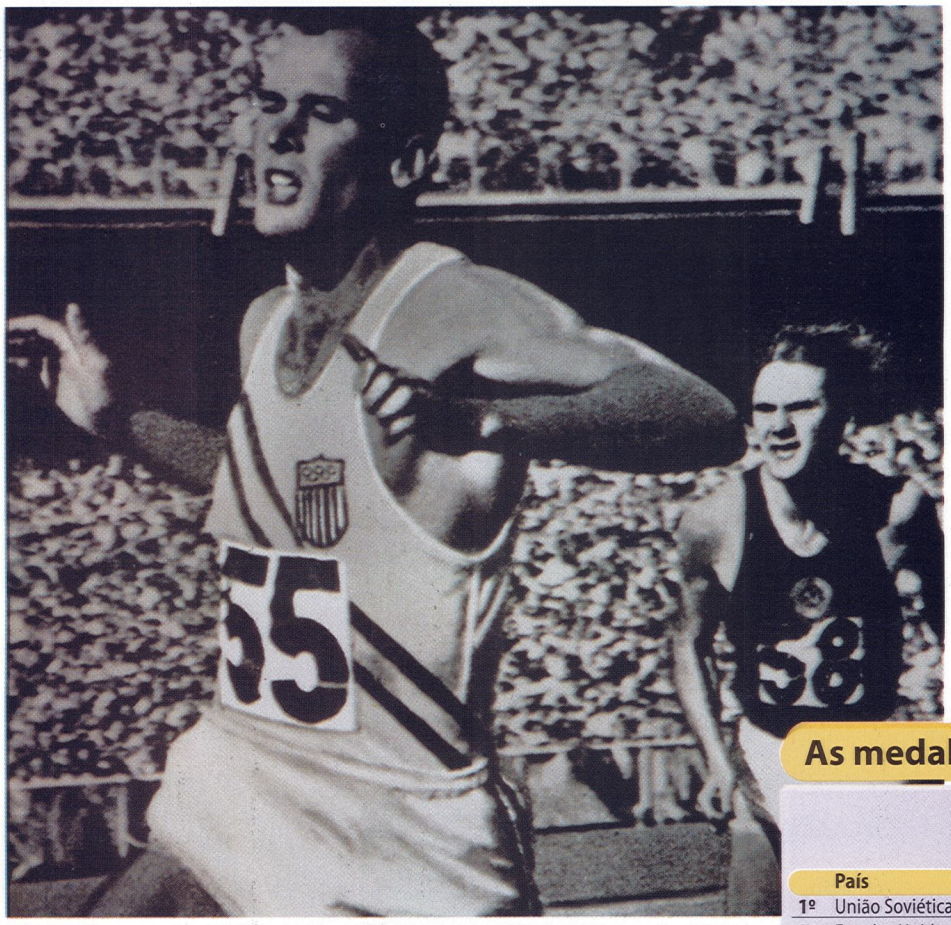
A URSS (na foto, de camisas escuras), aproveitando o fato de poder contar com sua equipe principal, venceu o torneio de futebol, derrotando a Iugoslávia por 1 a 0 na final. As estrelas do time soviético eram o goleiro Iashin e o meio-campista Igor Netto.

O pugilista húngaro László Papp se tornou o primeiro tricampeão olímpico do boxe. Papp se profissionalizou em 1957, mas, oito anos depois, o governo comunista húngaro o forçou a abandonar o profissionalismo.

2,23 m media o soviético Janis Krumins, vice no basquete

O hipismo foi disputado em Estocolmo (Suécia), para fugir da quarentena imposta pelos australianos aos cavalos

Fotos: Popperfoto



Bobby Morrow, dos EUA, surpreendeu ao vencer 100 m, 200 m e 4 x 100 m

Pecado abaixo do Equador

André Fontenelle

Os Jogos de Melbourne foram marcados por boicotes políticos: a China comunista desistiu de participar na última hora, pedindo a exclusão de Taiwan; Egito, Iraque e Líbano, em protesto contra Israel, devido à crise do canal de Suez; e Espanha, Holanda e Suíça, contra a intervenção soviética na Hungria.

A invasão do Exército Vermelho gerou outro incidente político que marcou aquela Olimpíada: o jogo de pólo aquático entre URSS e Hungria tornou-se uma batalha campal.

Mas a Olimpíada de 1956 também foi marcada pelo grande desempenho dos atletas soviéticos, que pela primeira vez puseram seu país à frente dos EUA no quadro de medalhas (embora o COI nunca tenha feito contagem oficial de medalhas por país).

A ginasta Larissa Latynina deu início à sua coleção recorde de medalhas olímpicas. Obteve seis em Melbourne e chegaria a 18 em três Olimpíadas, que fizeram dela a atleta com mais medalhas de todos os tempos.

Seu colega Boris Shakhlin foi o destaque na ginástica masculina; o corredor de fundo Vladimir Kuts venceu os 5.000 m e 10.000 m.

A Alemanha fazia sua reentrada nos Jogos. Dividida politicamente em dois países, a Alemanha Ocidental (capitalista) e a Oriental (comunista), a equipe alemã competiu em Melbourne sob uma única bandeira.

Ainda hoje, os Jogos de Melbourne são os únicos disputados no hemisfério Sul. Os próximos deverão ser em outra cidade australiana, Sydney, no ano 2000.

O arremessador de martelo norte-americano Harold Connolly e a arremessadora de disco tcheca Olga Fikotova, ambos campeões em suas provas em Melbourne, se apaixonaram durante os Jogos. Vencendo as barreiras da Guerra Fria, os dois se casaram um ano depois, na Tchecoslováquia.

O francês nascido na Argélia Alain Mimoun, eterno freguês de Emil Zatopek, teve finalmente seu momento de glória ao vencer a maratona. Zatopek chegou apenas em sexto.

As medalhas

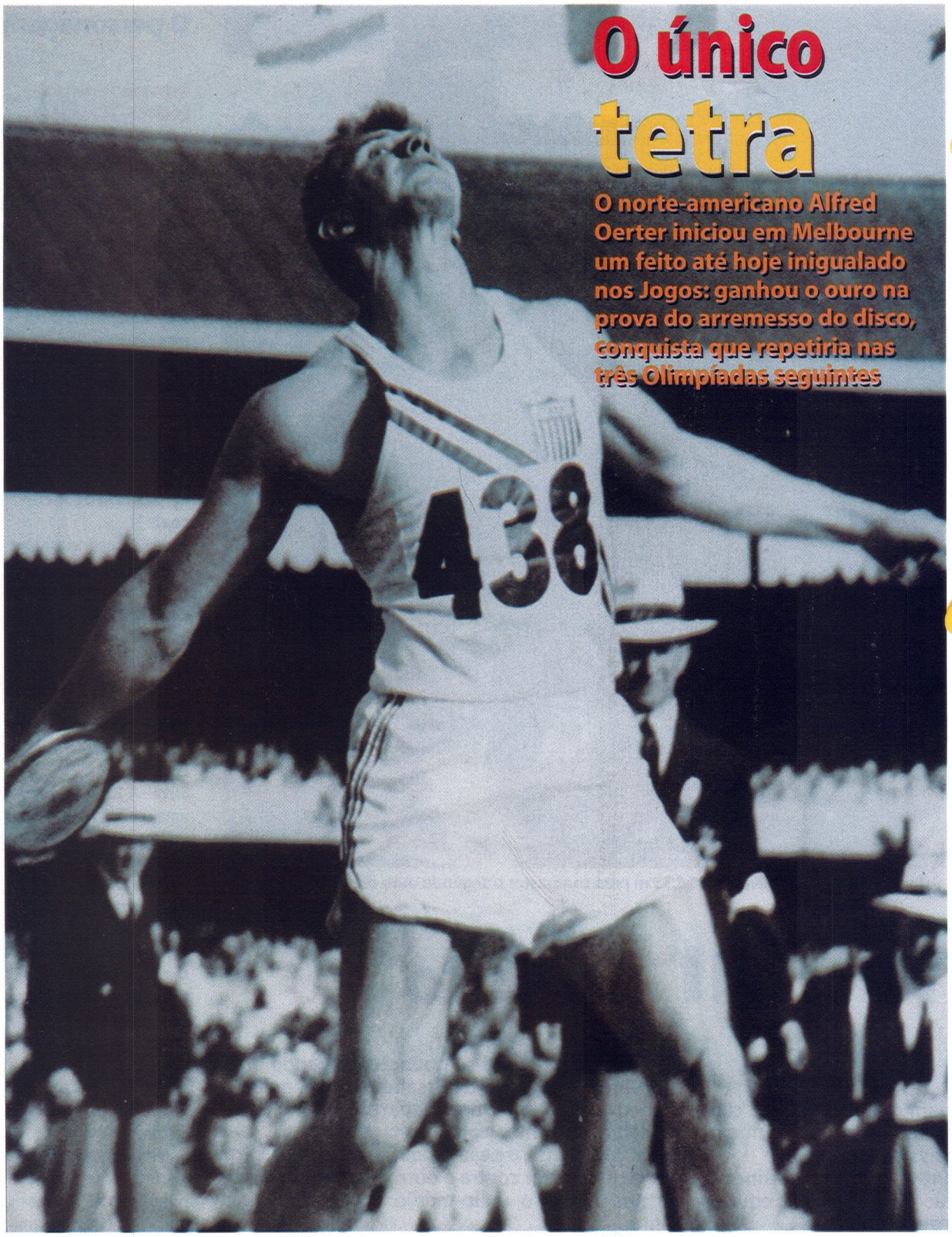
	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	37	29	32	98
2º	Estados Unidos	32	25	17	74
3º	Austrália	13	8	14	35
4º	Hungria	9	10	7	26
5º	Itália	8	8	9	25
6º	Suécia	8	5	6	19
7º	Grã-Bretanha	6	7	11	24
8º	Alemanha	5	9	6	20
9º	Romênia	5	3	5	13
10º	Japão	4	10	5	19
25º	Brasil	1	-	-	1

O velejador dinamarquês Paul Bert Elvstroem, campeão da classe Firefly em 1948 e da classe Finn em 1952, 1956 e 1960, teve uma das carreiras mais longas da história olímpica, participando de oito Jogos até 1988.

O norte-americano John Kelly Jr., irmão da princesa Grace de Mônaco e filho do ex-campeão olímpico Jack Kelly, ganhou a medalha de bronze no remo, nos "single sculls". O ouro ficou com o legendário soviético Viacheslav Ivanov.

■ A australiana Betty Cuthbert dominou as provas de velocidade, ganhando ouro nos 100 m, nos 200 m e no 4 x 100 m

Fotos: Popperfoto



O único tetra

O norte-americano Alfred Oerter iniciou em Melbourne um feito até hoje inigualado nos Jogos: ganhou o ouro na prova do arremesso do disco, conquista que repetiria nas três Olimpíadas seguintes

1956 Melbourne - Austrália

O recorde

Esporte: Atletismo
Atletas: Egil Danielsen
País: Noruega
Prova: arremesso do dardo
Marca: 85,71 m
Recorde: Mundial
Comentário: Com os tradicionais dardos de madeira, Danielsen estava em sexto lugar na classificação da final até resolver experimentar o dardo de metal usado pelo soviético Viktor Tsibulenko, que emprestou a novidade.

O personagem

Os Jogos de 1956 foram marcados pela aparição de Al Oerter, um dos maiores fenômenos do atletismo. Em Melbourne, ele ganhou a primeira de suas quatro medalhas de ouro consecutivas na prova do arremesso do disco.
Oerter repetiu o ouro em Roma-60, Tóquio-64 e México-68. A conquista do tricampeonato, em 64, foi a mais dramática. O atleta, contundido no pescoço e nas costas, decidiu não fazer aquecimento. Mas as dores só permitiram a ele dois dos seis arremessos a que tinha direito. Em um deles, Oerter arrebatou o ouro.
Lenda viva do esporte, o norte-americano tentou voltar aos Jogos em 1980, aos 43 anos. Cumpriu toda a preparação para as seletivas da equipe dos EUA, mas o boicote de seu país aos Jogos de Moscou frustrou seus planos.

A frase

"Eu não tenho outra vida. Meu único compromisso é com a piscina, indo e vindo, indo e vindo, indo e vindo."

Do australiano **John Hendricks,** medalha de ouro nos 100 m nado livre, sua 57ª vitória consecutiva na modalidade

■ O remador e futuro presidente do COB André Richer não passou da repescagem na prova do quatro com timoneiro

Os brasileiros*

Atletismo
Masculino
200 m rasos
José Telles da Conceição (6º) 21s3
Salto triplo
Adhemar Ferreira da Silva (1º) 16,35 m

Basquete
6º lugar
Campanha: 78-59 Chile, 89-66 Austrália, 68-87 URSS, 51-113 EUA, 73-82 Bulgária, 52-64 Bulgária, 89-64 Chile

Boxe
Peso galo
Eder Jofre (eliminado nas quartas-de-final)

Tiro ao alvo
Carabina, deitado
Severino Moreira (8º) 597 pontos

* Melhores resultados

Foto: Folha Imagem

Adhemar Ferreira da Silva salta 16,35 m para conquistar o segundo ouro olímpico

o Adhemar do salto

André Fontenelle

O alto custo da viagem a Melbourne fez com que o COB limitasse drasticamente o número de atletas do país nos Jogos.
Foram apenas 44, contra 107 em Helsinque. Alguns índices eram tão rigorosos que equivaliam à medalha de bronze de 1952.
Apenas Adhemar Ferreira da Silva bisou seu fantástico desempenho e ganhou o bi no salto triplo.
Em Melbourne, ele enfrentou a concorrência do desconhecido islandês Vilhjalmur Einarsson, que saiu na frente com 16,26 m. Com frieza, o brasileiro pulou 16,35 m, novo recorde olímpico.
Um ano antes, Adhemar perdera seu emprego público na Prefeitura de São Paulo. O prefeito Jânio Quadros lhe negara pedido de dispensa para viajar para uma competição, alegando que, depois do "Adhemar do assalto" (o rival político Adhemar de Barros), agora aparecia o "Adhemar do salto". Adhemar viajou assim mesmo.
Sem "sparrings", o peso-galo brasileiro Eder Jofre tinha que treinar contra o outro pugilista brasileiro nos Jogos, o meio-médio ligeiro Celestino Pinto.
Cerca de 9 kg mais pesado, Pinto acabou quebrando o nariz do colega em um treino. O futuro campeão mundial acabou derrotado na segunda luta, pelo chileno Claudio Barrientos.
"Com o nariz quebrado e o protetor na boca, eu ia respirar como?", lembra Jofre. Quatro anos depois, o brasileiro desforrou-se de Barrientos, já como profissional: nocaute no oitavo assalto, em São Paulo.

O personagem

Adhemar Ferreira da Silva, 69, bicampeão mundial do salto triplo (52/56), mora atualmente em São Paulo e exerce diversas atividades, como a advocacia e o jornalismo.

Folha - Em 1952, a Folha publicou reportagem revelando que o sr. jantava apenas sanduíches.

Adhemar Ferreira da Silva - Quando eu almoçava. Eu trabalhava de manhã e à tarde e estudava à noite.

Folha - Isso era reflexo da penúria de recursos?

Silva - A penúria existia e sempre existiu, porque, na nossa época, não podia existir qualquer tipo de ajuda. O simples fato de a gente ganhar um sanduíche já era considerado profissionalismo.

Folha - O sr. mesmo teve um dissabor com isso.

Silva - A "Gazeta" abriu uma subscrição popular para me dar uma casa e eu tive que recusá-la.

Folha - Os britânicos afirmam que o atual recordista, o britânico Jonathan Edwards, é o maior triplista de todos os tempos. O sr. concorda?

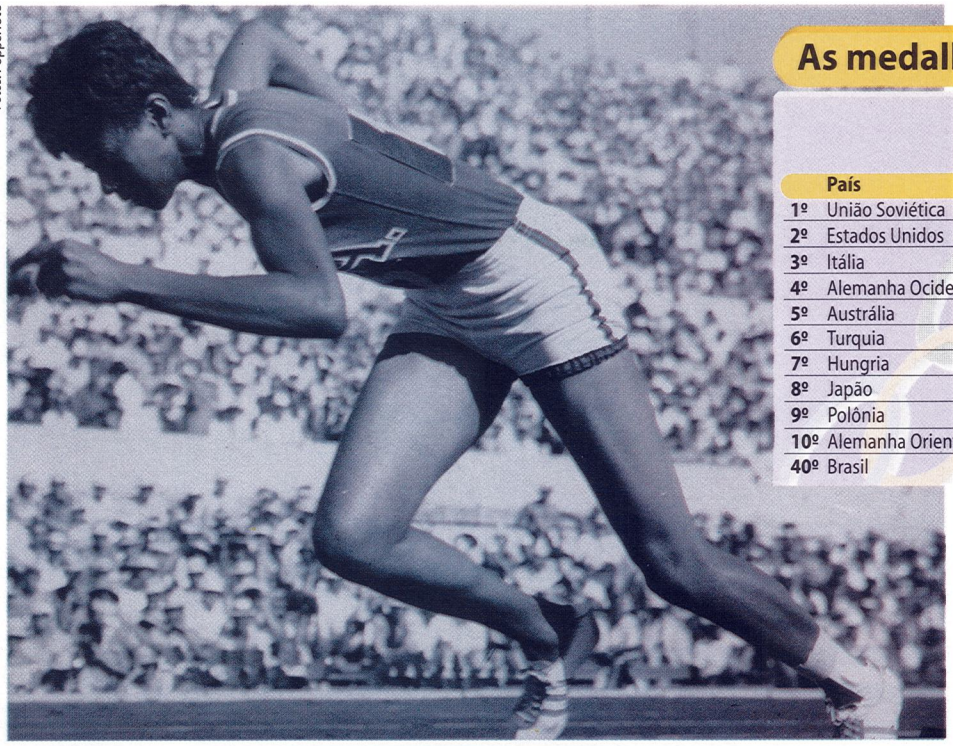
Silva - Qual é a dúvida? Com 18,29 m, o que eu posso falar? Mas é claro. É uma marca extraordinária. Eu o vi fazê-la em Gotemburgo (em 95). A marca é impressionante, como também foram os meus 16,22 m. Disseram que nunca mais esse recorde seria batido.

Folha - Que medalha foi mais difícil?

Silva - As duas. A primeira, porque não conhecia meus adversários. A segunda, porque eu já estava quatro anos mais velho.

■ O norte-americano Bob Mathias foi o primeiro atleta a conseguir o bicampeonato no decatlo, com novo recorde mundial

Fotos: Popperfoto

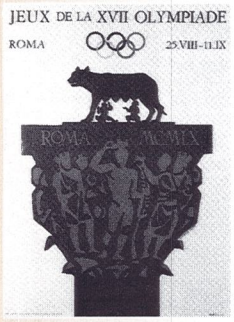


Wilma Rudolph, norte-americana que obteve três medalhas de ouro em provas de velocidade

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	União Soviética	43	29	31	103
2º	Estados Unidos	34	21	16	71
3º	Itália	13	10	13	36
4º	Alemanha Ocidental	10	10	6	26
5º	Austrália	8	8	6	22
6º	Turquia	7	2	-	9
7º	Hungria	6	8	7	21
8º	Japão	4	7	7	18
9º	Polônia	4	6	11	21
10º	Alemanha Oriental	3	9	7	19
40º	Brasil	-	-	2	2

O cartaz



Os fatos

■ O canoísta sueco Gert Fredriksson obteve sua sexta medalha de ouro, no caiaque duplo, tornando-se o atleta mais bem sucedido da história da canoagem em Olimpíadas.

■ Em sua última Olimpíada, e aos 50 anos, o esgrimista húngaro Aladár Gerevich conquistou sua sétima medalha de ouro, ao integrar a equipe húngara campeã de sabre. Dela faziam parte duas outras lendas da esgrima em todos os tempos, Rudolf Kárpáti e Pál Kovács.

TV transmite Olimpíada entre ruínas

Talvez nenhuma outra Olimpíada tenha tido sedes de eventos tão impressionantes quanto Roma. Os romanos aproveitaram seus monumentos do passado nos Jogos.

As provas de ginástica, por exemplo, foram disputadas nas ruínas das termas de Caracalla; a maratona passou pela via Ápia e terminou sob o arco de Constantino.

Os organizadores aproveitaram para divulgar em toda a Europa as imagens da cidade: os Jogos de Roma foram os primeiros transmitidos pela televisão para todo o continente.

As provas de atletismo nos Jogos de Roma foram repletas de estrelas, a começar pela norte-americana Wilma Rudolph, campeã dos 100 m, dos 200 m e do revezamento 4 x 100 m.

Na infância, a "Gazela Negra" (apelido que lhe deram os italianos) chegara a perder os movimentos da perna esquerda na infância, após ter sofrido de pneumonia e febre escarlatina.

Na prova masculina dos 100 m, o alemão Armin Hary quebrou décadas de invencibilidade norte-americana.

Hary era um velocista polêmico, que sempre largava centésimos na frente dos demais. Para uns, porque tinha o ouvido mais apurado que o normal; para outros, simplesmente porque "queimava" largadas.

A lista de estrelas do atletismo é extensa: Peter Snell (Nova Zelândia) e Herb Elliott (Austrália), nas provas de meio-fundo; Abebe Bikila (Etiópia), que venceu a maratona descalço; Iolanda Balas (Romênia), no salto com altura.

AFt

Dias marca um dos gols do Brasil na vitória por 5 a 0 sobre Taiwan

■ O torneio de boxe teve entre seus campeões dois futuros mitos do boxe: o italiano Nino Benvenuti (meio-médio) e o norte-americano Cassius Clay, mais tarde Muhammad Ali (meio-pesado). Os dois subiriam de categoria de peso ao se profissionalizarem.

■ A chegada dos 100 m, nado livre, desencadeou uma das polêmicas mais famosas das Olimpíadas. O australiano John Devitt e o norte-americano Lance Larson chegaram quase empatados. Embora o cronômetro e o filme apontassem a vitória de Larson, os fiscais da chegada deram o ouro a Devitt.

O basquete dos EUA fez uma média de *102* pontos por jogo

■ O halterofilista Iuri Vlasov, campeão dos pesos-pesados no levantamento de peso, tornou-se um poeta famoso na URSS após ter encerrado a carreira.

■ O australiano Herb Elliott, talvez o maior meio-fundista da história, venceu os 1.500 m com novo recorde mundial, 3min35s6, e a espantosa margem de 2s8.

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: Abebe Bikila
País: Etiópia
Prova: Maratona
Tempo: 2h15min16s2
Recorde: Mundial
Comentário: Correndo descalço, o etíope quase foi atropelado por uma lambreta dos batedores a poucos metros da entrada do estádio; conseguiu desviar e cruzou sorrindo a faixa de chegada, quase 4 kg mais magro do que na largada

O personagem

Boris Anfiyanovich Shakhlin era considerado alto para um ginasta: tinha 1,71 m e 70 kg. Mesmo assim, foi o homem mais bem-sucedido da gimástica nos anos 50 e 60. Shakhlin ganhou 13 medalhas olímpicas entre 1956 e 1964. Foram sete de ouro (cavalo com alças e concurso por equipes, em 56; concurso individual, barras paralelas, cavalo com alças e salto sobre o cavalo, em 60; barra fixa, em 64).
A consagração do ginasta soviético veio com a conquista do título individual geral em Roma. Shakhlin superou por 0,05 ponto o japonês Takashi Ono, que já fora vice-campeão quatro anos antes.
Seu exercício mais fraco era o solo, justamente por causa de sua altura. Nessa prova, Shakhlin nunca conquistou uma medalha olímpica.

O papa João 23 assistiu às provas de remo da janela de sua residência de veraneio em Castelgandolfo

Fotos: Popperfoto

O sorridente ginasta soviético Boris Shakhlin exibe as medalhas que ganhou em Roma, de um total de 13 medalhas conquistadas em três Olimpíadas (duas em Melbourne-56 e mais sete em Roma-60)

O homem das 13 medalhas

A frase

"A América é o melhor lugar do mundo. Há muito mais lugares em que eu posso ir do que lugares em que não possa entrar."

Do pugilista **Cassius Clay,** ao responder a um jornalista soviético sobre restaurantes nos EUA que proibiam entrada de negros

■ O artilheiro da seleção brasileira no torneio de futebol foi Gérson, que marcou quatro gols em três partidas

O personagem

Manoel dos Santos Jr., 57, é atualmente dono de uma escola de natação em São Paulo.

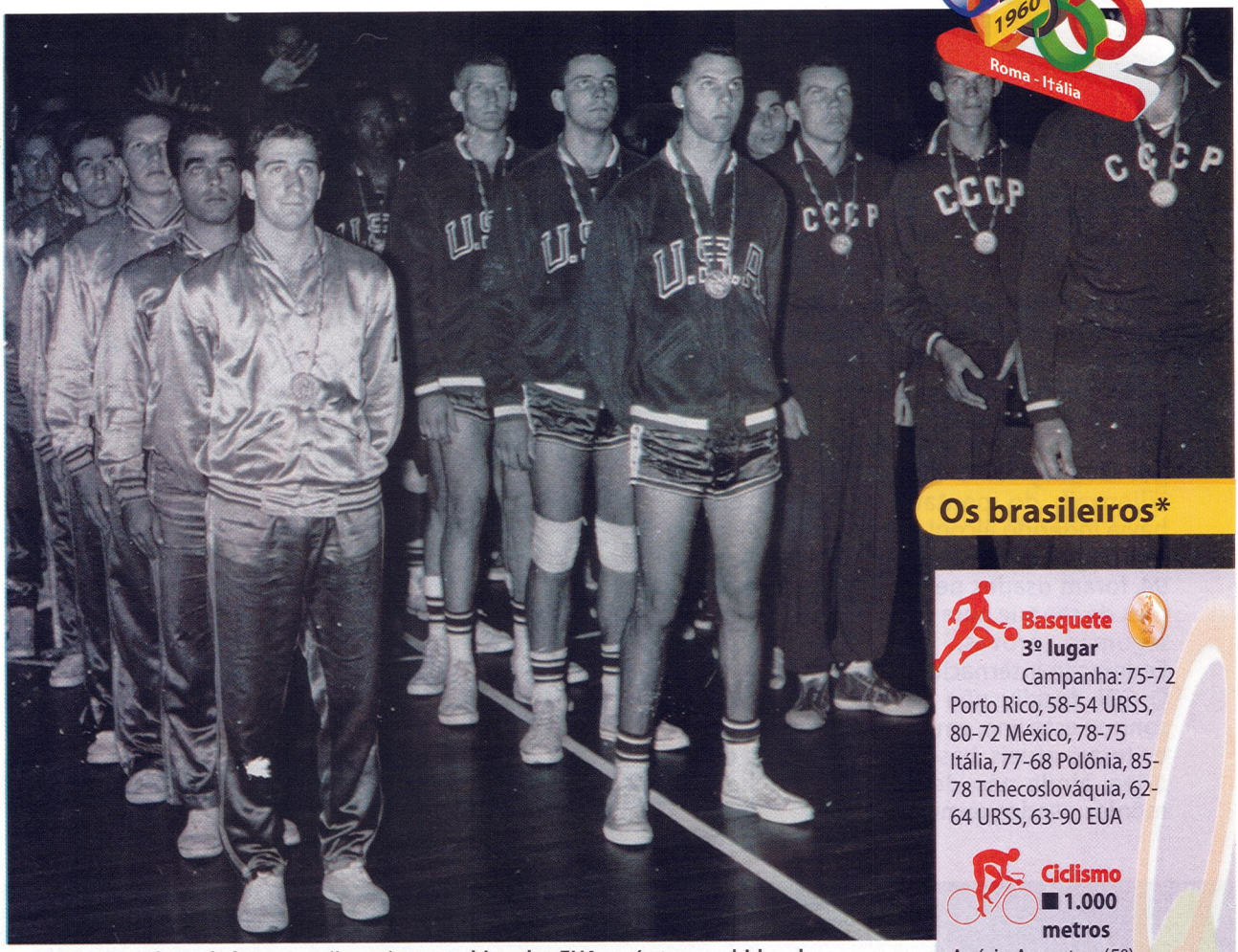
Nascido em Guararapes (SP) e criado em Andradina (SP), começou a nadar aos 13 anos. Em 61, bateu no Rio o recorde mundial dos 100 m livre, com 53s6. Mas o momento mais lembrado da carreira é a medalha em Roma.

Folha - Que lembrança o sr. tem de Roma?

Manoel dos Santos Jr. - Quando chegou a Olimpíada, me preparei para competir. Nem pensava em ganhar. Saí na frente de todo mundo. Quando cheguei aos 50 metros, estava tão entusiasmado que fiz uma péssima virada. A concentração no nado era tão grande que, quando vi, estava em cima. Recomecei a alcançar todo mundo, mas cansei. Puxei muito dos 50 aos 75 metros.

Folha - Por que o sr. não disputou os Jogos de Tóquio-64?

Santos - Naquele tempo, com 20 anos o nadador já era velho. Hoje, pelo contrário. Depois, a minha responsabilidade era muito grande. Eu era o único brasileiro. Treinava sozinho. O recorde era 54s4. Eu escrevia "54s4" em papéis, que botava em tudo quanto era lugar. Quando eu estava muito desanimado, até na borda da piscina. Aquele era o objetivo. E isso era estafante. Depois, já tinha o recorde mundial e a medalha olímpica. Treinar já era um castigo muito grande. Ser sustentado pelo pai era chato.



Fotos: Popperfoto

A seleção brasileira de basquete (à esq.) ouve o hino dos EUA, após ter recebido o bronze

Geração de bronze

A segunda medalha do basquete brasileiro, de bronze como a de 1948, foi conquistada em 1960. A equipe treinada por Togo Renan Soares, o Kanela, fora campeã mundial um ano antes, no Chile.

Com um remanescente da campanha de 1948, Algodão, e novos nomes como Succar, Amauri e Wlamir, o Brasil tinha talvez sua melhor equipe da história.

Para muitos, a equipe merecia mais que o bronze. Mas uma derrota para a URSS na abertura do turno final (62 a 64) obrigava o Brasil a vencer os EUA para obter ouro ou prata.

Os EUA montaram para aqueles Jogos seu maior esquadrão amador de todos os tempos, com futuras estrelas da NBA como Jerry West, Oscar Robertson e Jerry Lucas. "Infelizmente, foi o maior time americano que vi jogar", lembrou Kanela em 1992, ano de sua morte.

No primeiro tempo, os EUA abriram 50 a 24. Chegaram a estar vencendo por 76 a 36, mas diminuíram o ritmo e o Brasil descontou para 63 a 90.

A outra medalha brasileira nos Jogos, também de bronze, foi a do nadador Manoel dos Santos Jr. nos 100 m livre. Roma marcou a despedida de Adhemar Ferreira da Silva dos Jogos. Sofrendo de uma tuberculose ainda não diagnosticada, fez apenas 15,07 m e ficou em 14º lugar. Mas recebeu uma merecida ovação do público.

O futebol, cuja estrela era o meia Gérson, 19, foi eliminado pelo time da casa, que contava com os jovens Burgnich e Rivera.

Os três voltariam a se encontrar dez anos depois, na final da Copa do Mundo do México. AFt

Os brasileiros*

Basquete
3º lugar
Campanha: 75-72 Porto Rico, 58-54 URSS, 80-72 México, 78-75 Itália, 77-68 Polônia, 85-78 Tchecoslováquia, 62-64 URSS, 63-90 EUA

Ciclismo
■ **1.000 metros**
Anésio Argenton (5º) 11s6
■ **Quilômetro contra o relógio**
Anésio Argenton (6º) 1min09s96

Futebol
Eliminado na primeira fase
Campanha: 4-3 Grã-Bretanha, 5-0 Taiwan, 1-3 Itália

Iatismo
■ **Finn**
Reinaldo Conrad (5º)

Natação
Masculino
■ **100 m livre**
Manoel dos Santos Jr. (3º) 55s4

Pólo aquático
Eliminado na primeira fase
Campanha: 2-2 Argentina, 3-6 Alemanha, 1-5 URSS

* Melhores resultados

100 anos de história

Muita sede ao pote

O primeiro escândalo de doping em Olimpíadas foi registrado em 1960, quando o ciclista dinamarquês Knut Jensen caiu na prova de estrada, vencido pelo calor, fraturou o crânio e morreu.

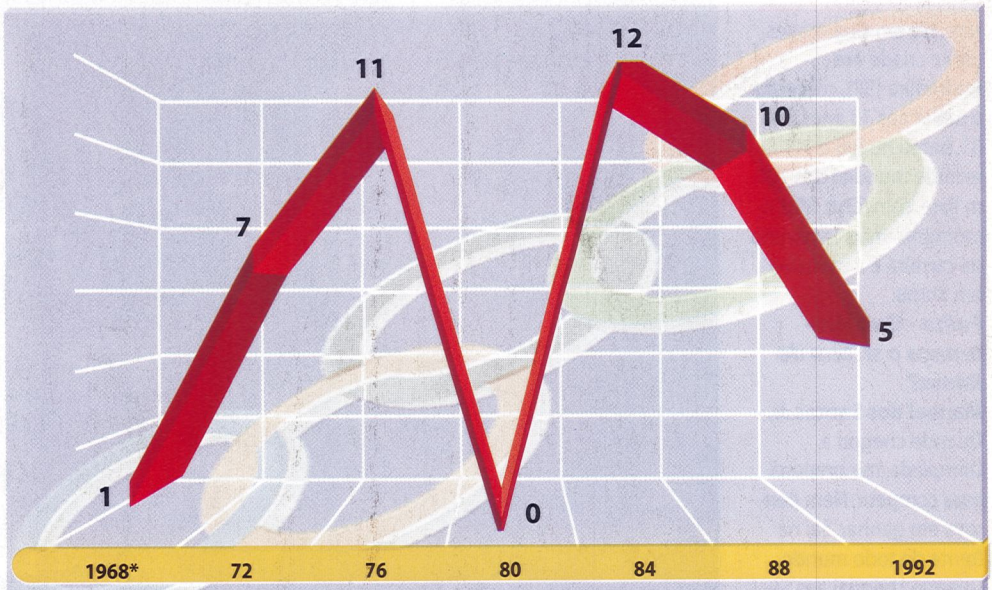
Descobriu-se que Jensen usara drogas para melhorar o desempenho. Mas apenas em 1967 o Comitê Olímpico Internacional baixaria normas contra o doping.

O primeiro atleta eliminado dos Jogos por doping foi o sueco Hans-Gunnar Liljenvall, do pentatlo moderno. Ele havia ingerido álcool em excesso.

Nos Jogos de Inverno de Lillehammer-94, foram usados pela primeira vez exames de sangue para detectar doping em algumas provas, por iniciativa da Federação Internacional de Esqui.

O COI decidiu não realizar exames de sangue este ano, em Atlanta. Entretanto, os testes atuais, baseados na análise da urina, ainda não detectam certos hormônios usados como doping. **AFt**

Casos de doping detectados em Olimpíadas



*Ano de introdução dos testes nos Jogos.
Fonte: COI

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Ouro no solo e nos aparelhos.
Gol Atlanta.

Ouro nas provas de rua. Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno. Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 21 de junho de 1996

1948 1952

5 A História das Olimpíadas

Patrocínio exclusivo
VOLKSWAGEN

Emil Zatopek beija sua mulher, Dana Zatopkova, na festa de premiação do atletismo em Helsinque-52; ele ganhou três medalhas de ouro, e ela, uma

O esporte sai de trás da cortina

Nas tranquilas Olimpíadas do pós-guerra, os países do Leste Europeu começam a mostrar sua força no esporte, puxados pela locomotiva tcheca Emil Zatopek

Londres 1948 Fanny Blankers-Koen é a rainha dos Jogos

Helsinque 1952 URSS surpreende com 22 medalhas de ouro

1948 Londres - Inglaterra

■ Inventores do futebol, os ingleses amargam outra decepção, perdendo o bronze para a Dinamarca por 5 a 3

Fotos: Popperfoto

O turco Celai Atik (ouro) segura o desfigurado finlandês Sulo Leppaenen

O cartaz

Os fatos

■ O húngaro Karoly Takacs perdeu a mão direita durante a Segunda Guerra Mundial, na explosão de uma granada. Destro, treinou durante oito anos com a mão esquerda e ganhou o ouro na prova da pistola de tiro rápido. E ainda bateu o recorde mundial.

■ Na prova do arremesso do peso para mulheres, que fez sua estréia nas Olimpíadas, a vencedora foi uma concertista e professora de piano, a francesa Micheline Ostermeyer. Ela também ganhou ouro no arremesso do disco.

■ O capitão do exército sueco William Grut (foto), ouro na prova do pentatlo moderno, recusou proposta de US$ 100 mil para ser ator de cinema em Hollywood.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	38	27	19	84
2º	Suécia	16	11	17	44
3º	França	10	6	13	29
4º	Hungria	10	5	12	27
5º	Itália	8	12	9	29
6º	Finlândia	8	7	5	20
7º	Turquia	6	4	2	12
8º	Tchecoslováquia	6	2	3	11
9º	Suíça	5	10	5	20
10º	Dinamarca	5	7	8	20
34º	Brasil	-	-	1	1

O esporte reencontra a paz em Londres

Thales de Menezes

A escolha de Londres para voltar a abrigar uma Olimpíada teve duas razões: o Reino Unido havia pedido que Londres abrigasse os Jogos de 1944 e a cidade era uma das capitais da Europa menos destruída pelos combates.

Mesmo assim, o estado de quase falência da economia européia fez algumas alterações na infra-estrutura dos Jogos. Não foi construída vila olímpica, e os atletas dormiram em quartéis e dormitórios de escolas. As delegações que tinham condições financeiras traziam comida de casa.

Alemanha e Japão não participaram dos Jogos. Em documento do COI, foram consideradas "nações agressoras" na guerra e sua ausência foi solicitada por vários países.

Os Jogos de Londres coroam a rainha das pistas Fanny Blankers-Koen, da Holanda, e mostram um pouco da força de Emil Zatopek, que seria a grande estrela quatro anos depois, em Helsinque.

Em vários esportes, começa um período hipócrita na história dos Jogos. Enquanto a América e a Europa Ocidental têm que excluir profissionais para preservar o caráter amador de suas equipes, os países do Leste Europeu, nos quais o amadorismo dos esportes é disfarçado –o atleta recebe salário como militar ou funcionário público, mas apenas treina e compete–, enviam sua força máxima.

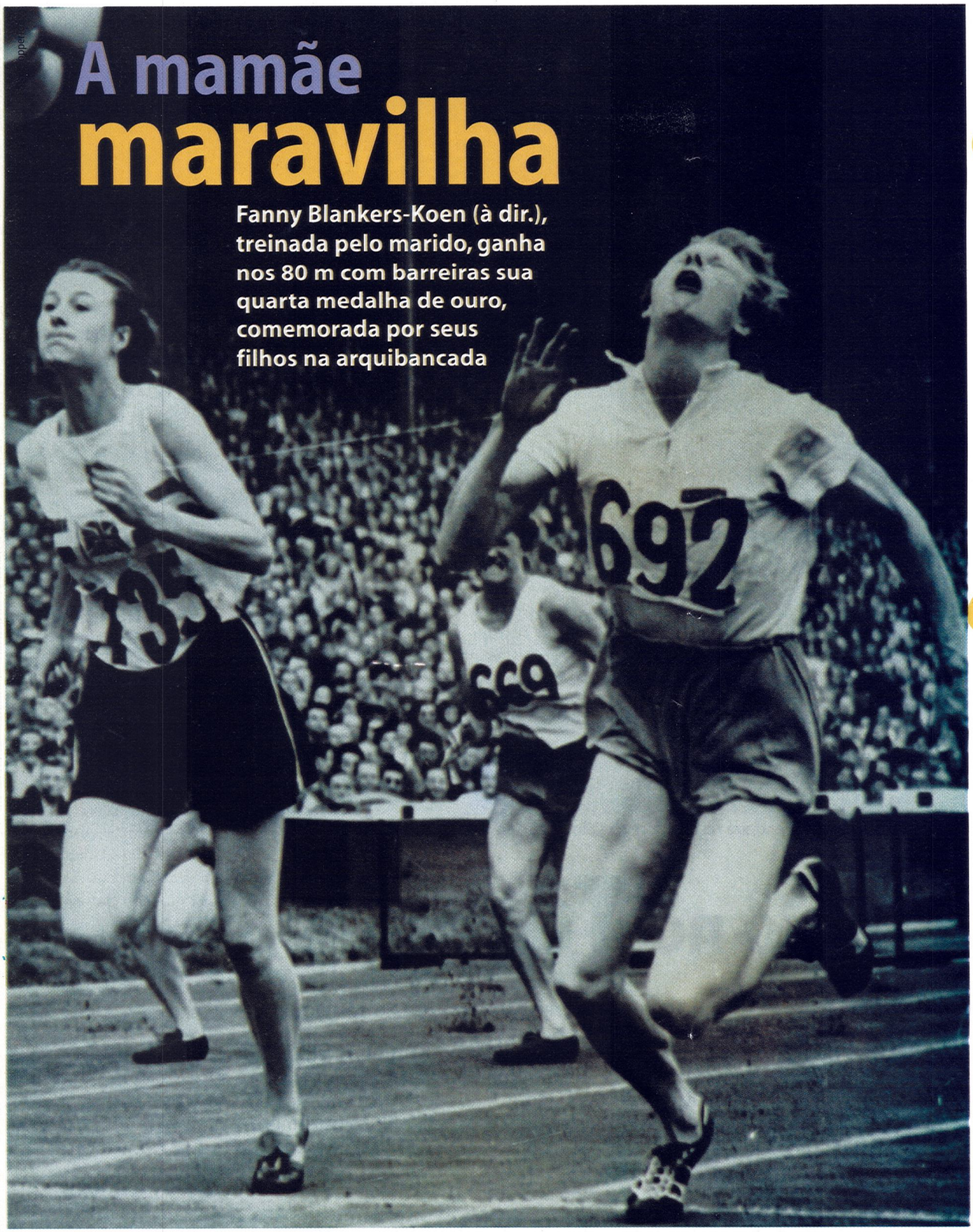
Nota-se, então, a ascensão de búlgaros, húngaros, romenos e tchecos no quadro de medalhas.

EUA passeiam na final do basquete: *65 a 21* contra a França

■ O comitê organizador quis homenagear o italiano Dorando Pietri, primeiro a chegar na maratona de 1908, mas injustamente desclassificado após a prova. Pietri foi a Londres, ficou hospedado em acomodações luxuosas e participou de todas as festas programadas. Depois veio a notícia: Pietri morrera na Segunda Guerra, em 1942. O impostor que estava enganando os britânicos foi preso e deportado.

■ Além de "mamãe maravilha", outro apelido dado pela imprensa a Fanny Blankers-Koen foi "a dona-de-casa voadora"

A mamãe maravilha



Fanny Blankers-Koen (à dir.), treinada pelo marido, ganha nos 80 m com barreiras sua quarta medalha de ouro, comemorada por seus filhos na arquibancada

A frase

"Durante anos a imagem dela se afastando, de costas para mim, vai atormentar meu sono em pesadelos terríveis."

Da australiana **Shirley Strickland,** derrotada nas quatro provas que disputou pela holandesa Fanny Blankers-Koen

1948 Londres - Inglaterra

O recorde

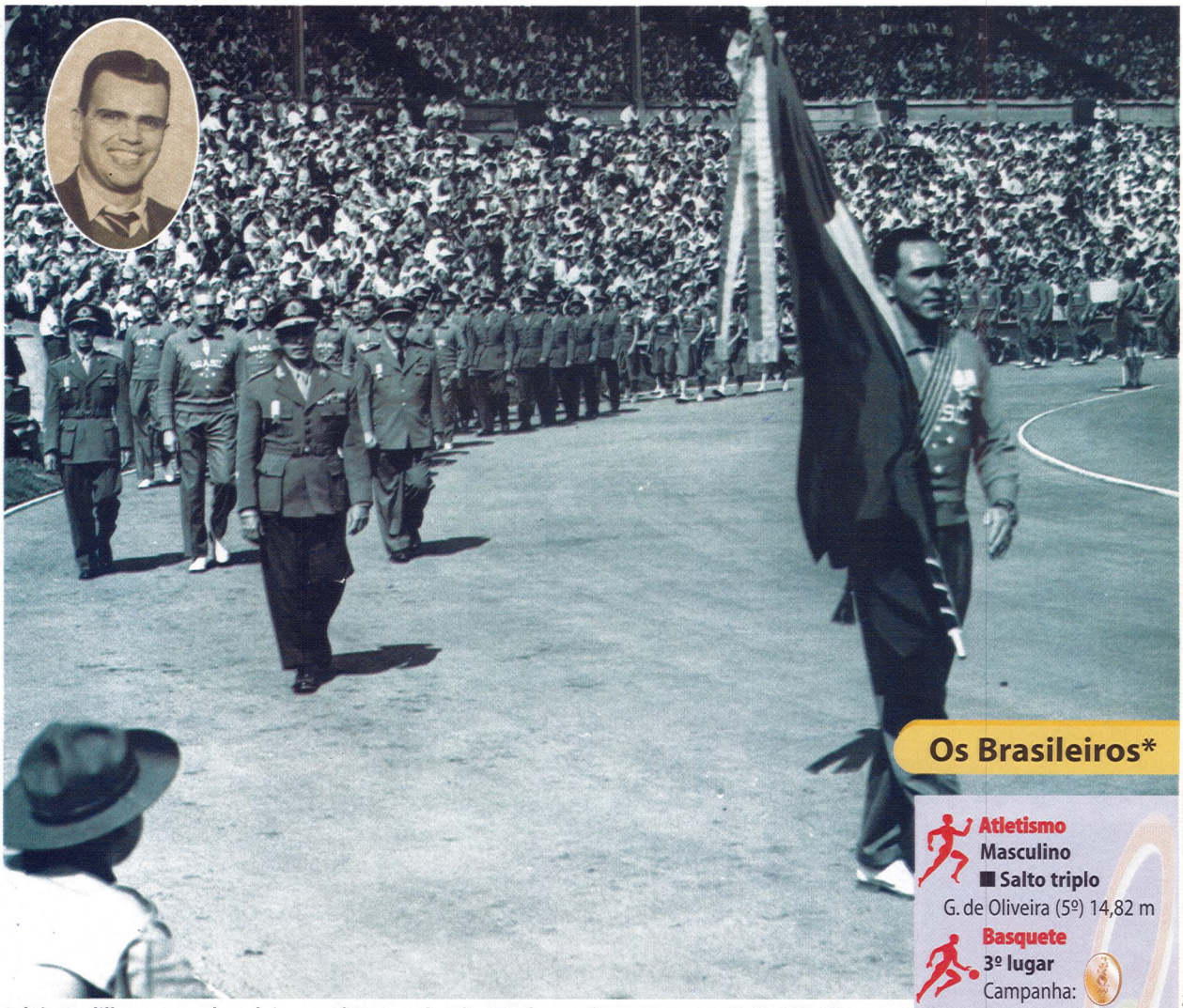
Esporte: Atletismo
Atletas: Emil Zatopek
País: Tchecoslováquia
Prova: 10.000 m
Tempo: 29min59s6
Recorde: Olímpico
Comentário: Depois de correr 4.000 m, Zatopek passou a um ritmo alucinante, deixando o bloco de concorrentes mais de uma volta atrás; o tcheco foi o primeiro a percorrer a distância em menos de meia hora numa Olimpíada

A personagem

A grande e incontestável estrela dos Jogos de 1948 foi a holandesa Fanny Blankers-Koen, ganhadora de quatro medalhas de ouro.
Ela mostrou toda a sua versatilidade ao bater 16 recordes mundiais em oito modalidades diferentes no atletismo.
Blankers-Koen conquistou mais de 200 títulos europeus entre 1936 e 1955.
Quando foi eleita a rainha da Olimpíada de Londres, já tinha mais de 30 anos e dedicou suas conquistas aos dois filhos.
Ela ganhou o ouro nas provas dos 100 m, 200 m, 80 m com barreiras e revezamento 4 x 100 m.
Nesta prova, assumiu o bastão no último turno, em quarto lugar, e superou três concorrentes.
Uma série de contusões afastou Fanny Blankers-Koen das pistas. Ela ainda disputou uma prova de Helsinque-52, os 80 m com barreiras, mas sentiu dores e abandonou.

■ A nadadora Piedade Coutinho quase não foi a Londres: queria levar o marido e o filho. Acabou levando apenas o filho

Fotos: Folha Imagem



Sylvio Padilha porta a bandeira na abertura da Olimpíada; no destaque, o cestinha Alfredo

O personagem

Alfredo da Motta, com apenas 1,78 m, foi o melhor jogador brasileiro na Olimpíada de Londres-48. Na época, jogava pelo Flamengo. Aos 75 anos, coronel da reserva, Alfredo julga com severidade o basquete atual.

Folha - A medalha foi uma surpresa?

Alfredo da Motta - O Brasil saiu escorraçado, e tiramos terceiro lugar, mesmo com apenas dez jogadores, porque quatro se machucaram. Eu tive a sorte de ser considerado um dos melhores da Olimpíada.

Folha - O amadorismo era total?

Motta - Ninguém ganhava um tostão, nem para condução. Para Londres, fomos convocados 20 dias antes. Treinávamos dia sim, dia não. Mas eu só tive a licença para viajar homologada na véspera do embarque, por ordem do presidente (Eurico Dutra).

Folha - Como foi a campanha?

Motta - Não sei o que deu. Lá, mudamos da água para o vinho. Ganhamos a primeira, a segunda, a terceira, e, depois, houve um erro dos dirigentes. Fomos jogar com a Itália. Estávamos classificados e não disseram nada para nós. Aí, eu e o Algodão nos machucamos. Os italianos baixavam o pau. Joguei com a perna enfaixada a decisão do terceiro lugar. Foi na raça que ganhamos.

Folha - Como o sr. vê o basquete de hoje?

Motta - O basquetebol daquela época era mais bonito. Hoje só tem arremesso de três pontos.

Passeio no Tâmisa

André Fontenelle

A seleção de basquete embarcara para Londres desacreditada: perdera para o Uruguai o Sul-Americano de 1947, em pleno Rio. "Diziam que íamos passear no Tâmisa", lembra um dos jogadores, Alexandre Gemignani.

O cestinha Alfredo da Motta foi o herói na conquista do bronze, no jogo Brasil x México (52 a 47). Marcou metade dos pontos brasileiros, mesmo contundido.

O Brasil virou de 17 a 25 para 27 a 26 e fez cinco pontos decisivos quando havia empate em 47.

Num lance de garrafão, o brasileiro Massinet teve o calção rasgado. Correu para trocar-se no vestiário, sob risos do público.

O Brasil jogou com Rui, Vinícius, Alexandre, Brás, Marson, Massinet, Alfredo e Algodão. O técnico, Moacir Daiuto, morreu em 1995, praticamente esquecido. "Foi o pai de todos nós", elogia Alexandre, que trouxe para o Brasil a bola do jogo.

No atletismo, o Brasil iniciou sua dinastia do salto triplo, com Geraldo de Oliveira, quinto, Hélio Coutinho, oitavo, e o jovem Adhemar Ferreira da Silva, 14º colocado.

A delegação foi a primeira a viajar de avião para os Jogos (30 horas de vôo, com escalas) e teve a mais jovem atleta olímpica brasileira: a nadadora Talita Rodrigues, de 14 anos.

Os Brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **Salto triplo**
G. de Oliveira (5º) 14,82 m

Basquete
3º lugar
Campanha: 45-41 Hungria, 36-32 Uruguai, 76-11 Inglaterra, 57-35 Canadá, 47-31 Itália, 28-23 Tchecoslováquia, 33-43 França, 52-47 México

Boxe
■ **Peso leve**
Ralf Zumbano (eliminado nas quartas-de-final)

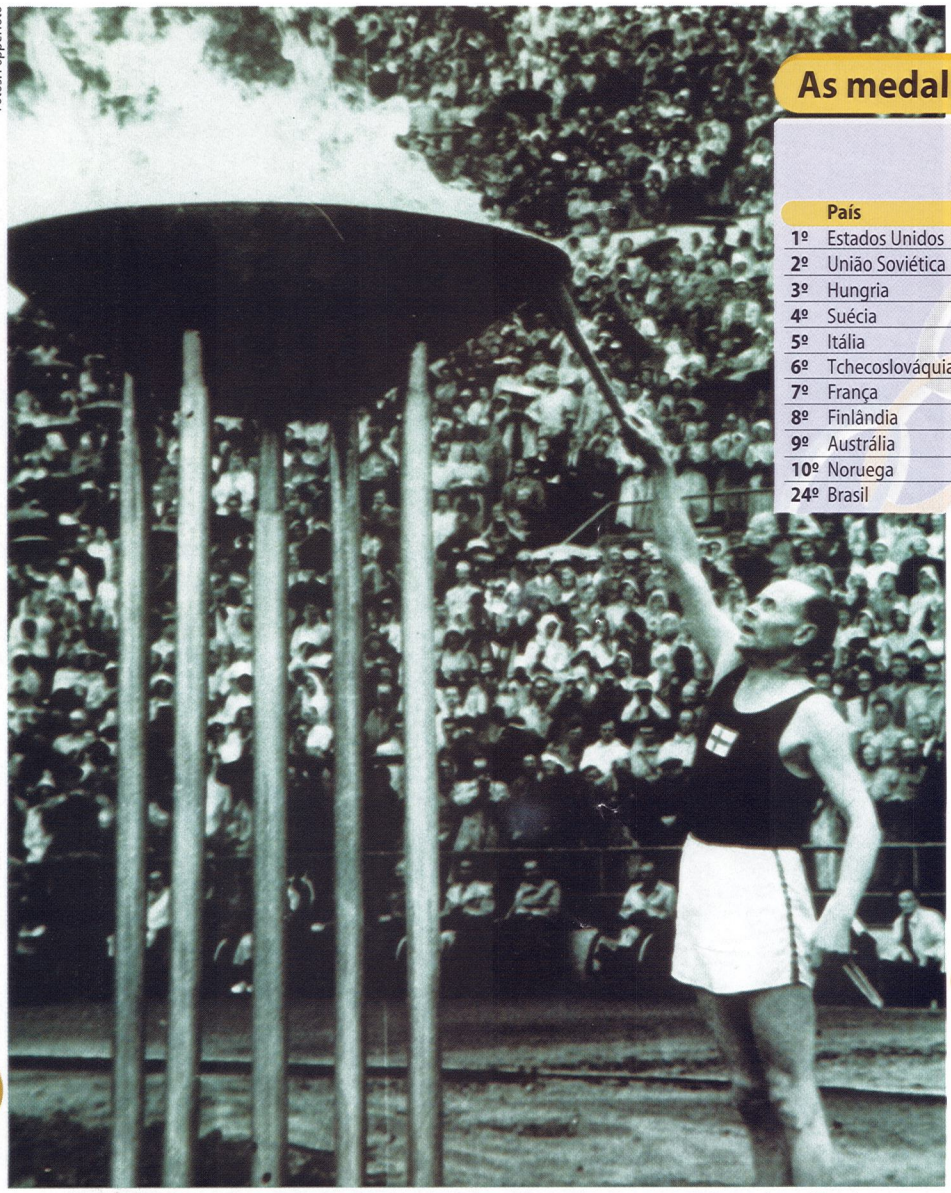
Hipismo
■ **Concurso completo**
Aécio Morrot Coelho/Guapo (7º)

Natação
Masculino
■ **200 m peito**
Willy Otto Jordan (6º) 2min46s4
Feminino
■ **400 m livre**
Piedade Coutinho (6º) 5min29s4
■ **4 x 100 m livre**
Brasil (6º) 4min49s1 (Eleonora Schmidt, Maria Angélica Costa, Talita Rodrigues, P. Coutinho)

* Melhores resultados

O norte-americano Bob Mathias foi o primeiro atleta a conseguir o bicampeonato no decatlo, com novo recorde mundial

Fotos: Popperfoto



Paavo Nurmi, ganhador de nove medalhas de ouro nos anos 20, acende a pira olímpica

União Soviética muda o cenário olímpico

Pela primeira vez desde 1912, os russos voltam a participar de uma Olimpíada, agora sob a bandeira da União Soviética. A equipe formada pelas ex-repúblicas comandadas por Moscou fez uma estréia fantástica nos Jogos: 22 medalhas de ouro, 71 no total, e a segunda colocação, bem perto dos EUA.

A tensão mantida entre EUA e URSS, sob o espectro da Guerra Fria, bipolarizou a competição até em seus bastidores. A vila olímpica de Helsinque acabou dividida em dois blocos.

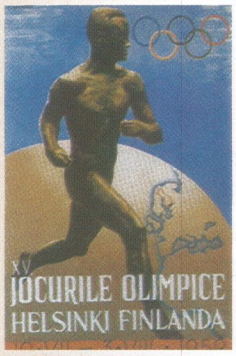
A Coréia do Sul fez sua estréia como país independente, depois de ter participado em 1948 numa equipe unificada com os norte-coreanos.

Além da consagração de Zatopek, os Jogos foram marcados pelos sucessos do ginasta soviético Viktor Tchukarin (quatro de ouro e duas de prata) e da cavaleira dinamarquesa Lis Hartel (prata), que teve poliomelite e precisava ser carregada para montar e desmontar do cavalo. TM

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	40	19	17	76
2º	União Soviética	22	30	19	71
3º	Hungria	16	10	16	42
4º	Suécia	12	13	10	35
5º	Itália	8	9	4	21
6º	Tchecoslováquia	7	3	3	13
7º	França	6	6	6	18
8º	Finlândia	6	3	13	22
9º	Austrália	6	2	3	11
10º	Noruega	3	2	-	5
24º	Brasil	1	-	2	3

O cartaz



Os fatos

O time de basquete do Uruguai, medalha de bronze, foi o campeão da pancadaria, com jogadores expulsos em todos os jogos. Num deles, três uruguaios surraram um árbitro, que saiu de maca, coberto de sangue.

O ginasta soviético Viktor Tchukarin ganhou *4* de ouro e *2* de prata

Depois de dominarem a prova do arremesso do dardo durante décadas, os finlandeses acabaram perdendo sua supremacia diante de sua torcida. O autor da façanha foi o norte-americano Cyrus Young, que é até hoje venerado na Finlândia.

A norte-americana Pat McCormick (foto) venceu trampolim e plataforma em 52 e 56, feito inédito.

Na final do basquete, a URSS teve medo de tomar uma derrota arrasadora dos EUA e o time optou por segurar a bola o tempo todo. Em 10 minutos de jogo, o placar era 4 a 2 para os EUA. No final, o time norte-americano venceu a ridícula partida por 36 a 25.

Helsinque teve recorde de participantes, com *69* países inscritos

O húngaro Karoly Takacs, que perdeu a mão direita durante a Segunda Guerra Mundial, voltou a conquistar o ouro na prova da pistola de tiro rápido. Modesto, atribuiu a vitória à ausência do favorito norte-americano Huelet Benner, sargento que lutava na Guerra da Coréia.

O pugilista inglês Kenneth Richmond, medalha de bronze nos pesados, era conhecido dos frequentadores dos cinemas, mesmo sem ser ator. Ele era uma espécie de concorrente do leão da Metro. Vestindo uma sumária saia de gladiador, Richmond marretava um gongo na vinheta dos filmes da produtora cinematográfica Rank.

O recorde

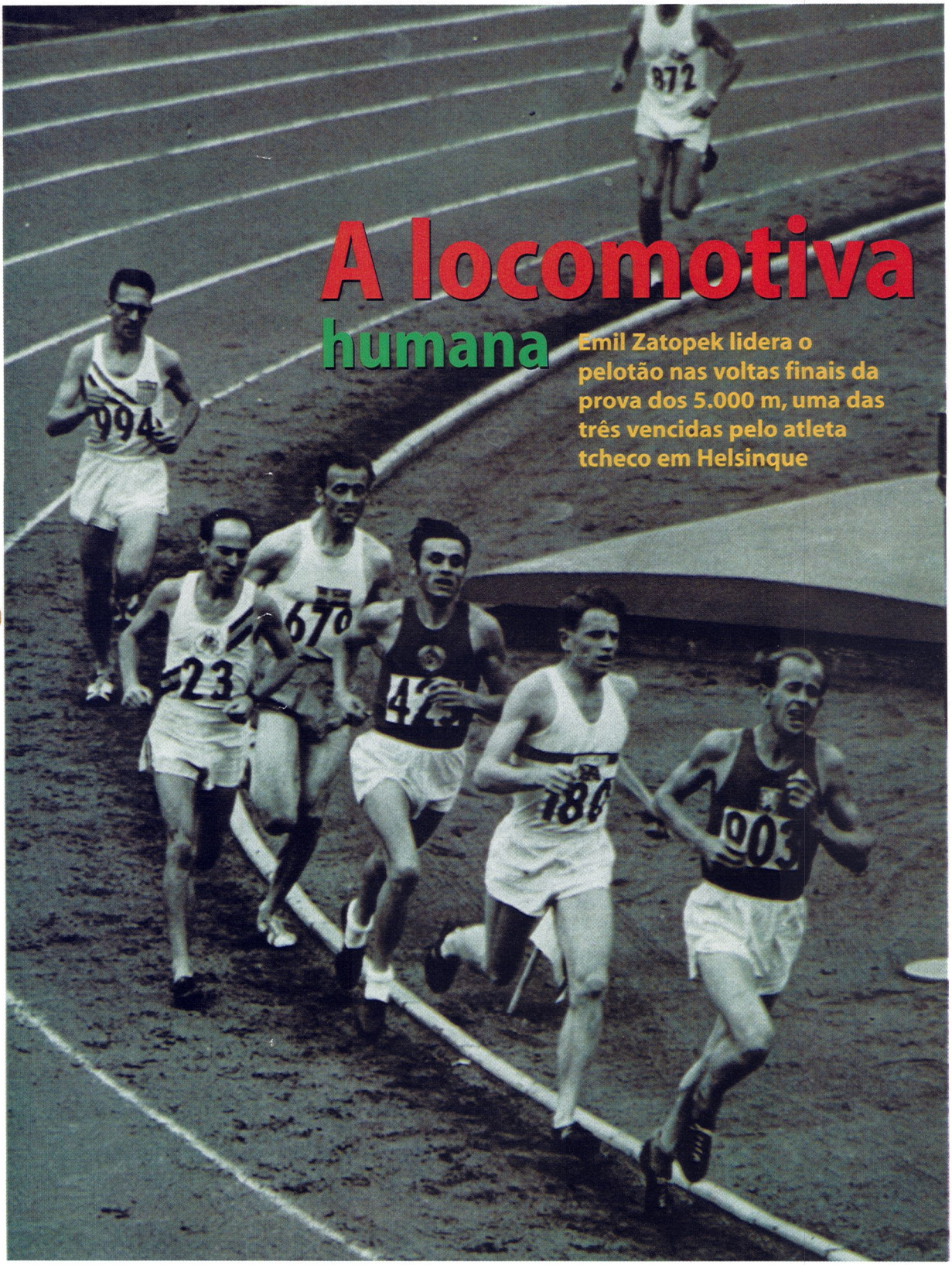
Esporte: Atletismo
Atleta: Adhemar Ferreira da Silva
País: Brasil
Prova: salto triplo
Marca: 16,22 m
Recorde: Mundial
Comentário: O brasileiro bateu o recorde olímpico e mundial em quatro de seus seis saltos em Helsinque, com as marcas 16,05 m, 16,09 m, 16,15 m e 16,22 m, esta superando em 22 cm o recorde do japonês Naoto Tajima

O personagem

O apelido de "locomotiva humana" mostra com perfeição o que era ver Emil Zatopek correr. O tcheco se notabilizou por seus "sprints", arrancadas nas voltas finais das provas. Zatopek treinava até a exaustão. Tenente do exército, usava 25 soldados como seus auxiliares. Colocava os 25 correndo em revezamento a cada 400 m e os acompanhava. Vencedor dos 10.000 m em Londres-48, naquela Olimpíada só deixou o ouro escapar nos 5.000 m porque confiou demais em sua capacidade. Deixou dois rivais o ultrapassarem, mas não conseguiu superar um deles no final. Em Helsinque, no entanto, foi impecável. Foi ouro nos 5.000 m, nos 10.000 m e na maratona, que disputou pela primeira vez na vida. Com 18 recordes mundiais, Zatopek encerrou a carreira com a incrível marca de 261 vitórias em 334 corridas disputadas, de qualquer distância.

O atleta Josy Barthel surpreendeu os favoritos nos 800 m e ganhou a única medalha de ouro de Luxemburgo na história

Fotos: Popperfoto



A locomotiva humana

Emil Zatopek lidera o pelotão nas voltas finais da prova dos 5.000 m, uma das três vencidas pelo atleta tcheco em Helsinque

A frase

"Preciso conquistar mais uma medalha de ouro para não ter problemas em casa."

Do tcheco **Emil Zatopek,** antes da maratona; ele já ganhara duas medalhas de ouro, e sua mulher vencera no arremesso do dardo

■ A seleção de pólo aquático, que contava com João Havelange entre seus jogadores, venceu um jogo e perdeu quatro

O personagem

Tetsuo Okamoto, filho de imigrantes japoneses, começou a nadar no Yara Clube, de Marília, aos 7 anos, para combater uma asma. Acabou ganhando bronze nos 1.500 m em Helsinque e o apelido de "Peixe Voador". Okamoto, 64, mora em São Paulo e possui uma empresa de poços artesianos.

Folha - Como o sr. se preparou para Helsinque?

Tetsuo Okamoto - Tinha um senão. Aqui era inverno e lá, verão. Não havia piscina aquecida no Brasil. Era um frio tremendo. Treinei tanto que cheguei ao pico antes da Olimpíada e tive uma estafa. Pensei que iria só passear. Aí, vendo aquela festa toda, me concentrei de novo.

Folha - Como foram os 1.500 m?

Okamoto - Nos 400 m, fui desclassificado na semifinal. Fui tentar "cozinhar" e não fiz um tempo suficiente. Nos 1.500 m, pensei: "Vou para rachar". Na eliminatória, fiz o quarto tempo. Falei: "Bom, agora estou no pau". Na final, "estourei" desde o começo, tentando acompanhar os líderes. Nos últimos 100 m, estava em terceiro, quando o (norte-americano James) McLane me passou. Nos 50 m finais, "estourei" de novo e ganhei quase na batida de mão.

Folha - Como vê os nadadores de longa distância atuais?

Okamoto - Estão treinando que nem uma égua. São iguais a uma máquina.

José Telles da Conceição salta para conquistar a medalha de bronze no salto em altura

Da Silva, Da Silva

Quando Adhemar Ferreira da Silva entrou na pista, ninguém duvidava de que sairia dali com a primeira medalha olímpica do atletismo brasileiro.

Recordista mundial do salto triplo desde 1951 (16,01 m, estabelecidos no estádio das Laranjeiras, no Rio), o brasileiro não se limitou a vencer: bateu duas vezes o próprio recorde, elevando-o a 16,22 m.

Na final, Adhemar saiu na frente já no primeiro salto, com 15,95 m. O norueguês Nilsen fez 15,13 m. Mas, já no segundo salto, o brasileiro conseguiu 16,12 m.

O soviético Leonid Scherbakov se aproximou perigosamente, com 15,98 m, mas Adhemar garantiu a vitória na quinta tentativa, com 16,22 m, ganhando a medalha de ouro e o coro de "Da Silva, Da Silva" dos finlandeses.

Ainda ganharam medalhas para o Brasil o versátil José Telles da Conceição (1931-1974), no salto em altura, e o nadador Tetsuo Okamoto, nos 1.500 m livre.

O basquete, com uma nova geração, ficou apenas em sexto lugar, embora tenha perdido para os EUA, campeões, por apertados 57 a 53.

O futebol brasileiro finalmente estreou nos Jogos.

A seleção (só amadores podiam competir), embora com alguns futuros craques, como Vavá, Evaristo de Macedo, Zózimo, Humberto Tozzi e Larry, era inexperiente e foi eliminada pela Alemanha. AFt

1952 Helsinque - Finlândia

Os Brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **Salto em altura**
José Telles da Conceição (3º) 1,98 m
■ **Salto em distância**
Ary Façanha de Sá (4º) 7,23 m
■ **Salto triplo**
Adhemar Ferreira da Silva (1º) 16,22 m
Geraldo de Oliveira (7º) 14,95 m

Basquete
6º lugar
Campanha: 57-55 Canadá, 71-52 Filipinas, 56-72 Argentina, 75-44 Chile, 49-54 URSS, 53-57 EUA, 59-44 França, 49-58 Chile

Boxe
■ **Peso médio-ligeiro**
Paulo de Jesus (eliminado nas quartas-de-final)
■ **Peso meio-pesado**
Lúcio Grotone (eliminado nas quartas-de-final)
■ **Futebol**
5º lugar
Campanha: 5-1 Holanda, 2-1 Luxemburgo, 2-4 Alemanha

Hipismo
■ **Saltos**
Individual
Elói de Menezes/Biguá (4º)
Equipes
Brasil (4º)
(Elói de Menezes, Renyldo Ferreira e Álvaro Dias de Toledo)

Natação
Masculino
■ **1.500 m livre**
Tetsuo Okamoto (3º) 18min51s3

* Melhores resultados

100 anos de história

Muita sede ao pote

Em um mundo recém-saído da guerra, Londres não teve concorrentes ao ser escolhida sede dos Jogos de 1948. Hoje, a situação é bem diferente, e nada menos que 11 cidades são candidatas a abrigar os Jogos de 2004.

Nas Olimpíadas que sucederam a de 1948, o número de candidaturas cresceu, mas voltou a cair drasticamente após o fracasso financeiro dos Jogos de Montreal-76.

Los Angeles esteve sozinha na corrida pela indicação à Olimpíada de 1984. O grande êxito de organização da cidade norte-americana deu início ao frenesi pelo direito de abrigar os Jogos.

A escolha da sede é feita em um conclave dos membros do COI. Em cada escrutínio, o último colocado é eliminado, até que haja um vencedor.

O COI baixou normas limitando as despesas das cidades concorrentes, mas ainda é difícil controlar manobras de bastidores.

AFt

Cidades candidatas a sede da Olimpíada

Desde 1972

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem. Impressão e acabamento: Padilla

Parati Atlanta. O carro oficial daquela delegação olímpica que você tem em casa.

Ouro para os itens de série, ouro para espaço, ouro para beleza. Equipada com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

1932 1936
4 A História das Olimpíadas
FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 17 de junho de 1996

Esporte vence o nazismo

O negro Jesse Owens ganha quatro medalhas de ouro e frustra o sonho de Hitler de provar a "superioridade da raça ariana"

Los Angeles 1932 Os EUA fazem a Olimpíada dar lucro

Berlim 1936 Atletas alemães decepcionam a torcida

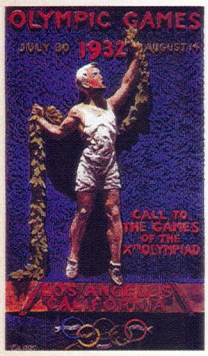
1932 Los Angeles - EUA

■ O norte-americano Eddie Tolan foi o primeiro atleta negro a ganhar medalha de ouro na prova dos 100 m

Fotos: Popperfoto

O sorridente atleta japonês Chuhei Nambu, ganhador da medalha de ouro no salto triplo

O cartaz



Os fatos

■ A polonesa Stanislawa Walasiewicz, que morava nos EUA, venceu os 100m e recebeu o título de "a mulher mais rápida do mundo". Em 1980, foi morta a tiros por um assaltante. Na autópsia, os médicos descobriram que Stanislawa era, na verdade, um homem.

Surpresa na natação masculina: o Japão ganha *4* medalhas de ouro

■ O italiano Romeo Neri (foto) foi o destaque no fraco torneio de ginástica de Los Angeles, sem muitas estrelas européias. Neri ganhou três medalhas de ouro e recebeu da imprensa o tratamento de "o italiano voador".

Jogos nos EUA viram um grande negócio

Thales de Menezes

A Olimpíada de 1932 entrou para a história como a primeira edição dos Jogos a dar lucro. Na verdade, um lucro estrondoso para a época, ultrapassando US$ 1 milhão.

Realizada em Los Angeles, porque a Califórnia era a região dos EUA que melhor tinha passado pela quebra da Bolsa, em 29, a Olimpíada serve de exemplo da capacidade empreendedora dos norte-americanos.

Como a viagem transatlântica iria certamente reduzir o número de participantes (que não chegou à metade do registrado em Amsterdã-28), os EUA trataram de criar compensações que pudessem atrair os principais atletas europeus a Los Angeles.

Daí o extremo conforto dos chalés da vila olímpica de Baldwin Hills. As mulheres, menos de 200, ficaram no suntuoso hotel Wilshire Boulevard.

O estádio Memorial Colyseum foi reformado para abrigar 105 mil pessoas. Pela primeira vez, ainda, toda uma infra-estrutura foi montada para o trabalho da imprensa. Os EUA treinaram uma equipe de monitores que, espalhados pelos estádios, explicavam os esportes ao público.

Isso tudo não impediu que a Olimpíada tivesse um nível técnico fraco, com poucos recordes batidos. Os EUA dominaram tranquilamente o quadro de medalhas.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	41	32	31	104
2º	Itália	12	12	12	36
3º	França	10	5	4	19
4º	Suécia	9	5	9	23
5º	Japão	7	7	4	18
6º	Hungria	6	4	5	15
7º	Finlândia	5	8	12	25
8º	Alemanha	4	12	5	21
9º	Grã-Bretanha	4	7	5	16
10º	Austrália	3	1	1	5

■ Por um erro dos fiscais, os atletas da final dos 3.000m com obstáculos deram uma volta a mais, totalizando 3.400m. Com o tempo que completou 3.000m, o medalha de ouro Volmari Iso-Hollo (Finlândia) bateria o recorde mundial com 9min03s8. Joseph McCluskey (EUA), que cruzou em segundo nos 3.000m, perdeu a prata na volta "extra".

■ Os EUA esperavam conseguir até seis medalhas de ouro nas oito categorias disputadas no boxe, mas o torneio frustrou a numerosa torcida local, que lotava 8.000 lugares no ginásio. O ouro ficou para os EUA em apenas duas categorias.

Kazuo Kitamura, **14, ganhou ouro nos 1.500m nado livre**

Maratona nas ruas de Los Angeles

■ Pela primeira vez nos Jogos, cada delegação recebeu um relatório completo sobre a participação de seus atletas

Fotos: Popperfoto

A deusa dos esportes

A norte-americana Mildred Didrikson (à direita), chamada de "Babe", vencedora de três medalhas no atletismo, depois se consagrou também jogando basquete, beisebol e golfe

1932 Los Angeles - EUA

O recorde

Esporte: Atletismo
Atletas: Eddie Tolan e Ralph Metcalfe
País: EUA
Prova: 100 m
Tempo: 10s38
Recorde: Olímpico
Comentário: Os dois atletas chegaram juntos na final dos 100m; depois de horas de análise da foto, o ouro foi para Tolan, que pisou na linha de chegada antes (embora Metcalfe tenha sido o primeiro a encostar o peito na faixa)

O personagem

Mildred Didrikson é forte concorrente ao título de atleta feminina do século.

Aos 18 anos, "Babe", como era chamada, brilhou em Los Angeles. Venceu duas provas, 80m com barreiras e arremesso do dardo, e só foi prata no salto em altura porque seu melhor salto foi anulado incorretamente. Seus recordes só seriam batidos 24 anos depois. Antes da Olimpíada, tinha sido eleita a melhor jogadora de basquete do país. Anos depois ela jogaria beisebol e se tornaria a principal jogadora da Liga Profissional. Mas o grande sucesso viria mesmo no golfe. Foi campeã amadora norte-americana em 1946. No profissional, foi campeã dos EUA em 1948, 1950 e 1954, este último título conquistado quando ela já combatia o câncer. Didrikson morreu em 1956, aos 45 anos.

A frase

"Toda moça gosta de jóias, mas nunca ganhei uma tão bela quanto essa."

Da norte-americana **Mildred "Babe" Didrikson,** depois de receber a medalha de ouro dos 80m com barreiras

■ A seleção brasileira de pólo aquático deu vexame: foi eliminada por agressão ao árbitro, após perder para a Alemanha

Fotos: Reprodução

A nadadora brasileira Maria Lenk (segunda à esquerda), posa junto a outras competidoras

O personagem

Maria Lenk se tornou a primeira mulher sul-americana em uma Olimpíada, em 32. Não passou das eliminatórias
Em 39, a nadadora se consagrou ao quebrar dois recordes mundiais, graças ao uso inovador do nado borboleta, então admitido como nado de peito.
Hoje, aos 81 anos, é professora de Educação Física aposentada.

Folha - Como a sra. se sentia em Los Angeles?

Maria Lenk - Eu era recém-introduzida no esporte internacional. Realmente a chama olímpica acendeu lá em Los Angeles, onde eu aprendi muita coisa. A viagem foi difícil. Havia uma dificuldade de câmbio, porque, depois que o navio saiu, estourou a Revolução de 32, que nos apanhou no caminho. Não tivemos grandes vitórias. Eu consegui chegar ao que chamavam de semifinal.

Folha - A sra. estava mais preparada nos Jogos de Berlim, em 36?

Lenk - Comecei a nadar borboleta, a primeira mulher, em 35. Os homens começavam nos EUA e tive essa informação por meio de impressos trazidos da Alemanha pelos meus pais. Mas eu só aperfeiçoei esse estilo mais tarde, quando, em 39, nadei os recordes mundiais dos 200 m e dos 400 m peito.

Folha - Nessa época, a sra. estava treinando para os Jogos de 40, cancelados devido à guerra.

Lenk - Faltava pouco e eu estava em condições. Foi uma decepção muito grande. Talvez a maior de toda a minha vida.

Samba, suor e cerveja

André Fontenelle

Ao som de "O Teu Cabelo não Nega", samba composto por Lamartine Babo, desembarcou em Los Angeles a mais alegre delegação de 1932: a do Brasil.
No dia seguinte, alguns jornais locais publicaram que os brasileiros haviam descido do navio sob os acordes do "Hino Nacional".
Os erros começaram na viagem. A Confederação Brasileira de Desportos decidiu enviar 82 atletas.
Como não havia dinheiro para tanto, a solução foi embarcar os brasileiros junto com 50 mil sacas de café, no cargueiro "Itaquicê". Da venda do café dependeria a participação brasileira na Olimpíada.
Quando o navio chegou a Los Angeles, nem todo o café tinha sido vendido. Ficaram a bordo 24 atletas, enquanto o navio seguia para San Francisco, para tentar vender o restante da carga.
O melhor resultado foi o sexto lugar de Lúcio de Castro no salto com vara. Castro, que vive hoje em Santo Antônio do Pinhal (SP), fez 3,90 m. "Pelos informes feitos nos EUA, quem saltava 4 m com vara de bambu saltaria com a nova vara 6 m", afirma.
E os brasileiros que foram vender café em San Francisco? Eles conseguiram negociar as sacas restantes, mas tarde demais para competir.
A viagem, porém, não foi de todo perdida: o "Itaquicê", bem abastecido de bebidas, se tornou um animado ponto de encontro em meio à Lei Seca dos EUA. A estadia dos brasileiros terminou exatamente como havia começado: em samba.

Os Brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **Maratona**
João Clemente da Silva (19º) 3h02min06s
■ **Salto com vara**
Lúcio de Castro (6º) 3,96 m
■ **Salto em distância**
Clóvis Raposo (8º) 6,43 m

Natação
Masculino
■ **Revezamento 4 x 200 m livre**
Brasil (7º) 10min36s5
(Isaac Morais, Benevenuto Nunes, Manoel Lourenço Silva e Manoel Rocha Vilar)
Feminino
■ **200 m peito**
Maria Lenk (eliminada nas semifinais) 3min26s5

Pólo aquático
Desclassificado
Campanha: 1-6 EUA, 3-7 Alemanha

Remo
■ **Dois com**
Brasil (4º) 8min53s2
(José Ramalho, Estêvão Strata, Francisco Brício)

*Principais resultados

1936
Berlim - Alemanha

O cartaz

Os fatos

Glenn Morris (EUA), vencedor do decatlo com novo recorde mundial, foi o terceiro "Tarzan" saído de uma Olimpíada. Seguindo os passos de Johnny Weissmuller (nadador em 24 e 28, cinco medalhas de ouro) e Herman Brix (arremessador de peso em 28, prata), Morris também interpretou o herói das selvas em um filme, mas fracassou nas bilheterias e desistiu da carreira.

O time de basquete do Brasil ficou em 8º lugar, entre 21 países

Todas as provas de hipismo foram vencidas com tranquilidade pelos alemães, que escolheram pistas e trajetos muito difíceis, nos quais o conhecimento prévio das condições do local era fundamental para a vitória. Além do fracasso nas provas, vários animais estrangeiros quebraram a perna nos difíceis obstáculos, sendo sacrificados a tiros na própria pista.

O handebol fez sua estréia em Olimpíadas para garantir mais um ouro aos anfitriões, inventores do esporte

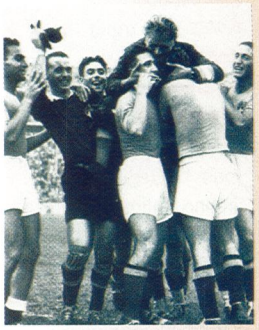
Fotos: Popperfoto

Chegada da tocha olímpica na cerimônia de abertura das Olimpíadas de 1936

Propaganda nazista naufraga nas pistas

O COI ainda tentou mudar a sede da Olimpíada de 1936, pressionado pelos Comitês de vários países, mas as tentativas falharam. O governo alemão dava garantias de que tudo transcorreria normalmente.
Adolf Hitler queria usar a Olimpíada para promover o povo alemão perante o mundo. A crença nazista da chamada raça ariana, branca e superior, poderia ser divulgada com a vitória da equipe alemã.
Hitler esperava pelo menos 60 medalhas de ouro e ressaltou essa previsão na festa de abertura dos Jogos, decorada por milhares de suásticas.
Toda a festa nazista foi sabotada pelo sucesso dos negros norte-americanos no atletismo. Esses ganharam todas as provas entre 100 m e 800 m, salto em distância e salto em altura.
Uma das histórias mais propaladas do esporte diz que Hitler deixou o estádio revoltado, para fugir da cerimônia na qual entregaria a medalha de ouro dos 100m a Owens. Seria uma boa história, mas, na verdade, Hitler deixou o local antes da disputa da prova.
Nos esportes coletivos, novas decepções. A Itália venceu no futebol, a Hungria, no pólo aquático, e a Índia, no hóquei. Eram algumas modalidades que a Alemanha dava como certa sua vitória.
O país venceu a competição com folga, mas arrematou apenas 33 medalhas de ouro. O suficiente para que Hitler perseguisse vários dirigentes e até atletas após o encerramento dos Jogos.

Todo o time italiano que ganhou a medalha de ouro no futebol era formado por profissionais. A documentação enviada ao COI, caracterizando todos os jogadores como estudantes, foi forjada na Itália, com aprovação do ditador Benito Mussolini.



Oliver Halassy, um dos jogadores da Hungria a conquistar o bicampeonato olímpico no pólo aquático, não tinha parte da perna direita, amputada quando ele ainda era criança.

Hendrika Mastenbroek (Holanda), 17, ganhou 3 de ouro na natação

A estréia do basquete nas Olimpíadas foi um deboche. Sem tradição na Alemanha, o esporte nem teve direito a ginásio próprio. Os jogos aconteceram numa antiga quadra de tênis descoberta e com piso de saibro.

As medalhas

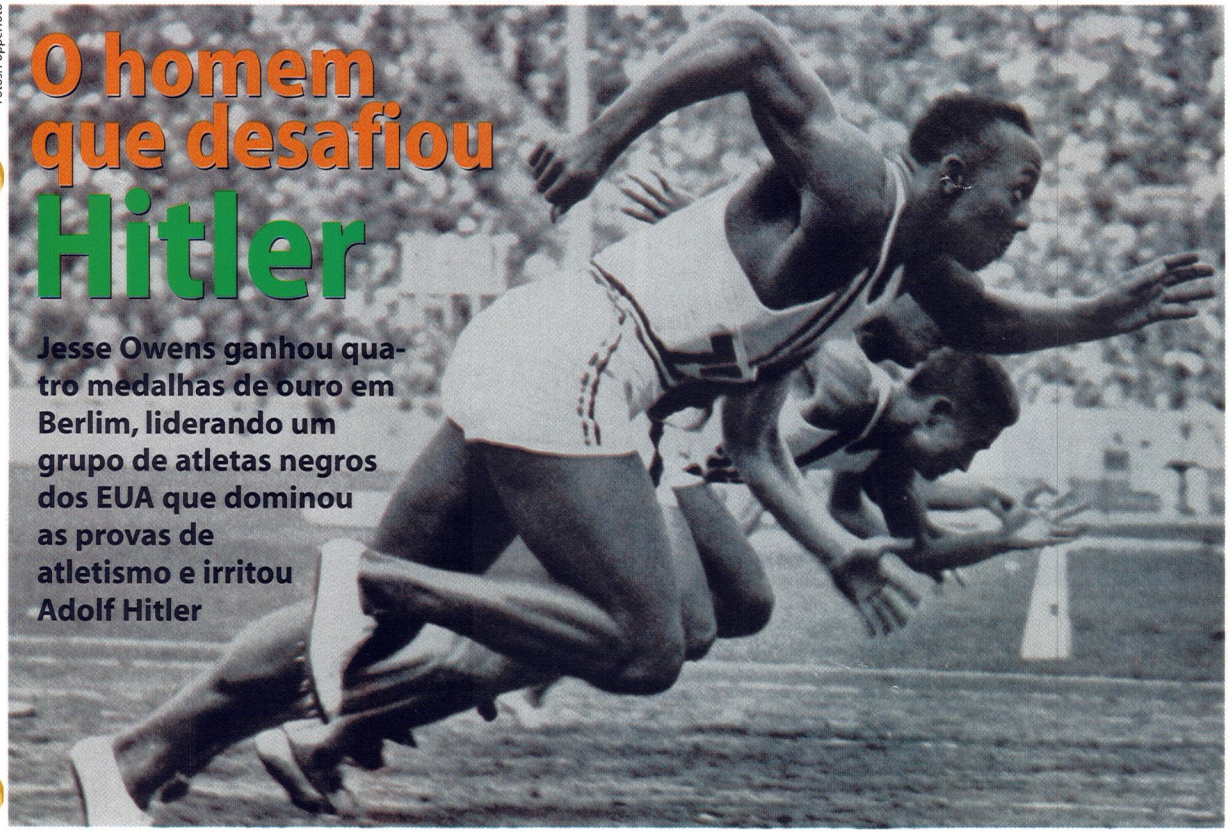
	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Alemanha	33	26	30	89
2º	Estados Unidos	24	20	12	56
3º	Hungria	10	1	5	16
4º	Itália	8	9	5	22
5º	Finlândia	7	6	6	19
6º	França	7	6	6	19
7º	Suécia	6	5	9	20
8º	Holanda	6	4	7	17
9º	Japão	5	4	7	16
10º	Grã-Bretanha	4	7	3	14

1936
Berlim - Alemanha

■ Com 4.066 atletas inscritos, Berlim é a primeira Olimpíada a superar a casa dos 4.000 participantes

O homem que desafiou Hitler

Fotos: Popperfoto



Jesse Owens ganhou quatro medalhas de ouro em Berlim, liderando um grupo de atletas negros dos EUA que dominou as provas de atletismo e irritou Adolf Hitler

Acima, Owens larga para vencer a final dos 100 m; abaixo, completa o salto que lhe daria a quarta medalha de ouro

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: Naoto Tajima
País: Japão
Prova: salto triplo
Marca: 16 m
Recorde: Mundial
Comentário: No resultado mais surpreendente nos Jogos de Berlim, o japonês Tajima superou os favoritos Jim Metcalfe (EUA) e Heinz Woellner (Alemanha), tornando-se o primeiro homem a saltar na casa dos 16 m.

O personagem

O norte-americano Jesse Owens entrou para a história como representante da resistência contra o nazismo. Suas vitórias na pista de Berlim emudeceram o estádio e trouxeram irritação ao comando alemão.
Neto de escravos, Owens trabalhou desde os cinco anos, ajudando em colheitas. Aos 12, era frentista. Enquanto isso, estudava e era ótimo aluno.
Em campeonatos colegiais, aos 16 anos bateu todos os recordes dos EUA em corridas curtas.
Numa competição universitária em 1935, ele disputou seis provas, em 45 minutos. Bateu cinco recordes mundiais e igualou mais um.
Depois de Berlim, virou profissional, mas pouco competiu. Deu aulas de recreação para crianças e ganhou algum dinheiro como comentarista.
Owens morreu em 1980, aos 67 anos.

A frase

"Quero morrer. Minha vida não vale nada!"

Do alemão **Gustav Weinkoetz,** depois de terminar na última colocação da final do salto em altura

■ Dois brasileiros que competiram em Berlim são hoje membros do COI: Sylvio de Magalhães Padilha e João Havelange

O personagem

Sylvio de Magalhães Padilha, 88, foi o melhor atleta brasileiro dos anos 30. Na Olimp'iada de Berlim, em 1936, Padilha conseguiu o melhor resultado de toda a sua carreira, chegando em quinto lugar na prova dos 400 metros com barreiras.
Major do exército, Padilha presidiu o Comitê Olímpico Brasileiro de 1963 a 1990. É membro do COI desde 1964, ao lado de um único outro brasileiro, João Havelange.
Padilha mora hoje em São Paulo. Um derrame sofrido em 1989, durante uma reunião do COI na Suíça, tirou-lhe a maior parte das lembranças do passado de atleta.
Com esforço, Padilha recupera memórias da final dos 400 metros, disputada no estádio olímpico de Berlim.
"(Quando houve a controvérsia entre as duas delegações) o único que não parou (de treinar) fui eu. Porque eu achava que, na última hora, podia vir uma autorização. Por isso, na ocasião em que veio a autorização, eu estava preparado. Fui o único."
"(No dia da final) havia 105 mil pessoas no estádio olímpico de Berlim. Eu ouvi uma voz isolada gritando por mim. Era o pessoal da Marinha que estava lá, nas arquibancadas. Havia um navio brasileiro ancorado na Alemanha e os marujos foram até lá para acompanhar a disputa das provas."

Fotos: Popperfoto

Sylvio de Magalhães Padilha, que obteve o melhor resultado brasileiro nos Jogos de Berlim

Dose dupla

Enquanto alguns países discutiam a possibilidade de boicotar os Jogos de Berlim, em protesto contra a perseguição aos judeus, ao discussão no Brasil era outra.
A participação brasileira também estava ameaçada, não em virtude de um boicote, mas da briga entre a Confederação Brasileira de Desportos e do recém-criado (1935) Comitê Olímpico Brasileiro.
As duas entidades disputavam o direito de representar o país em Berlim. O acordo entre as duas delegações só ocorreu na véspera da abertura dos Jogos, graças à intervenção pessoal do presidente Getúlio Vargas, interessado em manter as boas relações entre o Brasil e a Alemanha de Hitler.
A prolongada briga entre CBD e COB, porém, já fizera estragos irreversíveis na equipe brasileira. Enquanto o problema não era resolvido, os atletas da CBD estavam impedidos de treinar, por falta de credencial. Muitos simplesmente desistiram de se preparar.
Entre as poucas exceções, estava Sylvio de Magalhães Padilha, que obteve o melhor resultado brasileiro naquela Olimpíada: quinto lugar nos 400 metros com barreiras.
A nadadora Piedade Coutinho, que treinou em um lago gelado e lamacento, também se destacou, com o quinto lugar nos 400 m livre. AFt

1936 Berlim - Alemanha

Os Brasileiros*

Atletismo
Masculino
■ **400 m com barreiras**
Sylvio de Magalhães Padilha (5º) 54s0

Basquete
8º lugar
Campanha: 17-24 Canadá, 2-0 Hungria (que não compareceu), 18-23 Chile, 32-14 China, 29-33 Polônia

Esgrima
Masculino
Espada, individual
Henrique de Aguiar Vallim (10º)

Natação
Masculino
■ **400 m livre**
João Havelange (eliminado) 5min31s5

■ **1.500 m livre**
João Havelange (eliminado) 22min54s1

Feminino
■ **100 m livre**
Piedade Coutinho (semifinalista) 1min09s6

■ **400 m livre**
Piedade Coutinho (5º) 5min35s2

■ **200 m costas**
Maria Lenk (semifinalista) 3min17s7

Tiro
Carabina, deitado
José Salvador Trindade (5º) 296 pontos em 300

*Principais resultados

100 anos de história

Telinha Milionária

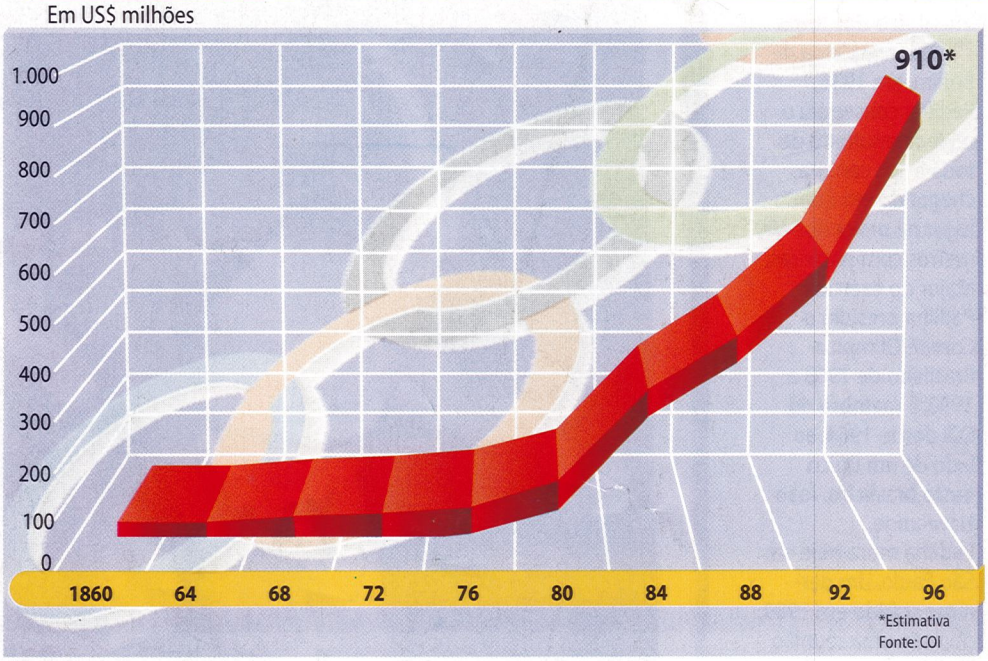
"Necessitamos da televisão, de seus anúncios publicitários. Mas a televisão também necessita do esporte", disse o presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, em outubro de 1995, em um seminário sobre "Esporte e TV", na Coréia do Sul.

É difícil dizer quem depende mais de quem. Cerca de metade da receita dos Jogos de Atlanta virá da televisão. Só em direitos de transmissão, devem render cerca de US$ 900 milhões.

O dinheiro vai jorrar ainda mais no futuro. Só a rede norte-americana NBC pagará US$ 2,3 bilhões pelo direito de transmitir nos EUA os Jogos de verão e inverno até 2008. Para Atlanta, a NBC havia pago US$ 450 milhões.

Em 1936, na primeira Olimpíada transmitida pela TV, à época ainda experimental, televisores foram postos em vários pontos da Alemanha e cerca de 100 mil pessoas viram os Jogos. Este ano, serão mais de 3 bilhões. **AFt**

Direitos de televisionamento dos Jogos desde 1960



Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem

Gol Atlanta.

Ouro nas provas de rua.

Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno. Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

1924 1928
3 A História das Olimpíadas
FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 14 de junho de 1996

Os Jogos ganham o mundo

Com duas edições bem organizadas em 1924 e 1928, as Olimpíadas conseguem atenção global, e atletas se transformam em grandes estrelas

Johnny Weissmuller posa para foto aos 20 anos, duas semanas depois de ser destaque dos Jogos de Paris

Paris 1924 Finlandês Paavo Nurmi domina as corridas

Amsterdã 1928 Mulheres fazem sua estréia no atletismo

1924 Paris - França

■ A Olimpíada de Paris foi a primeira que teve vários eventos transmitidos ao vivo por rádios da Europa e Estados Unidos

Carruagens de fogo

Fotos: Popperfoto

Chegada da final dos 100m, com o britânico Harold Abrahams (nº 419) vencendo a prova

O cartaz

Os fatos

■ Robert LeGendre (EUA) bateu o recorde mundial do salto em distância, com 7m76, mas deixou Paris sem a medalha de ouro. Ele saltou essa marca na prova do decatlo, na qual ficou com o bronze. O medalha de ouro no salto foi William DeHart Hubbard, com apenas 7m445.

Os atletas inscritos chegam a *3.092*, novo recorde de participantes

■ Operado de apendicite uma semana antes dos Jogos, o jogador de rúgbi dos EUA John O'Neil tomou um chute na cicatriz durante a final contra a França. O corte se abriu, mas ele se recusou a sair de campo. Fez um curativo simples e ficou no jogo, só para atrair a marcação adversária. Os EUA venceram por 17 a 3.

■ O episódio mais revoltante foi a vitória por pontos do pugilista local Roger Brouss sobre o inglês Harry Mallin. Brouss chegou a dar uma mordida no peito do adversário. Um recurso contra a arbitragem deu a vitória a Mallin.

Thales de Menezes

A segunda edição das Olimpíadas em Paris agradou o barão Pierre de Coubertin, que conseguiu promover um certame organizado e sem escândalos.

Paris-24 consagrou dois grandes nomes do esporte: o corredor finlandês Paavo Nurmi, ganhador de cinco medalhas de ouro, e o nadador norte-americano Johnny Weissmuller, vencedor de três provas.

Os Jogos de Paris acabaram celebrizados no cinema nos anos 80, com o filme ganhador do Oscar "Carruagens de Fogo", que contava a participação da equipe britânica de atletismo.

A prova que atraiu todas as atenções, na Olimpíada e no filme, foi a final dos 100m, vencida pelo inglês Harold Abrahams. Ele tinha um técnico particular, Sam Mussabini, que era odiado pelo resto da equipe britânica. Dentro da delegação, todos torciam pelo sucesso de Eric Liddel, um pastor protestante.

Liddel desistiu de correr os 100m, porque a final cairia num domingo. Isso jogou toda a responsabilidade da prova em cima de Abrahams. Este ganhou os 100m por 1 décimo de segundo. Liddel foi ouro nos 400m e bronze nos 200m.

Paris sediou a última disputa do tênis em Olimpíadas por mais de 60 anos. O esporte só voltou em Seul-88.

■ O vencedor do salto com vara foi o norte-americano Lee Barnes, de 17 anos, com 3m95, marca 26cm abaixo do recorde mundial de Charles Hoff. Favorito disparado, Hoff disputou dois dias antes os 800m e teve estiramento muscular.

■ O torneio de esgrima foi atípico. Os italianos, favoritos, se retiraram depois que um árbitro húngaro favoreceu os franceses na prova do sabre. Revoltados, o italiano Oreste Puliti investiu contra o árbitro e por pouco não o atingiu com um golpe.

O francês Charles Rigoulet, ouro no levantamento, se exibe em Paris

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	45	27	27	99
2º	Finlândia	14	13	10	37
3º	França	13	15	10	38
4º	Grã-Bretanha	9	13	12	34
5º	Itália	9	3	5	17
6º	Suíça	7	8	10	25
7º	Noruega	5	2	3	10
8º	Suécia	4	13	12	29
9º	Holanda	4	1	5	10
10º	Austrália	3	1	2	6

■ Pela primeira vez a expressão "vila olímpica" é usada para designar os alojamentos construídos para os participantes

Fotos: Popperfoto

Nadando para Hollywood

O norte-americano Johnny Weissmuller vence os 100m e os 200m nado livre e começa a divulgar a imagem que daria a ele o papel de Tarzan no cinema

O personagem

Caso raro de alguém que consegue projeção mundial em duas áreas diferentes, Johnny Weissmuller concilia a condição de um dos melhores nadadores da história e o título de maior Tarzan do cinema.

Nascido numa cidadezinha húngara em 1904, Weissmuller imigrou ainda bebê para os EUA. Ganhador de cinco medalhas de ouro olímpicas (três em Paris e duas em Amsterdã), Weissmuller quebrou 24 recordes mundiais em sua carreira. Foi o primeiro homem a nadar os 100m em menos de um minuto, quando marcou 58s6 em 1992, e o primeiro a baixar dos 5min nos 400m, com a marca de 4min57 em 1923.

Weissmuller fez sua estréia com a tanga de Tarzan em 1934. Fez 19 filmes do personagem, exibidos em mais de 150 países. Para rodar "Tarzan Contra o Mundo", em 1940, recebeu US$ 150 mil, recorde na época.

Ele continuou atuando na floresta ao estrelar a série de TV "Jim das Selvas", personificando outro personagem dos quadrinhos. Weissmuller morreu num asilo de celebridades em Acapulco, aos 80 anos.

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: Harold Abrahams
País: Grã-Bretanha
Prova: 100 m
Tempo: 10s6
Recorde: Olímpico
Comentário: Abrahams venceu a prova, celebrizada no filme "Carruagens de Fogo", que conta história da equipe britânica de atletismo que foi a Paris; depois desta Olimpíada, não venceu mais nenhuma prova de destaque

A frase

"Não me sinto velho e tenho pena de quem está pensando em me vencer."

Do norte-americano **Matthew McGarth,** 45, medalha de prata na prova do arremesso do martelo

1924
Paris - França

Fotos: Reprodução

O atleta francês Georges André presta o juramento olímpico, diante das delegações, entre as quais a do Brasil (à esquerda)

Os Brasileiros*

Atletismo

■ **100 metros rasos**
Álvaro Ribeiro (não passou das eliminatórias)
200 metros rasos
Álvaro Ribeiro (não passou das eliminatórias)
■ **Cross-country**
Alfredo Gomes (abandonou)
■ **Salto com vara**
Eurico Teixeira de Freitas (11º) 3,40 m
■ **Arremesso do dardo**
Willy Seewald (18º) 49,39 m
■ **Arremesso do martelo**
Otávio Zani (14º) 33,90 m

Remo

■ **'Double sculls'**
Brasil (4º)
(Edmundo e Carlos Castelo Branco)

*Principais resultados

Paulicéia Desvairada

O fato

■ O brasileiro Álvaro Ribeiro correu a primeira eliminatória dos 100 m rasos na mesma série do campeão, o britânico Harold Abrahams. Ribeiro ficou em quinto e foi eliminado. Mais tarde, o brasileiro se tornaria monge.

O herói

O corredor brasileiro Alfredo Gomes

André Fontenelle

A Confederação Brasileira de Desportos (então órgão máximo do esporte brasileiro) já comunicara ao COI a desistência do Brasil de competir nos Jogos de 24, por falta de verba, quando surgiu um movimento em São Paulo para enviar uma equipe a Paris.

Américo R. Neto, secretário da Federação Paulista de Atletismo (FPA) e redator esportivo de "O Estado de S.Paulo", lançou uma lista que arrecadou fundos suficientes para mandar uma pequena equipe de atletismo.

Foi marcada uma seletiva na pista do Paulistano, em São Paulo. Os cariocas mandaram seus melhores atletas.

Na última hora, aparentemente temendo que os paulistas perdessem as vagas, a FPA decidiu que a seletiva não seria mais uma seletiva.

"A FPA reserva-se o direito da escolha definitiva para depois da competição", afirmou Américo R. Neto. Não juntara todo o dinheiro apenas para mandar os rivais a Paris.

Indignados, os cariocas se retiraram da "seletiva". A delegação para Paris foi paulista, com o reforço de um gaúcho (Willy Seewald, arremessador de dardo) e de dois remadores cariocas que viajaram por conta própria.

Os resultados foram decepcionantes. A maior esperança era Alfredo Gomes, que, nos treinos para o "cross-country", conseguiu acompanhar os "finlandeses voadores", arrancando elogios da imprensa parisiense.

No dia da prova, no entanto, Gomes não resistiu ao calor. O ápice na carreira do atleta do Espéria seria a vitória na primeira corrida de São Silvestre, a de 1925.

O personagem

Américo R. Neto explica aos atletas cariocas o curioso critério de seleção da equipe brasileira.

"A diretoria da FPA avisou que se no salto em altura Érico Falcão, carioca, vencesse apenas por uma pequena diferença o nosso concorrente, Eurico Teixeira de Freitas, seria este o escalado para ir a Paris, pelo fato de tomar parte em mais duas provas (...). Disse mais a nossa federação de atletismo: que, em casos de igualdade, ou até então de pequenas diferenças entre os nossos e os atletas de lá, seriam os daqui escolhidos; o Rio poderia, por outro lado, seguir o seu exemplo, obtendo uma média de seis contos (de réis) por atleta e mandando a Paris os que muito bem entendesse (...)"

Folha da Noite, 20.mai.24

Os filhotes da Olimpíada

100 anos de história

Fotos: Popperfoto

O time do Uruguai, bicampeão olímpico em 1928, venceu a primeira Copa do Mundo, dois anos depois, jogando em casa

A consolidação dos Jogos Olímpicos nos anos 20 deu origem a mais duas competições esportivas internacionais: os Jogos de Inverno e a Copa do Mundo de futebol.

Os esportes de inverno entraram nas Olimpíadas em 1908 (Londres), quando foi disputada patinação artística. Em 1911, o italiano Eugene Brunetta sugeriu criar os Jogos de Inverno, independentes. A Primeira Guerra Mundial (1914-1919) adiou os planos. Em 1920, em Antuérpia, houve disputa de patinação artística e hóquei no gelo.

Quatro anos depois, o Comitê Olímpico Francês organizou em Chamonix a Semana Internacional de Esportes de Inverno, com 16 países inscritos. No ano seguinte, o COI reconheceu a competição como os primeiros Jogos de Inverno.

Até 1992, a disputa das duas Olimpíadas foi realizada nos mesmos anos. Pressionado pelas emissoras de TV, o COI antecipou os Jogos de Inverno de 1996 para 1994, em Lillihammer. Agora, as competições são intercaladas, nos anos pares.

Embora a Fifa (órgão que comanda o futebol mundial) não tenha ligações com o COI, a Copa do Mundo é decorrência direta dos Jogos Olímpicos. O francês Jules Rimet, criador da Copa, nunca escondeu a inspiração de seu compatriota, barão Pierre de Coubertin, idealizador da Olimpíada.

A primeira Copa só conseguiu ser realizada, em 1930, pela disposição do Uruguai. A Copa do Mundo nasceu como uma festa para celebrar a Celeste Olímpica, a seleção uruguaia bicampeã olímpica em 1924 e 1928. **TM**

As Copas

1930 - Uruguai
Campeão: Uruguai
1934 - Itália
Campeão - Itália
1938 - França
Campeão: Itália
1950 - Brasil
Campeão: Uruguai
1954 - Suíça
Campeão: Alemanha Ocidental
1958 - Suécia
Campeão: Brasil
1962 - Chile
Campeão: Brasil
1966 - Inglaterra
Campeão: Inglaterra
1970 - México
Campeão: Brasil
(conquista definitiva da Taça Jules Rimet)
1974 - Alemanha Ocidental
Campeão: Alemanha Ocidental
1978 - Argentina
Campeão: Argentina
1982 - Espanha
Campeão: Itália
1986 - México
Campeão: Argentina
1990 - Itália
Campeão: Alemanha
1994 - EUA
Campeão: Brasil

Os Jogos de Inverno

1924 - Chamonix (França)
Campeão: Noruega
1928 - St. Moritz (Suíça)
Campeão: EUA
1932 - Lake Placid (EUA)
Campeão: EUA
1936 - Garmisch-Partenkirchen (Alemanha)
Campeão: Noruega
1948 - St. Moritz
Campeão: Noruega
1952 - Oslo (Noruega)
Campeão: Noruega
1956 - Cortina d'Ampezzo (Itália)
Campeão: URSS
1960 - Squaw Valley (EUA)
Campeão: URSS
1964 - Innsbruck (Áustria)
Campeão: URSS
1968 - Grenoble (França)
Campeão: Noruega
1972 - Sapporo (Japão)
Campeão: URSS
1976 - Innsbruck
Campeão: URSS
1980 - Lake Placid (EUA)
Campeão: URSS
1984 - Saravejo (Iugoslávia)
Campeão: Alemanha Oriental
1988 - Calgary (Canadá)
Campeão: URSS
1992 - Albertville (França)
Campeão: Alemanha
1994 - Lillehammer (Noruega)
Campeão: Rússia

Competição de esqui em Chamonix, nos primeiros Jogos de Inverno

O cartaz

Os fatos

Os EUA perderam muitas medalhas tidas como certas no atletismo e na natação. Com isso, muitos criticaram duramente o presidente do Comitê Olímpico dos EUA, o então major-general Douglas McArthur, anos depois um dos líderes militares da Segunda Guerra Mundial.

O Brasil ficou fora dos Jogos, sem verba para a viagem

Desconhecidos e com turbantes na cabeça como complemento dos uniformes, os indianos venceram todos os jogos de hóquei na grama, marcando 28 gols e não sofrendo nenhum. Entre 1928 e 1960, a Índia ganharia seis medalhas de ouro na modalidade.

Dois "Tarzans" competiram em Amsterdã. Além de Johnny Weissmuller, que iria para Hollywood em 1934, o arremessador de peso Herman Brix (EUA, medalha de prata) faria um filme do herói, com o pseudônimo de Bruce Bennett.

Mikio Oda (Japão), vencedor no salto triplo, foi o primeiro oriental a ganhar uma medalha de ouro em Olimpíada

Fotos: Popperfoto

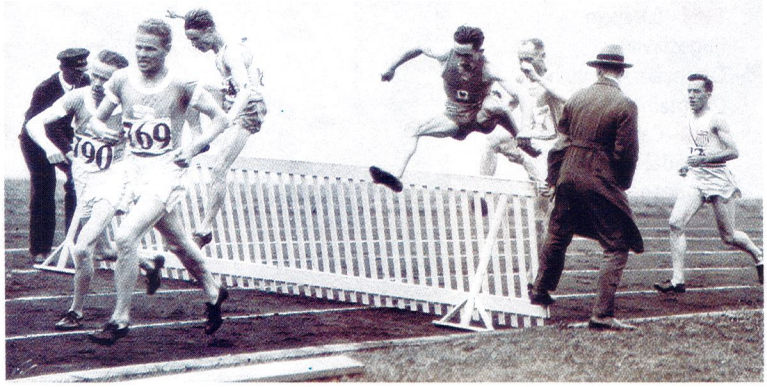
Uma das estrelas da grande escola de ginástica suíça, Eugen Mack ganha medalha de ouro no cavalo com alças

Jogos resistem com ajuda de milionários

Amsterdã registrou um novo recorde: *46* países participantes

Os Jogos de Amsterdã entram para a história como os primeiros realizados sem nenhuma participação do governo. Influenciada pela igreja, que criticava o evento pagão, a rainha Guilhermina tirou qualquer apoio à Olimpíada.
Os organizadores recorreram a milionários comerciantes e uma espécie de loteria criada em Amsterdã.
Além de ser fruto da iniciativa privada, Amsterdã-28 marcou também a volta de Alemanha, Áustria, Bulgária e Hungria, ausentes nas duas primeiras Olimpíadas do pós-Guerra.
Amsterdã herdou heróis de Paris-24. Johnny Weissmuller repetiu o sucesso nos 100m nado livre e Paavo Nurmi ganhou sua nona medalha de ouro com a vitória nos 10.000m.
Outro bicampeonato marcou os Jogos: a nova conquista do Uruguai no futebol, que deu à equipe de camisas azuis o título de "celeste olímpica".
A maior surpresa foi a derrota da Holanda no hóquei. Os donos da casa eram os grandes favoritos, mas perderam da Índia por 3 a 0. TM

Desde sua chegada a Amsterdã, a canadense Ethel Catherwood, 18, ganhou todas as atenções. Linda e charmosa, foi a primeira atleta a receber o título de "musa" numa competição. Para completar, levou o ouro no salto em altura. Depois dos Jogos, parar de competir para tocar piano.



Fiscais seguram a barreira na disputa dos 3.000m com obstáculos

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	22	18	16	56
2º	Alemanha	10	7	14	31
3º	Finlândia	8	8	9	25
4º	Suécia	7	6	12	25
5º	Itália	7	5	7	19
6º	Suíça	7	4	4	15
7º	França	6	10	5	21
8º	Holanda	6	9	4	19
9º	Hungria	4	5	-	9
10º	Canadá	4	4	7	15

Amsterdã instituiu a chegada da tocha olímpica e o acender de uma pira como parte da cerimônia de abertura

Fotos: Popperfoto

A corrida do ouro

Nos 10.000m, o finlandês Paavo Nurmi (camiseta nº 797) dá a arrancada final para ganhar sua nona medalha de ouro em Olimpíadas

A frase

"Os ingleses fugiram com o rabo entre as pernas. Eles me dão pena!"

Do lateral uruguaio **Nasazzi**, ouro no futebol, comentando a desistência da Inglaterra no torneio da modalidade

1928 Amsterdã - Holanda

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Johnny Weissmuller
País: EUA
Prova: 100 m
Tempo: 58s6
Recorde: Olímpico
Comentário: Weissmuller fez os primeiros 50 metros num tempo extraordinário, que indicava a quebra de seu recorde mundial (57s4), talvez até abaixo dos 57s, mas o nadador engoliu água na virada, engasgou e perdeu o ritmo

O personagem

Em Amsterdã, o finlandês Paavo Nurmi completaria seus anos de domínio no atletismo.

Nas três Olimpíadas dos anos 20, Nurmi conquistou nove medalhas de ouro e três de prata.

Em Antuérpia-20, ficou com ouro nos 10.000m, cross-country individual e por equipes. Levou a prata nos 5.000m.

Em Paris-24, voltou para casa com cinco medalhas de ouro: 1.500m, 3.000m por equipes, 5.000m, cross-country individual e por equipes.

Quatro anos depois, conquistaria a última medalha de ouro, nos 10.000m, ganhando ainda a prata nos 5.000m e 3.000m com obstáculos.

Nurmi foi proibido de disputar a Olimpíada de 1932, em Los Angeles, por exigir dinheiro para disputar meetings.

Como o maior atleta finlandês do século, Nurmi levou a tocha olímpica nos Jogos de Helsinque, em 1952.

100 anos de história

Ingerência Política

Já em Antuérpia-20, a política se intrometia na Olimpíada. Os organizadores não convidaram a Alemanha, derrotada na Primeira Guerra.

Dezesseis anos depois, em Berlim, Adolf Hitler usou os Jogos como propaganda do regime nazista alemão.

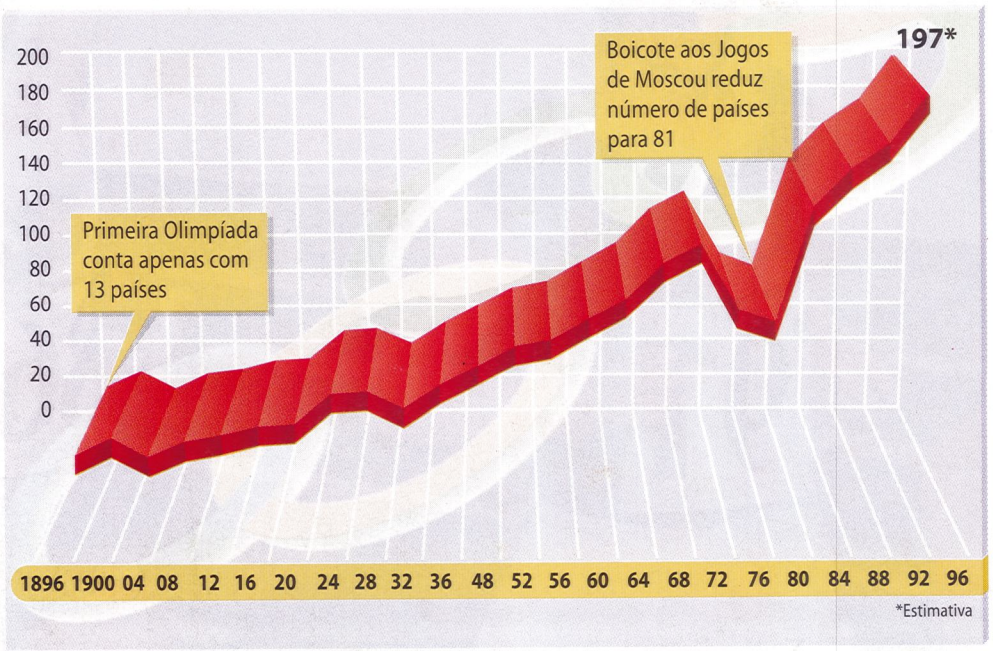
Em Melbourne-56, os boicotes começaram a proliferar. Egito, Iraque e Líbano, contra Israel; Espanha, Holanda e Suíça, contra a intervenção soviética na Hungria.

No Néxico-68, Tommie Smith e John Carlos foram banidos, por terem protestado, no pódio dos 200 m rasos, contra o racismo nos EUA.

Quatro anos depois, um ataque terrorista palestino contra a delegação israelense deixou um saldo de 18 mortos, na maior tragédia da história olímpica.

Os boicotes de Montreal-76 (africanos, contra o apartheid), Moscou-80 (EUA e aliados, contra a URSS) e Los Angeles-84 (URSS e aliados, em represália) enfraqueceram os Jogos. Este ano espera-se a presença de todos os 197 convidados. **AFt**

Países participantes dos Jogos, desde 1896



Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem

Parati Atlanta. Ouro para os itens de série, ouro para espaço, ouro para beleza. Prata só na cor.

Espaço de sobra, resistência e durabilidade. O carro oficial daquela delegação olímpica que você tem em casa. Equipada com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

1896 1900 1904

1 A História das Olimpíadas

FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 7 de junho de 1996

Campeões do improviso

Atletas competindo em vários esportes, provas esdrúxulas, desistências e inscrições de última hora marcam as edições pioneiras das Olimpíadas modernas

O norte-americano Frederik Winters, medalha de prata na Olimpíada de St. Louis (1904), compete na categoria "um braço" no levantamento de peso

Atenas 1896 James Connoly vence a primeira prova olímpica

Paris 1900 Alvin Kraenzlein ganha 4 medalhas de ouro

St. Louis 1904 EUA ficam com 84% das medalhas

1896 Atenas - Grécia

■ A primeira Olimpíada teve competições em nove esportes ■ O futebol foi cancelado por falta de participantes

Ideal olímpico ressurge com muita confusão

Fotos: Popperfoto

Na prova final dos 100 m, cada atleta se prepara para a largada numa posição diferente

■ O estádio olímpico de Atenas foi reformado com dinheiro cedido pelo milionário grego Georgios Averoff. Arquiteto, ele supervisionou pessoalmente a obra, que durou 18 meses.

Thales de Menezes

Um professor francês apaixonado por esportes foi o responsável pelo resgate dos jogos olímpicos da Antiguidade e sua transformação em festas para confraternizar países.

Inspirado pelos Jogos Pan-Helênicos, que assistiu em 1889, o barão Pierre de Coubertin começou a estabelecer contatos para organizar uma competição internacional. Em 1894, conseguiu reunir delegados de 13 países em Paris, numa convenção pré-olímpica.

Os dois anos seguintes não foram suficientes para organizar corretamente a primeira Olimpíada moderna.

Os Jogos de Atenas foram marcados por erros e improvisos. Na prova do salto com vara, por exemplo, só dois norte-americanos se inscreveram. Para viabilizar a disputa, atletas gregos que nem conheciam a modalidade acabaram participando.

O irlandês John Pius Boland, vencedor do torneio individual de tênis, arranjou um parceiro de última hora para as duplas. Quem jogou a seu lado foi o alemão Fritz Traun, que competiu nos 800 m, prova do atletismo.

Apesar de contar com mais de 50% dos atletas inscritos, a Grécia perdeu a primeira colocação na classificação final para os EUA, com uma medalha de ouro a menos.

O cartaz

Os fatos

■ A Olimpíada de Atenas foi aberta no dia 6 de abril de 1896 pelo rei George 1º.

Apenas *4* estrangeiros aceitaram correr com os gregos na Maratona

■ Os primeiros selos com motivos esportivos da históriada filatelia foram impressos para ajudar na arrecadação de verbas para os Jogos Olímpicos. No entanto, a venda foi um fracasso e os selos só ganharam valor neste século.

As provas de natação, na praia, foram vistas por *40 mil* pessoas

■ O alemão Carl Schuhmann foi o mais versátil daquela Olimpíada: venceu três provas de ginástica e ainda ganhou o torneio de luta greco-romana.

■ A França dominou totalmente as provas de esgrima. Fora do local das competições, muitos atletas eram desafiados para duelos particulares.

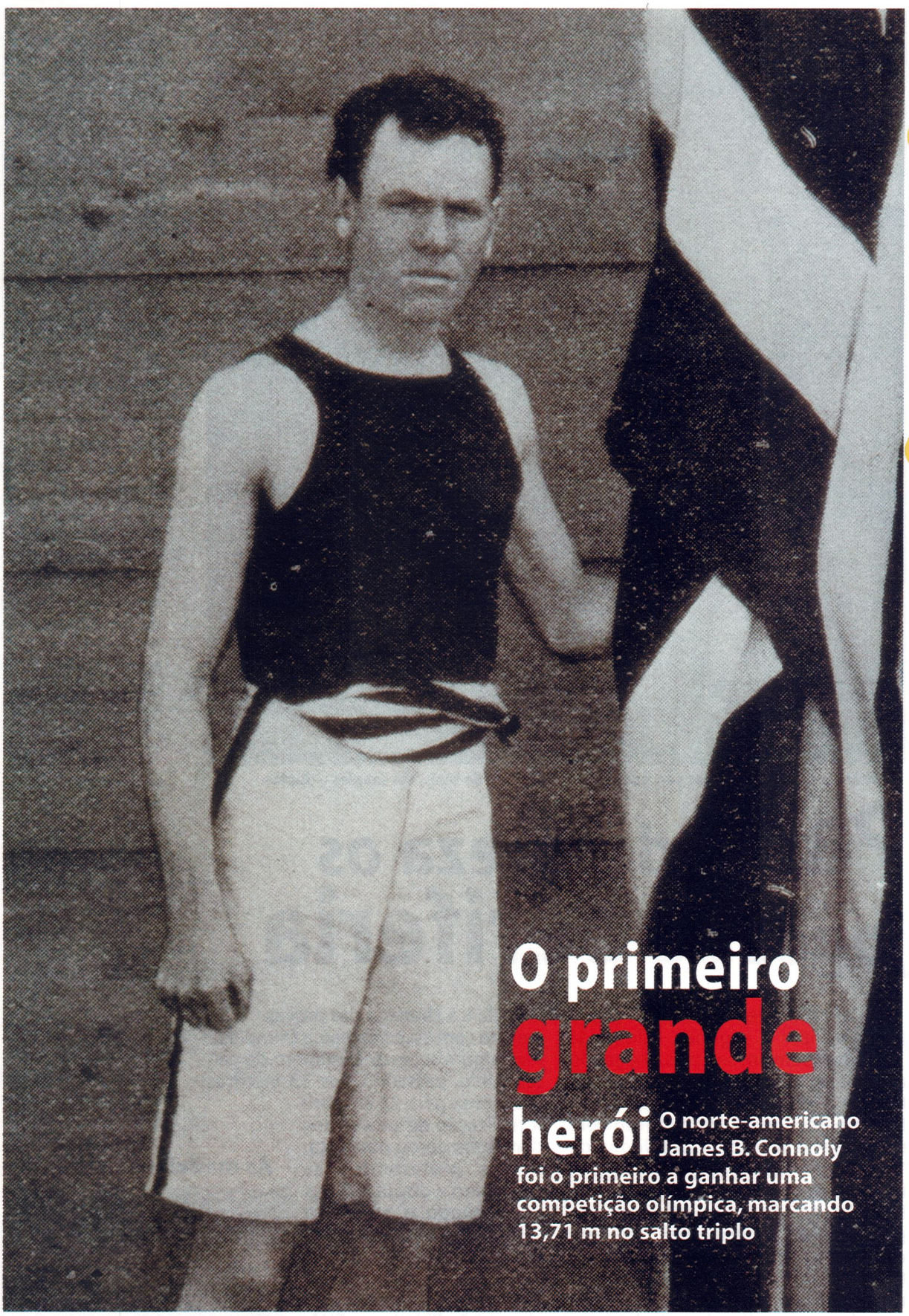
O barão Pierre de Coubertin (à esq.) na reunião do comitê organizador da 1ª Olimpíada

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	11	6	2	19
2º	Grécia	10	19	18	47
3º	Alemanha	7	5	3	15
4º	França	5	4	2	11
5º	Grã-Bretanha	3	3	1	7
6º	Hungria	2	1	3	6
7º	Áustria	2	-	3	5
8º	Austrália	2	-	-	2
9º	Dinamarca	1	2	4	7
10º	Suíça	1	2	-	3

■ Os vencedores receberam medalhas de prata. A premiação atual (ouro, prata e bronze) só começaria em 1900

Fotos: Popperfoto



O primeiro grande herói

O norte-americano James B. Connoly foi o primeiro a ganhar uma competição olímpica, marcando 13,71 m no salto triplo

1896 Atenas - Grécia

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: Spyridon Louis
País: Grécia
Prova: Maratona
Tempo: 2h58min50
Recorde: Mundial
Comentário: O favorito era o grego Charilaos Vasilakos, que na prova de reconhecimento tinha marcado 3h18, mas Louis surpreendeu

O personagem

O franzino Spyridon Louis não esperava ser transformado em herói da Grécia.

Aos 24 anos, era carteiro e condutor de burros em Marusi, na região mais pobre do país.

Louis chamou a atenção por dois motivos: vestiu trajes sociais para correr, porque não tinha roupas de atleta para usar, e levou seu cachorrinho para acompanhar a prova.

Três horas depois da largada, o público aguardava no estádio Panatenaico a entrada do favorito, Charilaos Vasilakos. No entanto, ficou calado quando Louis entrou na pista, com seu cachorro. Apenas quando um espectador reconheceu Louis e gritou "É grego! É grego!" é que a platéia de 60 mil pessoas vibrou.

Louis deu a volta olímpica ao lado do príncipe Constantino, posou para fotos com outros atletas e foi carregado pela multidão. O mecenas Georgios Averoff, que bancou a reforma do estádio olímpico, ofereceu a mão de sua filha. Louis recusou a oferta, disse que uma corrida não iria mudar sua vida e voltou à rotina de carteiro.

A frase

"Eu sentia a força de todo o povo grego a cada passada que eu dava."

Do grego **Spyridon Louis**, vencedor da maratona, durante conversa com o príncipe Constantino após a prova

1900
Paris - França

■ O tênis e o golfe são os primeiros esportes a terem participação de mulheres , numa decisão polêmica dos organizadores

Fotos: Popperfoto

A britânica Charlotte Cooper venceu o torneio feminino de tênis, em simples e duplas

Paris despreza os jogos da periferia

O rei George, da Grécia, queria realizar a segunda Olimpíada também em seu país, chegando a subornar membros do recém-criado Comitê Olímpico Internacional.

Mas o barão Pierre de Coubertin conseguiu levar a disputa dos Jogos de 1900 para a sua Paris, que organizava naquela época uma gigantesca Feira Mundial. A Olimpíada entrou para a programação da feira, mas isso nem de longe foi uma vantagem.

Os organizadores da Feira Mundial menosprezaram os Jogos. Sem um complexo esportivo de grande porte na cidade, as provas foram espalhadas por pequenos ginásios na perifeira.

A pista de atletismo que conseguiram arranjar tinha dezenas de buracos. Árvores impediam os juízes de ver a largada e a chegada das provas.

Mesmo com esse descaso, a Olimpíada teve algum sucesso. O número de países subiu, passando dos 13 inscritos em Atenas para 22 em Paris.

A realização de provas aos domingos gerou polêmica. Atletas protestantes se recusaram a disputar finais no domingo e perderam várias medalhas de ouro dadas como certas.

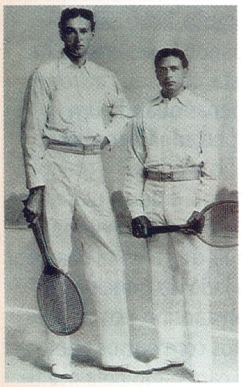
No quadro final de medalhas, a França superou com alguma facilidade os EUA. Para tanto, incluiu na disputa esportes amplamente dominados pelos atletas franceses, como o arco-e-flecha. **TM**

O cartaz

Os fatos

■ No futebol, os ingleses usaram o argumento de serem os inventores do esporte para conseguir classificação antecipada para a final. O comitê organizador aceitou. Na decisão, os ingleses bateram a França por 4 a 0.

■ A competição de natação incluiu a "prova de obstáculos", na qual os nadadores tinham que subir em mastros, passar por barricadas submarinas e outras coisas dignas das "Olimpíadas do Faustão".



■ Os irmãos ingleses Hugh e Reginald Doherty ficaram, respectivamente, com ouro e bronze no tênis, porque Reginald, mais velho e tetracampeão de Wimbledon, preferiu perder por W.O. para o irmão nas semifinais.

■ Irving Baxter, dos EUA, ganha o ouro no salto com vara.

Os ingleses ganharam *11* das *16* medalhas no tênis

■ As provas de pólo a cavalo foram disputadas por equipes que misturavam atletas de vários países. A medalha de ouro ficou para um time de britânicos e norte-americanos.

Cricket e croquet só foram disputados nesta Olimpíada

■ A maior zebra da Olimpíada foi na esgrima, categoria espada individual, na qual o cubano Ramón Fonst bateu o favorito local Louis Perrée.

A França teve *3* equipes numa prova de remo e perdeu o ouro

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	França	29	41	32	102
2º	Estados Unidos	20	14	19	53
3º	Grã-Bretanha	17	8	10	35
4º	Bélgica	8	7	5	20
5º	Suíça	6	2	1	9
6º	Austrália	4	-	4	8
7º	Alemanha	3	2	2	7
8º	Dinamarca	2	3	2	7
9º	Itália	2	2	-	4
10º	Hungria	1	3	2	6

■ As provas de natação aconteceram no rio Sena, com correnteza forte. Isso propiciou a conquista de tempos excelentes

Fotos: Popperfoto

Quatro vezes ouro

O norte-americano Alvin Kraenzlein é o único nome no atletismo a ganhar quatro medalhas de ouro individuais numa Olimpíada

1900 Paris - França

O recorde

Esporte: Atletismo
Atletas: Frank Jarvis/ John Walter Tewksbury
País: EUA
Prova: 100 m
Tempo: 10s8
Recorde: Mundial
Comentário: Jarvis e Tewksbury igualaram o recorde mundial do compatriota Luther Cary nas semifinais da prova. Na final, Jarvis levou o ouro com 11s0

O personagem

Uma lenda do atletismo, o norte-americano Alvin Kraenzlein (1876-1928) mantém o recorde de ser o único a ganhar quatro medalhas de ouro em provas individuais numa só Olimpíada. Ele venceu em Paris os 60 m, 110 m com barreiras, 200 m com barreiras e o salto em distância, uma das provas mais polêmicas da competição.

Myer Prinstein (EUA) saltou nas eliminatórias do sábado e estabeleceu recorde olímpico, 7,17 m. Um dirigente da universidade de Syracuse, onde ele estudava, proibiu o atleta de competir no domingo, seguindo orientação da igreja protestante. Prinstein ficou então torcendo para ninguém conseguir superá-lo.

Ao descobrir que Kraenzlein iria competir no domingo, Prinstein foi atrás do rival no vestiário. Os dois trocaram socos e pontapés até serem separados por outros atletas. Sem nenhum ferimento grave, Kraenzlein saltou 7m18 no domingo. Por um centímetro, ganhou a quarta medalha de ouro e entrou para a história.

A frase

"Eu me arrependi depois, quando percebi a importância que aquela medalha teria no futuro."

Do britânico **Reginald Doherty**, que perdeu por abandono para seu irmão Hugh na semifinal do tênis e ficou apenas com o bronze

1904 Saint Louis - EUA

Thomas Hicks (EUA), vencedor da Maratona, tomou muito conhaque durante a prova e chegou bêbado à vitória

EUA fazem festa no interior

Fotos: Popperfoto

O norte-americano John Flanagan vence pela segunda vez consecutiva o arremesso do martelo

Pela segunda vez consecutiva os Jogos fizeram parte do programa da Feira Mundial, desta vez em St. Louis, nos EUA. Mais uma vez os eventos esportivos foram menosprezados pelos organizadores da feira.

Para piorar as coisas, o barão de Coubertin ficou na França, em protesto contra a organização dos norte-americanos.

Ele queria realizar os Jogos em Chicago, já uma cidade grande, e não na ainda interiorana St. Louis.

Os organizadores da Feira Mundial inventaram dezenas de competições, de arremesso de tronco até a corrida com o ovo na colher. Foram mais de 300 provas, mas Coubertin fez o Comitê Olímpico Internacional oficializar apenas 14 esportes.

Para dar um toque pitoresco à Olimpíada, os organizadores da Feira Mundial criaram os Jogos Antropológicos, para os quais "importaram" vários representantes africanos que nem sabiam o que tinham que fazer.

Falando apenas sobre os esportes "sérios", o alto custo da viagem transatlântica até os EUA inibiu muitos europeus e fez o número de participantes cair pela metade em relação à Olimpíada anterior.

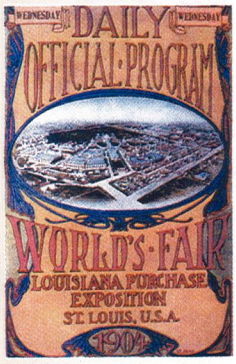
Dos 687 participantes, mais de 500 eram norte-americanos e cerca de 50 eram canadenses.

Isso fez com que a maioria das finais fosse uma repetição das decisões dos jogos universitários dos EUA.

O nível técnico da competição foi muito baixo. **TM**

A largada da prova final dos 400 m

O cartaz



Os fatos

Na maratona, o norte-americano Fred Lorz foi o primeiro a completar a prova e recebeu a medalha da filha do presidente Roosevelt. Minutos depois, descobriram que Lorz tinha feito mais da metade da prova numa charrete, escondido, e tomaram a medalha.

Os EUA ganharam *80* das 100 medalhas de ouro em disputa

O francês Albert Coray, prata na maratona, correu na prova de cross country por equipes fingindo ser norte-americano. Ganhou mais uma medalha de prata.

Com quase 130 quilos, Ralph Rose (foto) ganhou o ouro no arremesso de peso debaixo de forte chuva. Seus pés estavam mais de 10 cm afundados na lama quando deu o arremesso vencedor.

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	80	86	72	238
2º	Alemanha	5	4	6	15
3º	Cuba	5	3	3	11
4º	Canadá	4	1	1	6
5º	Hungria	2	1	1	4
6º	Áustria	1	1	1	3
7º	Grécia	1	-	1	2
8º	Suíça	1	-	1	2
9º	Irlanda	1	-	-	1
10º	Grã-Bretanha	-	1	1	2

Na natação, prova de 50 jardas, nado livre, Zoltan Halmay (Hungria) e J. Scott Leary (EUA) empataram no primeiro lugar. Depois de muita discussão, voltaram para a piscina e disputaram uma "negra", vencida pelo húngaro.

A equipe alemã de pólo aquático viajou aos EUA, mas se recusou a disputar a competição. Os norte-americanos seguiam regras totalmente diferentes dos europeus nesse esporte e se recusaram a mudá-las.

O **boxe** fez sua estréia nos Jogos em St. Louis

A prova de plataforma, nos saltos ornamentais, foi uma "roubalheira" histórica. Os alemães eram muito melhores, mas os juízes locais davam notas maiores aos medíocres saltos dos norte-americanos, que levaram o ouro.

Apenas *6* mulheres competiram, todas no arco-e-flecha

George Poage, dos EUA, terceiro nos 400 m com barreiras, foi o primeiro negro a ganhar uma medalha numa Olimpíada

Fotos: Popperfoto

Duro na queda

O irlandês Thomas Keiley, medalha de ouro, salta durante um dos dez eventos combinados, disputados no mesmo dia, na competição que foi precursora do decatlo

1904 Saint Louis - EUA

O recorde

Esporte: Atletismo
Atleta: James Lightbody
País: EUA
Prova: 1.500 m
Tempo: 4min05s4
Recorde: mundial
Comentário: Lightbody permaneceu em último lugar na prova até a marca dos 1.200 metros, quando começou uma reação que o levaria até a vitória e o recorde

O personagem

Irlandês naturalizado norte-americano, o policial de Nova York John Flanagan conquistou em St. Louis sua segunda medalha de ouro arremessando o martelo. Quatro anos antes, nos Jogos de Paris, Flanagan tinha ficado desapontado por não ter batido o recorde mundial (51,11 m), que já era seu. Ganhou o ouro com 49,73 m.

Em St. Louis, novamente veio a frustração. Marcou 51,20 m, o suficiente para garantir sua segunda medalha de ouro, mas abaixo do novo recorde que tinha estabelecido um ano antes, de 52,71 m.

Na Olimpíada seguinte, em 1908, disputada em Londres, Flanagan surpreendeu muita gente e, aos 41 anos, conquistou seu terceiro ouro. Alto e forte, mas bonachão, Flanagan era mulherengo e gostava de cerveja.

Por ser um policial de outra cidade, Flanagan era constantemente provocado nos bares por valentões locais. Simon Gillis, também atleta dos EUA, o acompanhava para afastá-lo das brigas.

A frase

"Existem maneiras mais elegantes de um homem mostrar superioridade sobre outro."

Do barão **Pierre de Coubertin**, criticando a inclusão do boxe como esporte olímpico

100 anos de história

Mulheres de Atenas

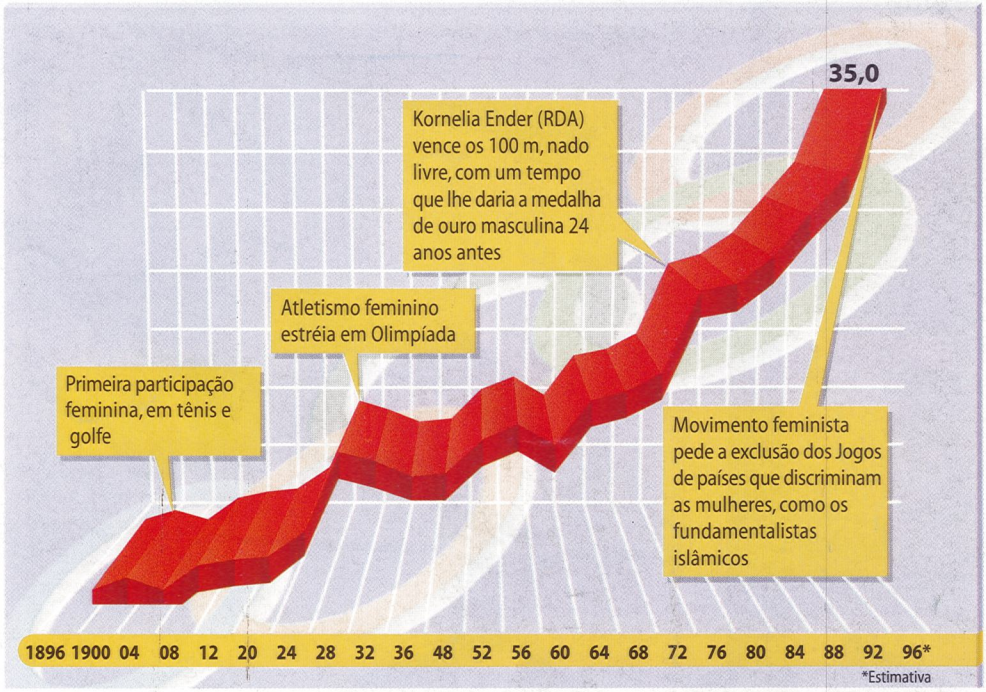
André Fontenelle

Nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, a participação das mulheres era proibida. Conta-se que, nos Jogos de Atenas-1896, quando as mulheres não competiram, uma mulher grega, Meloponema, foi proibida de disputar a maratona. Ela teria corrido a distância assim mesmo, em cerca de 4h30, e chegado debaixo de aplausos.

Já nos Jogos de Paris-1900, mulheres disputaram tênis e golfe. A vencedora no golfe, Margaret Abbott (EUA), morreu em 1955 sem saber que disputara um evento olímpico. O barão Pierre de Coubertin também era reticente quanto à participação de mulheres.

Em 1928, quando o atletismo feminino estreou nas Olimpíadas, as finalistas dos 800 m chegaram tão cansadas que o fato chegou a ser apontado como evidência de que as mulheres não podiam correr longas distâncias. A prova só voltou em Roma-60.

Percentual de mulheres competindo em Olimpíadas



Projeto gráfico: Didiana Prata/Renato Brandão/Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem

Série Especial atlanta

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE

Gol Atlanta. O Gol olímpico.

Ouro nas provas de rua. Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno.

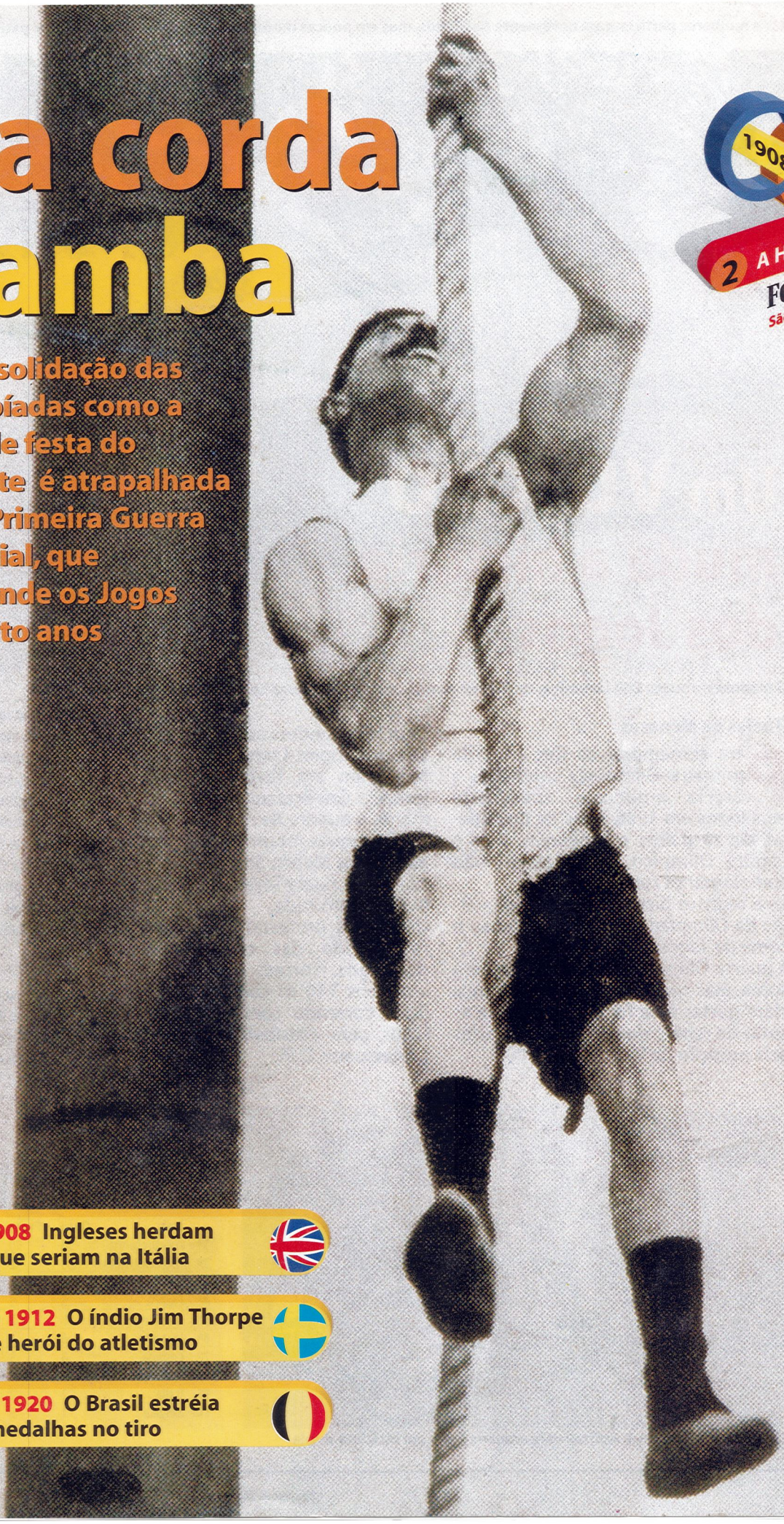
Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

Na corda bamba

A consolidação das Olimpíadas como a grande festa do esporte é atrapalhada pela Primeira Guerra Mundial, que suspende os Jogos por oito anos

1908 1912 1920
2 A História das Olimpíadas
FOLHA DE S.PAULO
São Paulo, 10 de junho de 1996



Londres 1908 Ingleses herdam os Jogos que seriam na Itália

Estocolmo 1912 O índio Jim Thorpe é o grande herói do atletismo

Antuérpia 1920 O Brasil estréia com três medalhas no tiro

O grego Aliprantes foi o vencedor da prova de subida na corda dos Jogos de Atenas em 1906, organizados para comemorar dez anos da primeira Olimpíada

1908 Londres - Inglaterra

O cartaz

Os fatos

■ Os EUA protestaram tanto contra os juízes britânicos, em todas as modalidades, que o COI decidiu usar a partir da Olimpíada seguinte árbitros de vários países.

Londres bateu recorde de participantes, com *2.035* atletas inscritos

■ Nos 100 m, fiscais ingleses chegaram a invadir a pista e derrubar John Taylor (EUA), que fora desclassificado injustamente e se negava a parar. Tudo para favorecer o britânico Wyndham Halswelle, medalha de ouro apesar de ter chegado atrás de John Carpenter (EUA), outro desclassificado.

O torneio de tiro teve 15 provas, que gastaram mais de *3.000* balas

■ Os franceses participaram do torneio de futebol com duas equipes, A e B, e deram vexame. Os times terminaram nas duas últimas colocações. A França B tomou a maior goleada dos Jogos: perdeu de 17 a 1 da Dinamarca.

■ As mulheres participaram novamente dos Jogos, mas em poucas modalidades: arco-e-flecha, iatismo, patinação e tênis

Fotos: Popperfoto

Um vulcão muda a história dos Jogos

O marinheiro sueco Erik Lemming, de quepe, ganhou medalha de ouro no arremesso de dardo

Thales de Menezes

Para comemorar os dez anos da primeira Olimpíada moderna, a Grécia organizou novamente seus jogos em 1906. Mais de 800 atletas de 20 países competiram, mas o Comitê Olímpico Internacional não homologou os resultados.

Para registro histórico, a segunda versão da Olimpíada de Atenas recebeu o nome de Jogos Intercalados.

A quarta Olimpíada seria realizada em Roma, mas o dinheiro que os italianos iriam gastar nela foi desviado para as obras de reparo dos estragos causados pela erupção do Vesúvio, em 1906.

Com isso, Londres assumiu a organização dos Jogos. Com árbitros que não hesitaram em favorecer os atletas locais, a Grã-Bretanha dominou totalmente o quadro de medalhas.

Os destaques foram o corredor norte-americano Melvin Sheppard e o nadador inglês Henry Taylor, com três medalhas de ouro cada.

Os atletas protestantes continuaram reclamando das competições aos domingos. Forrest Smithson (EUA), ouro nos 110 m com barreiras, tirou fotos correndo com uma Bíblia nas mãos, para distribuir em folhetos de protesto nos EUA.

■ Com a moda dos barcos a motor, a Olimpíada de Londres teve competições em três categorias de motonáutica, únicas na história dos Jogos. Apenas Grã-Bretanha, França e EUA participaram, com todas as equipes usando barcos fabricados na Inglaterra.

■ A Grã-Bretanha ganhou todas as medalhas de ouro nos seguintes esportes: boxe, iatismo, remo e tênis.

Os franceses Schilles e Auffray venceram os 2 km em bicicleta dupla

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Grã-Bretanha	56	50	39	145
2º	Estados Unidos	23	12	12	47
3º	Suécia	8	6	11	25
4º	França	5	5	9	19
5º	Alemanha	3	5	5	13
6º	Hungria	3	4	2	9
7º	Canadá	3	3	10	16
8º	Noruega	2	3	3	8
9º	Itália	2	2	-	4
10º	Bélgica	1	5	2	8

■ Pela primeira vez nos Jogos, a festa de abertura teve o desfile das delegações, cada uma levando sua bandeira

Fotos: Popperfoto

Campeão sem medalha

Depois de cair quatro vezes nos metros finais, o italiano Dorando Pietri vence a maratona amparado por fiscais e aplaudido pelo público em delírio, mas acaba desclassificado da prova

1908
Londres - Inglaterra

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Charles Daniels
País: EUA
Prova: 100 m - nado livre
Tempo: 1min05s6
Recorde: Mundial
Comentário: Daniels bateu o recorde e ganhou a revanche contra o húngaro Zoltan Halmay, segundo na prova , que lhe havia tirado o ouro em St. Louis

O personagem

Confeiteiro de uma cidadezinha perto de Modena, o italiano Dorando Pietri era baixo e franzino. Aos 30 anos, esperava fazer boa figura na maratona, mas o favorito era o norte-americano John Hayes, 22.
Disputada debaixo de forte calor, a prova foi liderada por Pietri e o sul-africano Charles Hefferon. Com quase 40km corridos, Hefferon teve tonturas e o italiano disparou na frente.
Quando entrou no estádio olímpico, Pietri estava tão esgotado que tomou o caminho errado na pista. O público emudeceu e os fiscais o alertaram. Ele tomou o rumo certo, mas deu mais um passo e caiu. A maca foi pedida, mas Pietri disse que tinha condições de seguir.
Depois de quatro quedas, o chefe dos fiscais, Jack Andrew, amparou o italiano até a linha de chegada.
O público aplaudiu freneticamente e viu Hayes chegar em segundo lugar.
A bandeira da Itália foi hasteada e Pietri recebeu a medalha, mas um protesto da equipe dos EUA fez os organizadores mudarem de posição e o ouro ficou com Hayes.

A frase

"As condições dos corredores levam a crer que esse esporte é mais cruel do que as touradas."

Do inglês **Frederick Curren,** jornalista esportivo que acompanhou a chegada da maratona ao lado da pista

■ A Olimpíada de Estocolmo é a primeira a ter países representando os cinco continentes, com 2.547 atletas inscritos

O esporte consagra seu Super-Homem

Fotos: Popperfoto

Asikainen (Finlândia) agarra Klein (Rússia) na luta mais longa das Olimpíadas, com mais de 11 horas de duração

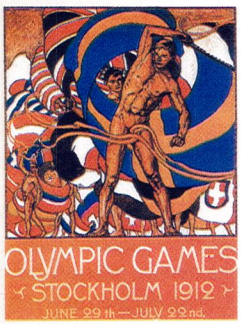
Mesmo com todos os atletas sentindo os indícios sombrios de que a Europa caminhava para confrontos armados, a Suécia conseguiu realizar a mais organizada Olimpíada do início do século.

Com a providencial ajuda de alguns esportes especialmente escalados para favorecer os donos da casa, a Suécia consegue superar os EUA por uma medalha de ouro, 24 a 23.

Pela primeira vez um atleta passa a ser o destaque máximo de uma Olimpíada. O norte-americano Jim Thorpe vence as recém-criadas provas pentatlo e decatlo, competições de cinco e dez provas destinadas a decidir qual era o maior atleta do mundo.

Há registro de um possível caso de racismo na Olimpíada, no atletismo. O negro norte-americano Howard Drew conseguiu classificação para a final dos 100 m, mas desistiu da disputa. Motivo oficial: rompimento do tendão na coxa. Testemunhas dizem, no entanto, que Drew foi afastado da prova pelos dirigentes da equipe, para dar chances aos cinco compatriotas brancos que também estavam classificados para a final. **TM**

O cartaz



Os fatos

■ As mulheres fizeram sua estréia na natação nesta Olimpíada. As nadadoras eram importunadas nas ruas de Estocolmo por grupos de puritanas que as consideravam "mulheres sem moral".

■ Quase metade dos participantes dos Jogos de Estocolmo estava inscrita para as provas de ginástica. Nada menos que 1.275 ginastas tomaram parte das quatro únicas modalidades disputadas.

Ralph Rose (EUA) ganha pela 3ª vez o ouro no arremesso de peso

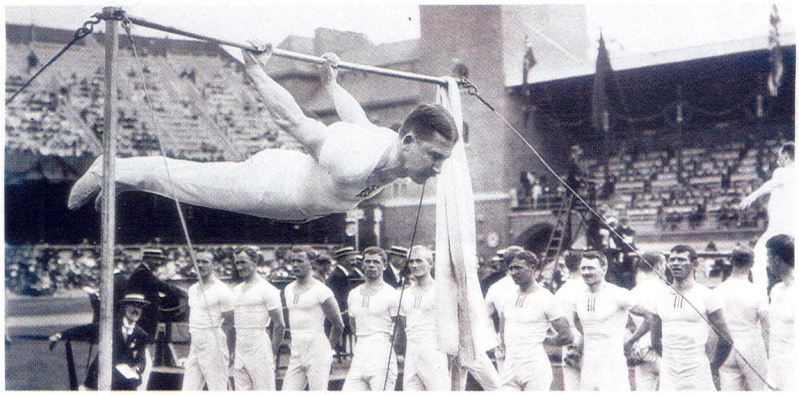
■ A lei sueca proibia a disputa de lutas de boxe no país. Os dirigentes do COI não conseguiram convencer os organizadores a incluir o esporte na Olimpíada.

■ O britânico Ernest Webb conseguiu sua terceira medalha de prata em Olimpíadas, na marcha de 10 km. Ele já tinha 40 anos e declarou: "Algumas pessoas não nasceram para o ouro. Eu sou uma delas!"

O estádio olímpico foi construído com mais de *250 mil* tijolos vermelhos

■ O português Francisco Lázaro morreu de ataque cardíaco enquanto disputava a maratona.

■ A Finlândia ganhou nove medalhas de ouro, mas a bandeira que subiu no mastro era a da Rússia, que tinha tomado posse do território finlandês.



A equipe da Noruega, com artistas circenses, ganha o ouro na ginástica

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Suécia	24	24	17	65
2º	Estados Unidos	23	19	19	61
3º	Grã-Bretanha	10	15	16	41
4º	Finlândia	9	8	9	26
5º	França	7	4	3	14
6º	Alemanha	5	13	7	25
7º	África do Sul	4	2	-	6
8º	Noruega	4	1	5	10
9º	Canadá	3	2	3	8
10º	Hungria	3	2	3	8

■ Os suecos introduziram um fotógrafo para flagrar a chegada das provas no atletismo, o chamado "photo-finish"

Fotos: Popperfoto

O homem de bronze

O norte-americano Jim Thorpe conquista o ouro no pentatlo e no decatlo, vencendo 8 das 15 provas e se transformando no primeiro grande herói dos EUA no atletismo

1912 Estocolmo - Suécia

O recorde

Esporte: Atletismo
Atletas: James Meredith
País: EUA
Prova: 800 m
Tempo: 1min51s9
Recorde: Mundial
Comentário: Meredith, 19, era para ser apenas o "coelho", atleta que dispara na frente para puxar o ritmo da prova, com a missão de levar Melvin Sheppard a melhorar seu recorde mundial. No final, o jovem chegou um décimo de segundo à frente de Sheppard

O personagem

James Francis Thorpe nasceu em 1888, filho de um irlandês e uma índia, para ser o maior atleta da primeira metade deste século.

Ele foi descoberto para o esporte na escola, quando superou, sem nunca ter treinado antes, as marcas da equipe de atletismo em várias modalidades.

O herói dos Jogos era abobalhado e ingênuo. Saudado pela multidão nas ruas, ao retornar aos EUA com as medalhas de ouro, disse: "Não sabia que alguém como eu pudesse ter tantos amigos!"

O COI retirou as medalhas de Thorpe por ele ter recebido algum dinheiro para jogar umas poucas partidas de beisebol quando era adolescente. Afastado do atletismo, Thorpe jogou beisebol e futebol.

Burt Lancaster interpretou o atleta na cinebiografia "O Homem de Bronze" (1951). Thorpe morreu de ataque cardíaco em 1953. Em 1982, o COI restituiu as medalhas de ouro de Estocolmo a seu legítimo dono.

A frase

"Ao ver Thorpe competindo, eu tinha a impressão de estar diante do Super-Homem."

Do inglês **Phillip Noel Baker**, que competiu nos 1.500 m em Estocolmo e ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1959

1920 Antuérpia - Bélgica

Frank Foss (EUA) bateu o recorde mundial do salto com vara (4m09), no estádio vazio, quando já passava de meia-noite

Europa supera o trauma da guerra

Fotos: Popperfoto

A Bélgica, medalha de ouro, marca gol de pênalti na final contra os tchecos

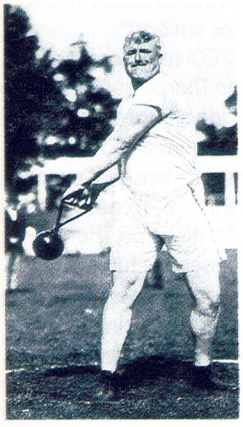
O cartaz

Os fatos

Nesta Olimpíada foi disputada pela última vez a prova do cabo-de-guerra no atletismo. Vencida pelos ingleses, sempre foi encarada mais como uma brincadeira dos atletas, apesar de valer medalha.

O italiano Nedo Aldi, herói de guerra, ganhou *5* provas na esgrima

O tiro continuou a inflacionar o programa de competições, com 21 provas diferentes. Vários chefes de delegação protestaram, pois algumas categorias eram disputadas apenas por norte-americanos e escandinavos, favorecidos no quadro de medalhas dos Jogos.



Aos 42 anos, Patrick McDonald (EUA) se despede dos Jogos com o ouro no arremesso do peso pesado.

Berlim iria sediar os Jogos de 1916, depois de disputar esse direito com Alexandria, no Egito, e Budapeste, na Hungria. No entanto, a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1919) adiou qualquer tentativa de realizar a competição.

Em 1920, o barão Pierre de Coubertin escolheu a cidade de Antuérpia, na Bélgica, como nova sede. Dilacerado pela guerra, o país tinha pouco dinheiro e não conseguiu construir alojamentos para todos os participantes. Muitos atletas ficaram hospedados em casas de famílias belgas.

A pista de atletismo, construída às pressas, tinha curvas irregulares e muitas ondulações. A baía na qual foram disputadas as provas de iatismo não tinha vento algum.

Apesar dos problemas, os Jogos da Antuérpia serviram para manter a força do COI como maior entidade esportiva e garantiu a continuidade das Olimpíadas. Alguns heróis brilharam nas provas. A tenista francesa Suzanne Lenglen, campeã várias vezes em Wimbledon e Roland Garros, ganhou duas medalhas de ouro e uma de bronze. O finlandês Paavo Nurmi, ganhador de três medalhas de ouro em corridas de fundo, sempre competia levando um antigo relógio do pai na mão.

A nota negativa ficou com a decisão do pólo aquático, quando os britânicos venceram os belgas por 3 a 2.

O público revoltado invadiu a piscina para agredir os campeões e a pancadaria geral levou vários jogadores ao hospital. TM

As medalhas

	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º	Estados Unidos	41	27	28	96
2º	Suécia	19	20	24	63
3º	Grã-Bretanha	15	15	13	43
4º	Finlândia	15	10	9	34
5º	Bélgica	14	11	10	35
6º	Noruega	13	7	8	28
7º	Itália	13	5	5	23
8º	França	9	19	13	41
9º	Holanda	4	2	5	11
10º	Dinamarca	3	9	1	13
15º	Brasil	1	1	1	3

A partida de tênis entre Gordon Lowe, da Grã-Bretanha, e Aristoteles Zerlindi, da Grécia, foi medíocre e durou mais de seis horas. Irritados com o jogo chato, os pegadores de bola foram embora, em protesto. Lowe venceu por 3 sets a 2.

O Brasil ficou em *15º* lugar entre os 29 países participantes

■ Aileen Riggin (EUA), 14 anos, ouro nos saltos ornamentais, bateu o recorde de mais jovem vencedora em Olimpíadas

Fotos: Popperfoto

O pai da noiva

O norte-americano Jack Kelly, ouro no remo single sculls (sua 127ª vitória consecutiva na modalidade), oito anos depois teve uma filha chamada Grace, que se tornaria uma atriz lindíssima e, depois, princesa de Mônaco

1920 Antuérpia - Bélgica

O recorde

Esporte: Natação
Atleta: Duke Paoa Kahanamoku
País: EUA
Prova: 100 m - nado livre
Tempo: 1min00s4
Recorde: Mundial
Comentário: o príncipe havaiano Kanahamoku conseguiu a proeza de bater três recordes, um a cada vez que entrou na piscina. Recorde olímpico nas eliminatórias (1min01s8), nas semifinais (1min01s4) e recorde mundial na final, com 1min00s4

Os brasileiros

Natação
100 m livre
■ Orlando Amendola (não passou das eliminatórias)
200 m peito
■ Ângelo Gammaro (não passou das eliminatórias)

Pólo aquático
6º lugar
■ Campanha: 5-1 França, 3-7 Suécia

Remo
Quatro com timoneiro
Eliminado na semifinal

Saltos ornamentais
Plataforma plana
■ Adolpho Wellish (8º)

Tiro ao alvo
Pistola tiro rápido
■ Guilherme Paraense (1º) 274 pontos
Pistola livre
■ Afrânio Costa (2º) 489 pontos
Pistola livre por equipe
■ Brasil (3º) 2.264 pontos
Pistola tiro rápido por equipe
Brasil (4º) 1.261 pontos

Brasil estréia com medalha

O herói

Foto: Reprodução

O atirador brasileiro Guilherme Paraense

O Brasil é um dos poucos países a conquistar medalha em seu primeiro dia de participação olímpica, graças à equipe de tiro.
Os brasileiros, que viajaram na terceira classe do navio "Curvello", por pouco não chegaram atrasados. Só ao desembarcarem na Europa eles foram informados de que as provas de tiro começariam dias antes da cerimônia de abertura.
Os atiradores ficaram hospedados em alojamentos militares. Cada quarto tinha apenas uma cama de ferro, uma mesa e uma bacia.
Para piorar, a munição dos brasileiros foi furtada durante a viagem. Mas, competindo com balas e armas dos norte-americanos –que ficaram com pena do equipamento dos adversários–, conquistaram três medalhas.
Em 2 de agosto, Afrânio Costa ganhou prata, em pistola livre; a equipe brasileira, formada por Fernando Soledade, Sebastião Wolf, Guilherme Paraense, Afrânio Costa e Dario Barbosa, ganhou bronze por equipes.
No dia seguinte, o tenente Paraense (1885-1968) conquistou a medalha de ouro, em pistola de tiro rápido.
Nos outros esportes, o Brasil não foi tão bem. O pólo aquático terminou em sexto lugar na classificação.
Na natação, os brasileiros, acostumados a nadar em mar aberto (na época não havia piscinas olímpicas no país), não foram longe. Perderam muito tempo nas viradas. **AF**

A frase

"A equipe de tiro estava disposta a ir à Antuérpia mesmo viajando nas carvoeiras do navio."

Do brasileiro **Roberto Trompowsky Jr.**, chefe da delegação do país na Olimpíada

100 anos de história

Teatro Amador

André Fontenelle

À medida que o esporte se popularizou, o amadorismo idealista deu lugar a uma hipocrisia crescente.

Os criadores dos Jogos Olímpicos modernos desejavam uma competição puramente amadora –em parte porque lhes repugnava a idéia de lucro ligado ao esporte e em parte porque não queriam a companhia de atletas vindos de classes baixas.

O primeiro caso rumoroso ocorreu em 1912, quando Jim Thorpe perdeu suas medalhas de ouro por ter recebido alguns trocados no beisebol, punição só revogada em 1982.

Com a entrada dos socialistas nos Jogos, após a Segunda Guerra Mundial, o falso amadorismo passou a ter duas vias: os atletas sustentados pelos Estados comunistas e os remunerados às escondidas do lado ocidental. O conservadorismo de Avery Brundage, norte-americano que presidiu o COI de 1952 a 1972, retardou a admissão dos profissionais. Só em 1981 o COI passou a cada federação esportiva a responsabilidade de aceitar ou não profissionais. Era a senha para a transformação da Olimpíada.

Os profissionais nas Olimpíadas

1912

■ Jim Thorpe perde suas medalhas, por ter sido pago para jogar beisebol

1932

■ O finlandês Paavo Nurmi é barrado dos Jogos de Los Angeles, por ter recebido ajudas de custo consideradas excessivas no passado

1952

■ Adhemar Ferreira da Silva, campeão do salto triplo, é acusado de profissionalismo por lhe ter sido oferecida uma casa; Adhemar recusa o presente

1972

■ O esquiador austríaco Karl Schranz é impedido de disputar os Jogos de inverno de Sapporo (Japão) por não esconder sua condição de profissional

■ O nadador norte-americano Mark Spitz ergue o calçado no pódio e escapa por pouco de uma punição por fazer publicidade

1984

■ Profissionais de futebol são admitidos na Olimpíada

1992

■ Jogadores de basquete profissionais são autorizados a competir, o que permite aos EUA enviar a Barcelona sua equipe mais forte, o "Dream Team"

1996

■ Ciclismo olímpico aceita profissionais

1998

■ Profissionais de hóquei no gelo estréiam nos Jogos de inverno em Nagano (Japão)

2000

■ Provável entrada do beisebol profissional

Projeto gráfico: Didiana Prata, Renato Brandão e Adilson Secco/Editoria de Arte/Folha Imagem

Gol Atlanta. O Gol olímpico.

Ouro nas provas de rua. Resistência e durabilidade para enfrentar qualquer tipo de terreno.

Equipado com motor 1.6 ou 1.8, direção hidráulica de série, pneus mais largos e muito mais.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.